História do Português Paulista

Subprojeto Formação de Corpora do Português Paulista

Edição semidiplomática das Cartas Andradinas

Cartas Privadas dos irmãos

José Bonifácio , Martim Fracisco e Antonio Carlos

Endereçadas a

A .de M. Vasconcellos de Drumond e José J. Rocha

São Paulo

2015

Universidade de São Paulo

Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas

Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas.

Editores (as) : Mariana de Souza Guimarães Lopes

Tábata Augusto de Oliveira

Revisores (as) : Mariana de Souza Guimarães Lopes

Tábata Augusto de Oliveira

Coodenador : Prof. Dr. José da Silva Simões

Sumário

Apresentação

Carta 1

Carta 2

Carta 3

Carta 4

Carta 5

Carta 6

Carta 7

Carta 8

Carta 9

Carta 10

Carta 11

Carta 12

Carta 13

Carta 14

Carta 15

Carta 16

Carta 17

Carta 18

Carta 19

Carta 20

Apresentação

As vinte cartas editadas a seguir, são parte da correspondência pessoal dos Irmãos Andrada: José Bonifácio de Andrada e Silva (1763-1838) —conhecido como 'patriarca da independência'—, Antônio Carlos Ribeiro de Andrada Machado e Silva (1773-1845) —politico, desembargador e Juiz de fora— e Martim Francisco Ribeiro de Andrada (1775-1844) — presidente da câmara dos deputados e ministro da fazenda do império do Brasil.

Todas as missivas estão endereçadas a Antônio Menezes Vasconcelos de Drummond (1794-1865), que foi um político atuante nas províncias da Bahia e de Pernambuco durante o processo de independência do Brasil. Em algumas cartas o endereçamento é duplo: além de o destinatário comum, José Joaquim da Rocha (1777-1868), fundador do Clube da Independência e promotor do retorno de José Bonifácio e Martim Francisco ao ministério, também é citado.

Os manuscritos originais das cartas estão digitalizados e disponíveis no site da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, que as reúne com o título de Cartas Andradinas. As que aqui se encontram editadas, foram selecionadas de acordo com o assunto: quanto mais pessoal a carta, mais importante ela será para os propósitos do Projeto de História do Português Paulista.

Este trabalho foi realizado sob a orientação do Professor Doutor José da Silva Simões.

As editoras

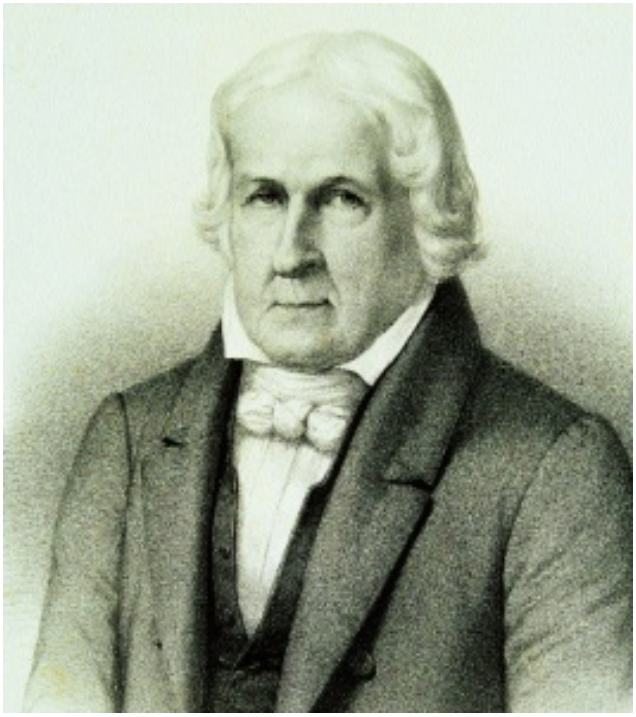
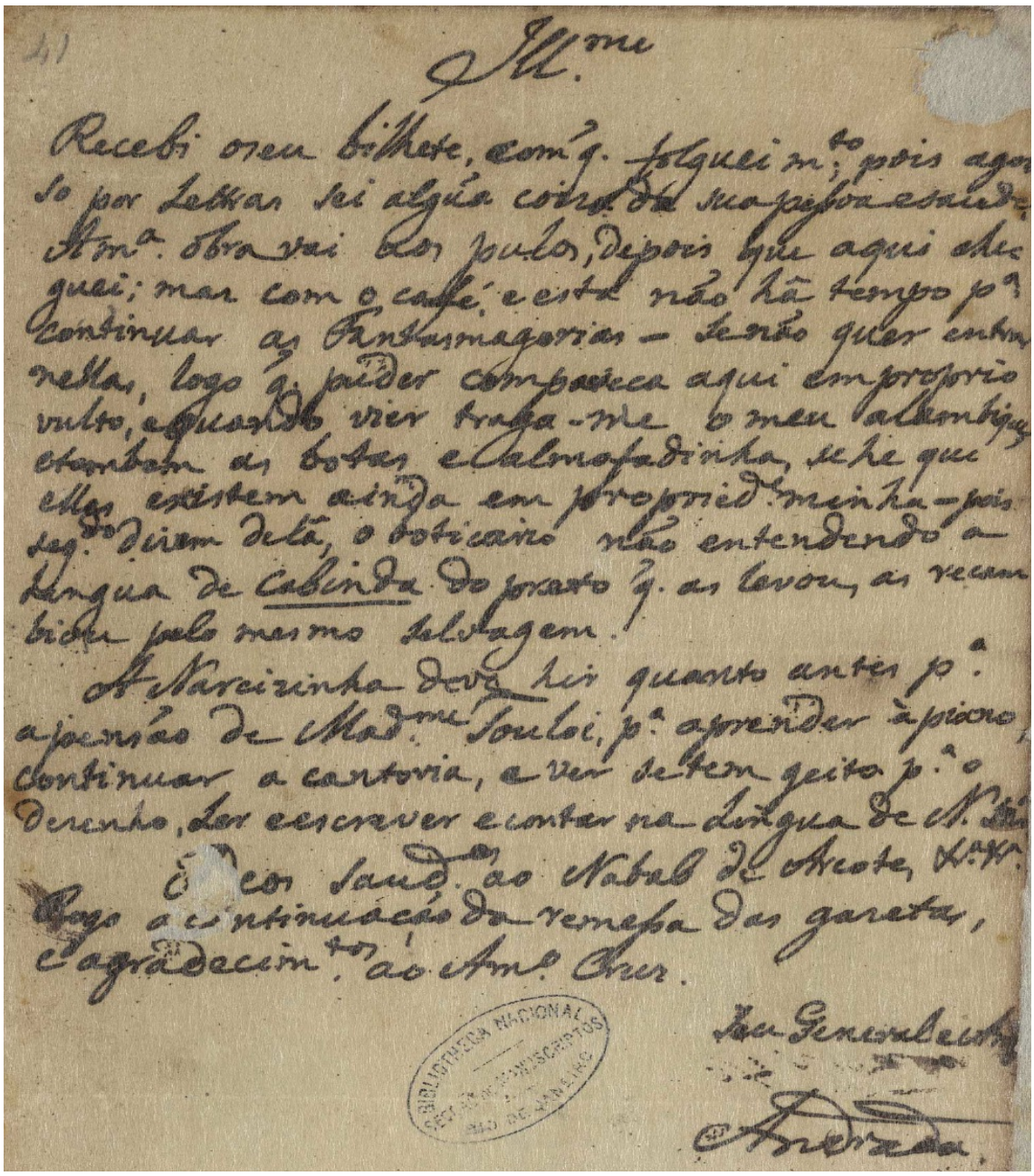


Figura 1: José Bonifácio de Andrada e Silva. Fonte: http://www.brasil.gov.br/old/copy_of_imagens/sobre/historia/personagens-historicos/jose-bonifacio-de-andrada-e-silva-1763-1838/jose-bonifacio-de-andrada-e-silva-o-patriarca-da-independencia/image_view_fullscree

Cartas de José Bonifácio de Andrada e Silva

Carta 1 [folha 1]



41

Ill.^me

Recebi o seu bilhete, com q. folguei m.^to pois agora so por Lettras sei algũa coisa da sua pessoa e saude. A m.^a obra vai aos pulos, depois que aqui chegui; mas com o café, e esta não hã tempo p.^a continuar as Fantasmagorias — se não quer entrar nellas, logo q. puder compareça aqui em proprio vulto, e quando vier traga-me o meu alambique, e tambem as botas e almofadinha, se he que ellas existem ainda em propried.^e minha — pois seg.^do dizem delã, o boticario não entendendo a lingua de Cabinda do preto q. as levou, as recambiou pelo mesmo selvagem.

A Narcizinha deve hir quanto antes p.^a a pensão de Mad.^me Souloi, p.^a aprender à piano, continuar a cantoria, e ver se tem geito p.^a o desenho, ler e escrever e contar na lingua de N. Sr.^a

Os meos saud.^os ao Nabab de Arcote, &.^a &.^a

Rogo a continuação da remessa das gazetas, e agradecim.^tos ao Am.^o Cruz.

Seu General e Am.^o

Andrada.

BIBLIOTHECA NACIONAL
SECÇÃO DE MANUSCRIPTOS
RIO DE JANEIRO

[folha 1]

Projeto História do Português Paulista II
Autor: José Bonifácio de Andrada e Silva
Destinatário: Antônio de Meneses Vasconcelos de Drumond
Assunto: Carta enviando notícias pessoais
Data: 1820
Origem:
Fonte: BNL
Imagem:http://objdigital.bn.br/acervo_digital/div_manuscritos/mss1307742/mss1307742.pdf
Editor (a): Tábata Augusto de Oliveira
Revisor (a) : Mariana de Souza Guimarães Lopes

Ill*ustríssi*mo

Recebi oseu bilhete, com q*ue* folguei m*ui*to; pois agora so por Lettras sei alguã coiza da sua pessoa esaude. A m*inh*a obra vai aos pulos, depois que aqui che_ guei; maz com o café, e esta não hâ tempo p*ar*a continuar as Fantasmagorias – senão quer entrar nella, logo q*ue* puder compareca aqui [emproprio] vulto, equando vier traga-me o meu alambique, etambem as botas e almofadinha, se he que ellas existem ainda em propried*ad*e minha - pois seg*un*do dizem delâ, o boticario não entendendo a Lingua de Cabinda do preto q*ue* as levou, as recam biou pelo mesmo selvagem.

A Narcizinha deve hir quanto antes p*ar*a apensão de Mad*a*me Touloi, p*ar*a aprender àpiano, continuar a cantoria, e ver se tem geito p*ar*a o dezenho, ler eescrever e cantar na Lingua de N*ossa* Se*nhor*a.

Adeos saud*ad*es ao Nabab de Arcote, [etc. etc.]

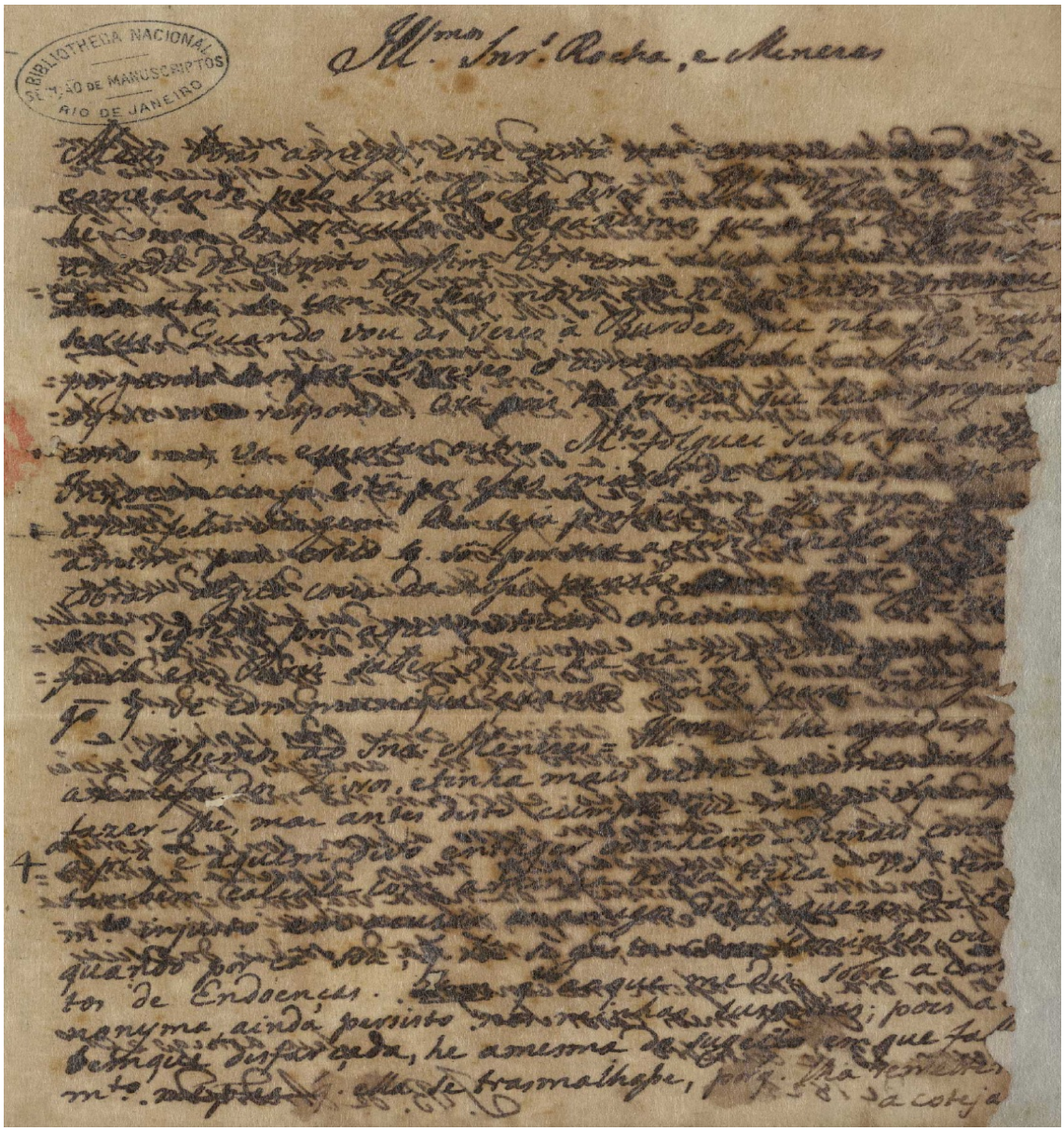
Rogo a continuação da remessa das gazetas, e agredecim*en*tos ao Am*ig*o Cruz.

Seu General eAm*igo*[1]

Andrada

[1] No manuscrito original, apenas é possível ler 'Am', dado que o final da palavras está borrada.

Carta 2 [folha 1]



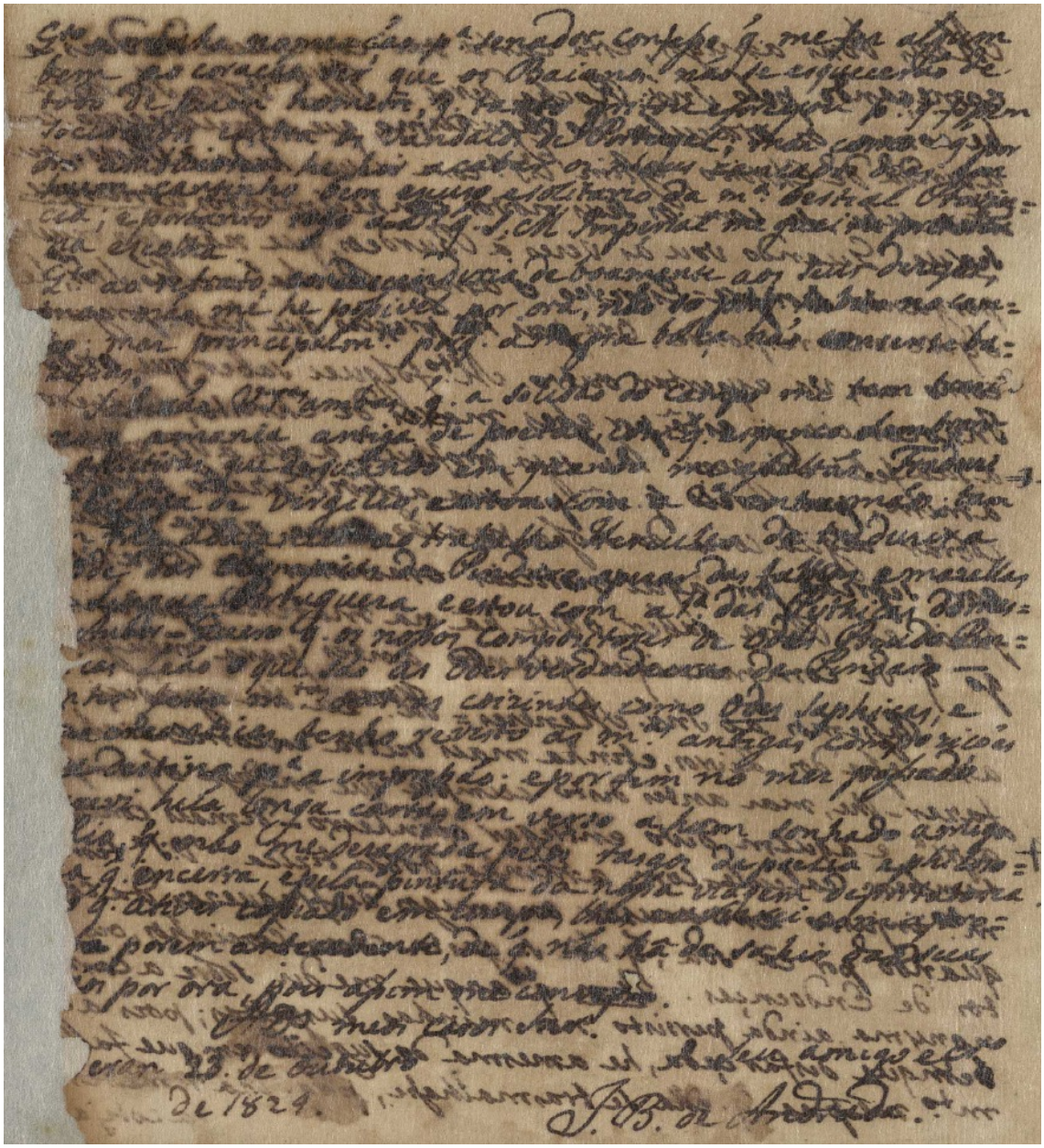
[folha 1]

Projeto História do Português Paulista II
Autor: José Bonifácio de Andrada e Silva
Destinatário: José Joaquim Rocha e Antônio de Meneses Vasconcelos de Drumond
Assunto:
Data: 23-10-1824
Origem: Cauderan
Fonte: BNL
Imagem:http://objdigital.bn.br/acervo_digital/div_manuscritos/mss1307704/mss1307704.pdf
Editor (a): Tábata Augusto de Oliveira
Revisor (a) : Mariana de Souza Gurimarães Lopes

Ill*ustríssi*mos S*enhore*s Rocha, e Menezes

Meus bons amigos, esta carta vai commum de dois, e
começando pelo S*enhor*: Rocha direi [] Ill*ustríssi*mo Vossa Senhoria
hé como os oraculos do Paganismo, que emudecerão com
a vinda de Christo, assim V*ossa* S*enhori*a com a sua hida à Paris, ou_
Deos sabe se com os seus novos conhecimentos utriusque
sexus. Quando vou às vezes à Burdeos, que não são muita
pergunto sempre: Escreveo o amigo Rocha? Naõ, S*enhor*, he
oq*ue* se me responde. Ora pois he preciso que hum preguiçoso
como eu va espertar outro. M*ui*to folguei saber, que o nosso
Innocencio ja estâ por esses mares de Christo; e espero
a sua feliz viagem lhe seja proficua, a elle, a V*ossa* S*enhori*a e [também]
a mim, pois creio q*ue* sô por sua activid*ad*e ezelo [poderei]
cobrar alguã coiza da nossa pensão. Como agora [circulam]
em segredo por aqui noticias [ominosas] do Brazil
facil em Pariz saber o que hâ na materia; e[portanto] [ro]
go q*ue* se communique quanto antes para meu go[verno]
Passemos ao S*enhor* Menezes= Ill*ustríssi*mo eu lhe agradeço[]
aremessa dos livros, etinha mais outra encomendinha[]
fazer-lhe, maz antes disto cumpre que mediga o q*ue* imp[]
a pr*imeir*a e aquem devo entregar odinheiro – demais conv[ersa]
tambem calcule com a minha bolsa tizica. V*ossa* S*enhori*a tem []
m*ui*to injusto em acusar os amigos de fraquezas da ca[rne]
quando por câ soa, q*ue* lá se gasta com cominhos ou []
tos de Endoenças. [] q*uan*to aoque me diz sobre a carta
nonyma, ainda persisto nas minhas suspeitas; pois a []
bemque disfarçada, he amesma do sugeito em que fall[]
m*ui*to me [] q*ue* ella se trasmalhasse, porq*ue* lha remette[]
à coteja[]

[folha 2]



[folha 2]

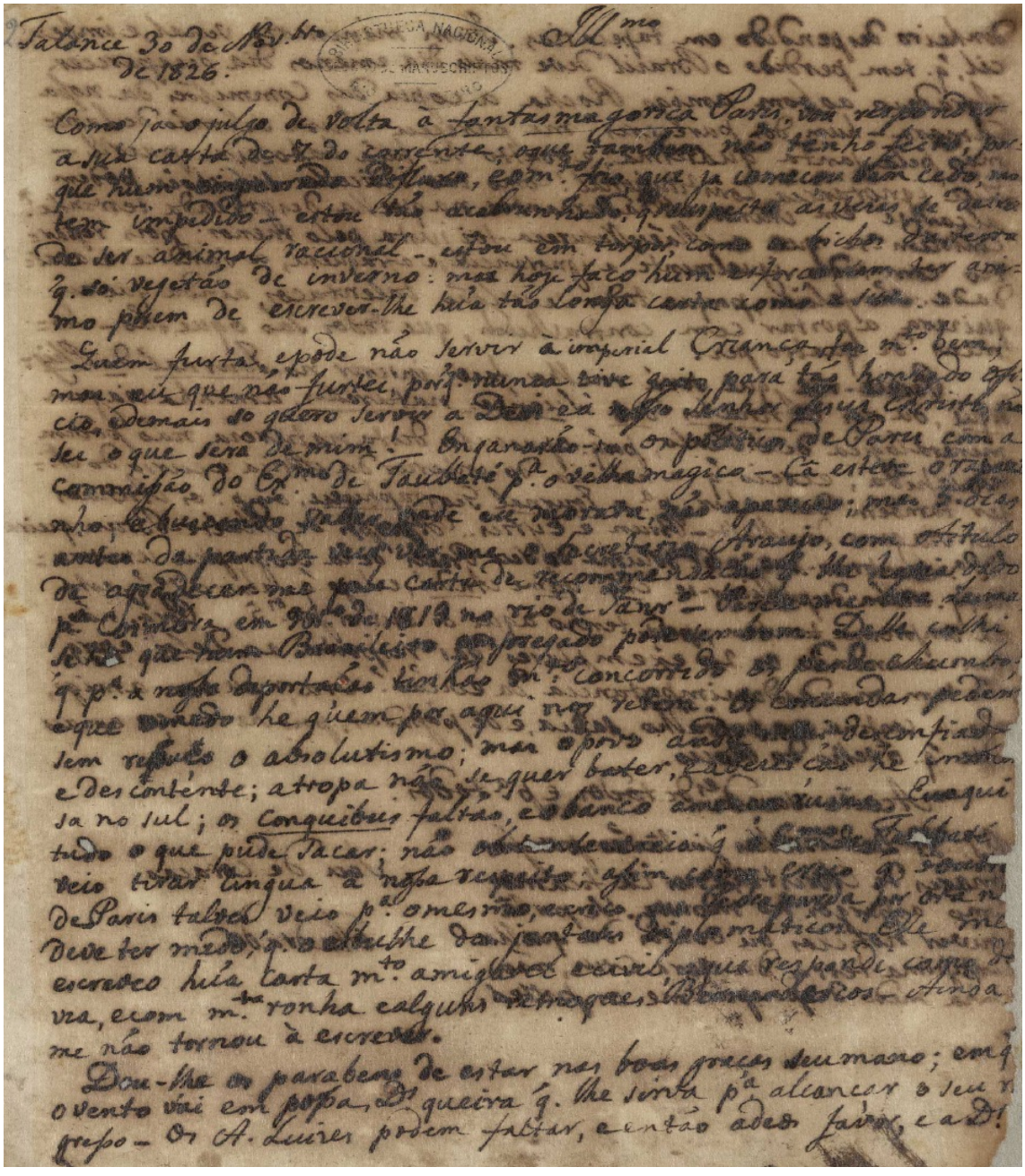
Q*uan*to a minha nomeação p*ar*a senador, confesso q*ue* me fez algum
bem ao coração ver que os Baianos não se esquecerão de
todo de hum homem, q*ue* tanto gritou eforcejou p*ar*a q*ue* fossem
soccorridos contra os vandalos de Portugal; [maz] como q*ue* por
ora ambiciono he hir acabar os meus cançados dias em
hum cantinho bem escuro esolitario da m*inh*a bestial Provin=
cia; eportanto rogo a D*eu*s q*ue* S*ua* M*agestade* Imperial me queira preterir
na escolha.
Q*uan*to ao retrato, condescenderia de boa mente aos seus dezejos
mas não me he possivel por ora, não so porq*ue* habito no cam=
po; [maz] principalm*en*te porq*ue* a magra bolça naõ consente ba=
[].
Saberão V*ossas* S*enhori*as ambas, q*ue* a solidão do campo me tem trazi
[] amania antiga de poeta, com q*ue* espanco lembran
[] [], que dequando em quando me assaltaõ. Traduzi
[] Ecloga de Virgilio, e estou com a 2ª entre maõs; tam
[] me abalancei ao trabalho Herculeo de traduzir a
ode das olimpicas de Pindaro,apezar das falhas emazellas
[] Lingua Portugueza e estou com a 1ª das Pythicas do mes=
[] Autor – Quero q*ue* os nossos compozitores de odes Pseudo Pin=
[]cas leão o que são as odes verdadeiras de Pindaro-
[]nho feito m*ui*tas outras coizinhas como Odes saphicas, e
anacreonticas, tenho revisto as m*inh*as antigas compoziçoes
[] destino p*ar*a a impressão; e por fim no mez passado
escrevi huã longa carta em verso a hum sonhado amigo
[] Rio, q*ue* não me dezagrada pelos rasgos de poesia ephilso=
[]a que encerra, epela pintura da nossa viagem deportatoria.
[] q*ue* ativer copiado em limpo, lhes enviarei com a pro=
[] porem antecedente, de q*ue* não hâ de sahir daz suas
[]os por ora, pois assim me convem.

AD*eu*s meos caros s*enhor*es .

[]deram 23 de outubro de 1824

seu amigo e cr*iad*o
J*osé* B*onifácio* de Andrada.

Carta 3 [folha 1]



[folha 1]

Projeto História do Português Paulista II
Autor: José Bonifácio de Andrada e Silva
Destinatário: Antônio de Meneses Vasconcelos de Drumond
Assunto: Protestando contra sua injusta deportaçãos para a França
Data: 30-11-1826
Origem: Talance
Fonte: BNL
Imagem:http://objdigital.bn.br/acervo_digital/div_manuscritos/mss1307723/mss1307723.pdf
Editor (a): Tábata Augusto de Oliveira
Revisor (a) : Mariana de Souza Guimarães Lopes

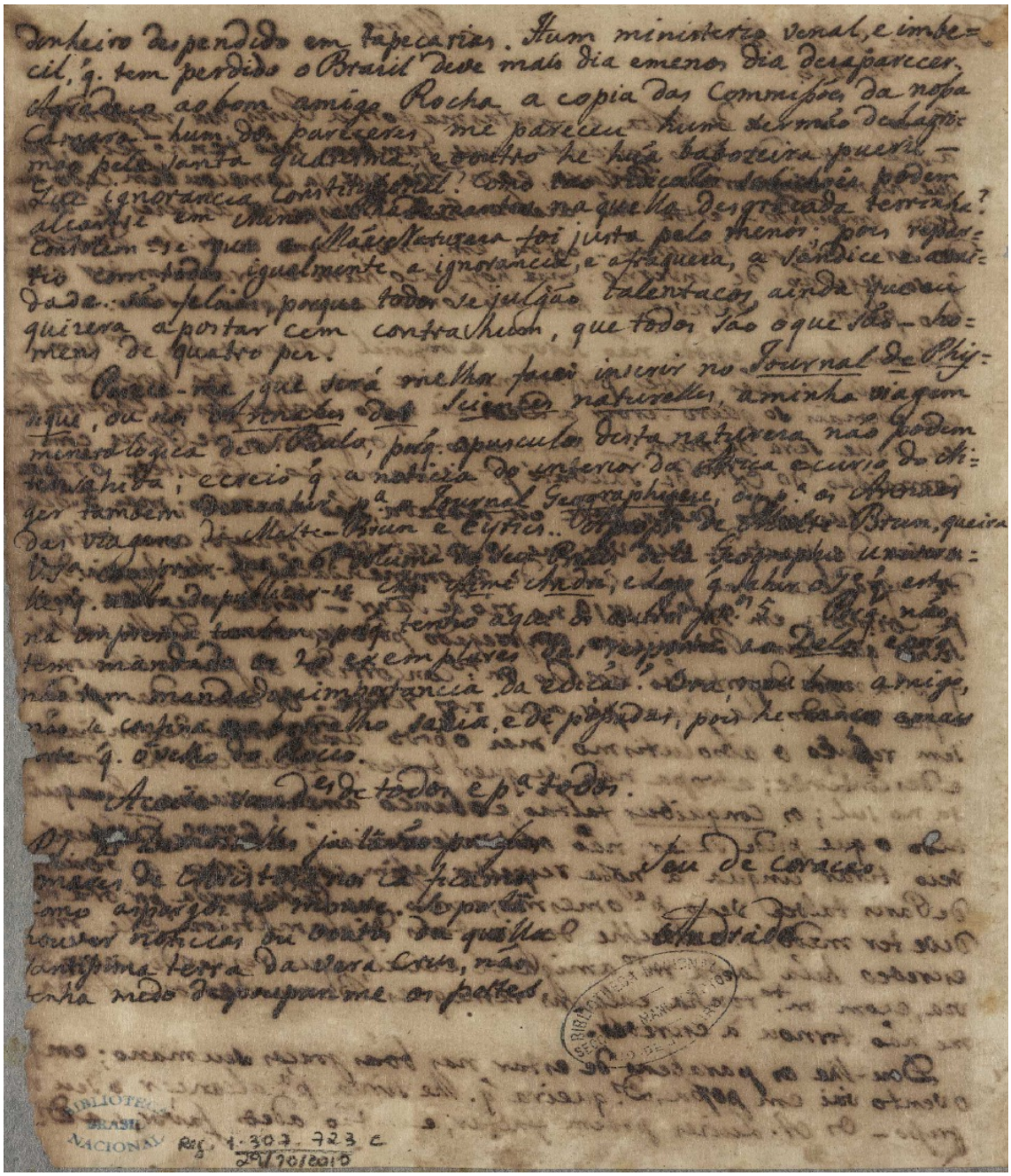
Talance 30 de Nov*em*bro de 1826. Ill*ustríssi*mo

Como ja o julgo de volta à fantasmagorica Paris, vou responder a sua carta de 7 do corrente; oque tambem não tenho feito, por = que hum emperrado defluxo, e m*ui*to frio, que ja começou bem cedo, mo tem impedido – estou tão acabrunhado, q*ue* Suspeito às vezes se deixei de ser animal racional – estou em torpor, como os bichos da terra q*ue* só vejetão de inverno: maz hoje faço hum esforço sem ter ani= mo porem de escrever-lhe huã tão longa carta como a sua.

Quem furta, epode não servir à imperial Criança, faz m*ui*to bem; maz eu que não furtei, porq*ue* nunca tive geito para tão honrado ofi- cio, ademais so quero servir a Deus eà nosso Senhor Jesuz Christo, não sei o que será de mim! Enganarão-se os politicos deParis com a commissão do Ex*celentíssi*mo de Taubaté p*ar*a o velho magico – Câ esteve o Rapazi-
nho; e buscando saber onde eu morava, não apareceo; maz 5 dias antes da partida veio ver me o Secretario Araujo, com o titulo de agradecer-me pela carta de recommendação q*ue* lhe havia dado p*ar*a Coimbra em N*ovembr*o de 1819 no rio de Jane*i*ro —Parece-me boa Lesma, se he que hum Brazileiro empregado pode ser bom. Delle colhi q*ue* p*ar*a a nossa deportação tinhão m*ui*to concorrido os pès de chumbo; e que omedo he quem por aqui nos retem. Os corcundas pedem sem rebuço o absolutismo; maz o povo anda mais desconfiado e des contente; atropa não se quer bater, eadezercão he immen sa no sul; os conquibus faltão, e o banco ameaça ruina. Eis aqui tudo o que pude sacar; não obstante creio q*ue* o Ex*celentíssi*mo de Taubaté veio tirar lingua a nosso respeito; assim como creio q*ue* ooutro deParis talves veio p*ar*a omesmo, e creio que Pedra parda por ora n deve ter medo, 'q*ue* o esbulhe dos jantares diplomaticos. Elle me escreveo huã carta m*ui*to amigavel e civil, a que respondi como de via, ecom m*ui*ta ronha ealguns remoques Bernardescos — Ainda me não tornou à escrever.

Dou-lhe os parabens de estar nas boas graças seu mano; em q[*ue*] o vento vái em popa, D*eu*s queira q*ue* lhe sirva p*ar*a alcançar o seu re gresso – Os A. Luizes podem faltar, e então adeos favor, e a D*eus*!

[folha 2]



dinheiro despendido em tapeçarias. Hum ministerio venal, e imbe=
cil, q*ue* tem perdido o Brasil deve mais dia emenos dia desaparecer,
Agradeço ao bom amigo Rocha a copia das commissões da nossa
Camara – hum dos pareceres me pareceu hum sermão de lagri-
mas pela santa quaresma; e ooutro he huã babozeira pueril —
Que ignorancia constitussional? Como tao ridiculos sabichoes podem
alçar-se em Minos eRhadamantes naquella desgraçada terrinha?
consolem-se que a Mae Natureza foi justa pelo menos; pois repar=
tio com todos igualmente a ignorancia, e afraqueza, a sandice e avai=
dade: são felizes, porque todos se julgão talentaços ainda que eu
quizera apostar cem contra hum, que todos são oque são – ho=
mens de quatro pez.

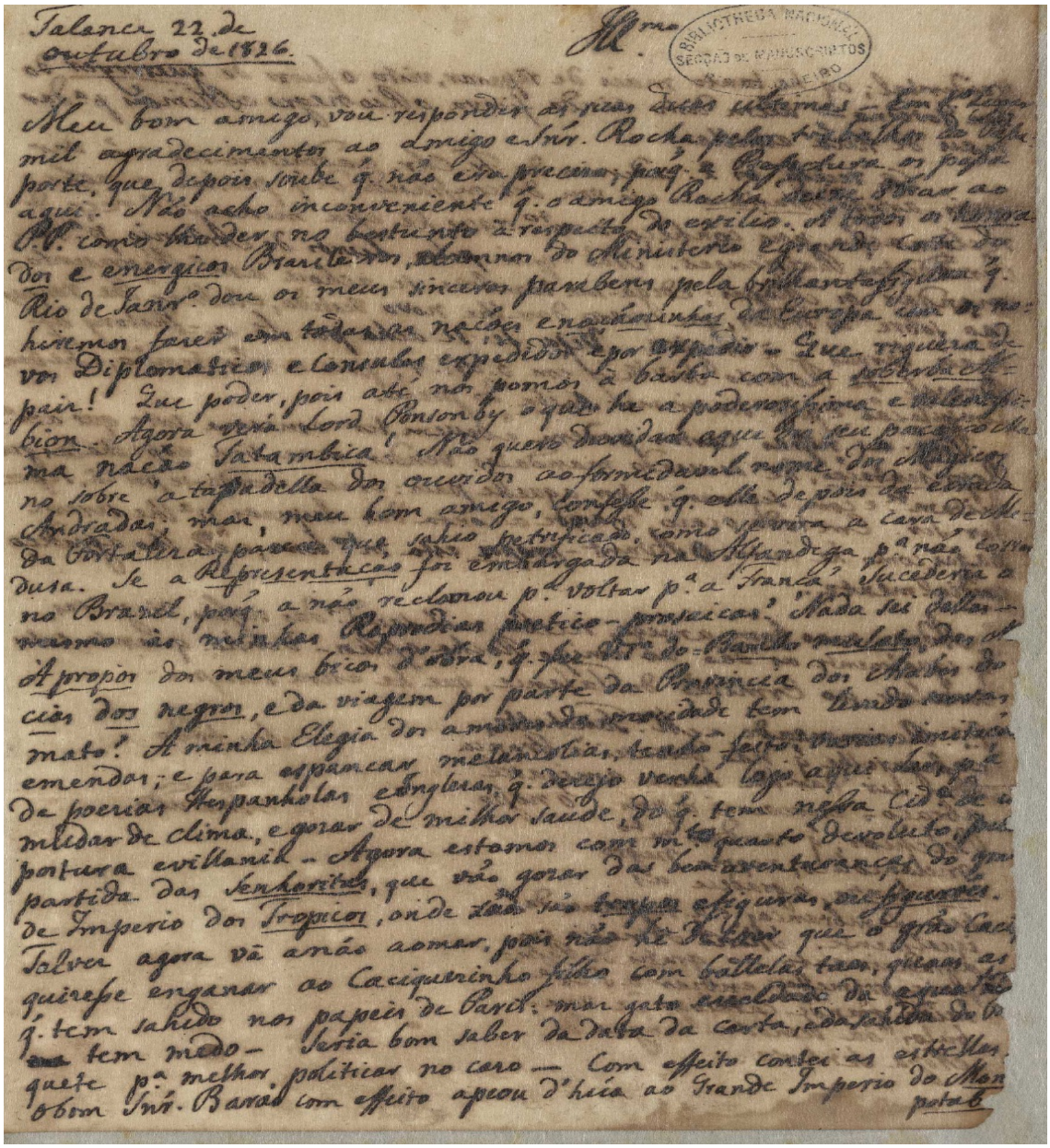
Parece- me que será melhor fazer inserir no Journal de Phy=
sique , ou nos Annales des sciences naturalles, aminha viagem
mineralogica de S*ão* Paulo, porq*ue* opusculos desta natureza não podem
ter sahida; ecreio q*ue* a noticia do interior da Africa ecurso do Ni=
ger tambem devera hir p*ar*a o Journal Geographique, ou p*ar*a os Annaes
das viagens de Malte-Brun e [Eyries].. A[] de Malte-Brun, queira
V*ossa* S*enhori*a comprar- me o 6º volume do seu Precis de la Geographie universe=
lle, q*ue* acaba-se de publicar-se ches Aimé André, e logo q*ue* sahir o 7º q*ue* esta
na impressa tambem; porq*ue* tenho aqui os outros pri*meir*os 5. Porq*ue* não
tem mandado os 20 exemplares das respostas ao Deloi, e porq*ue*
não tem mandado aimportancia da edição? Ora, meu bom amigo,
não se confine no borralho sahia, e de passadas, pois he moço emais
forte q*ue* o velho do Rocio.

Aceite saud*ad*es de todos e p*ar*a todos.

P.S.As Demoiselles ja lâ vão por esses
mares de Christo; e nos ca ficamos
como aspargos no monte. Se por lâ
houver noticias ou boatos da quella
santissima terra da Vera Cruz , não
tenha medo de poupar-me os portes.

Seu coração
Andrada

Carta 4 [folha 1]



[folha 1]

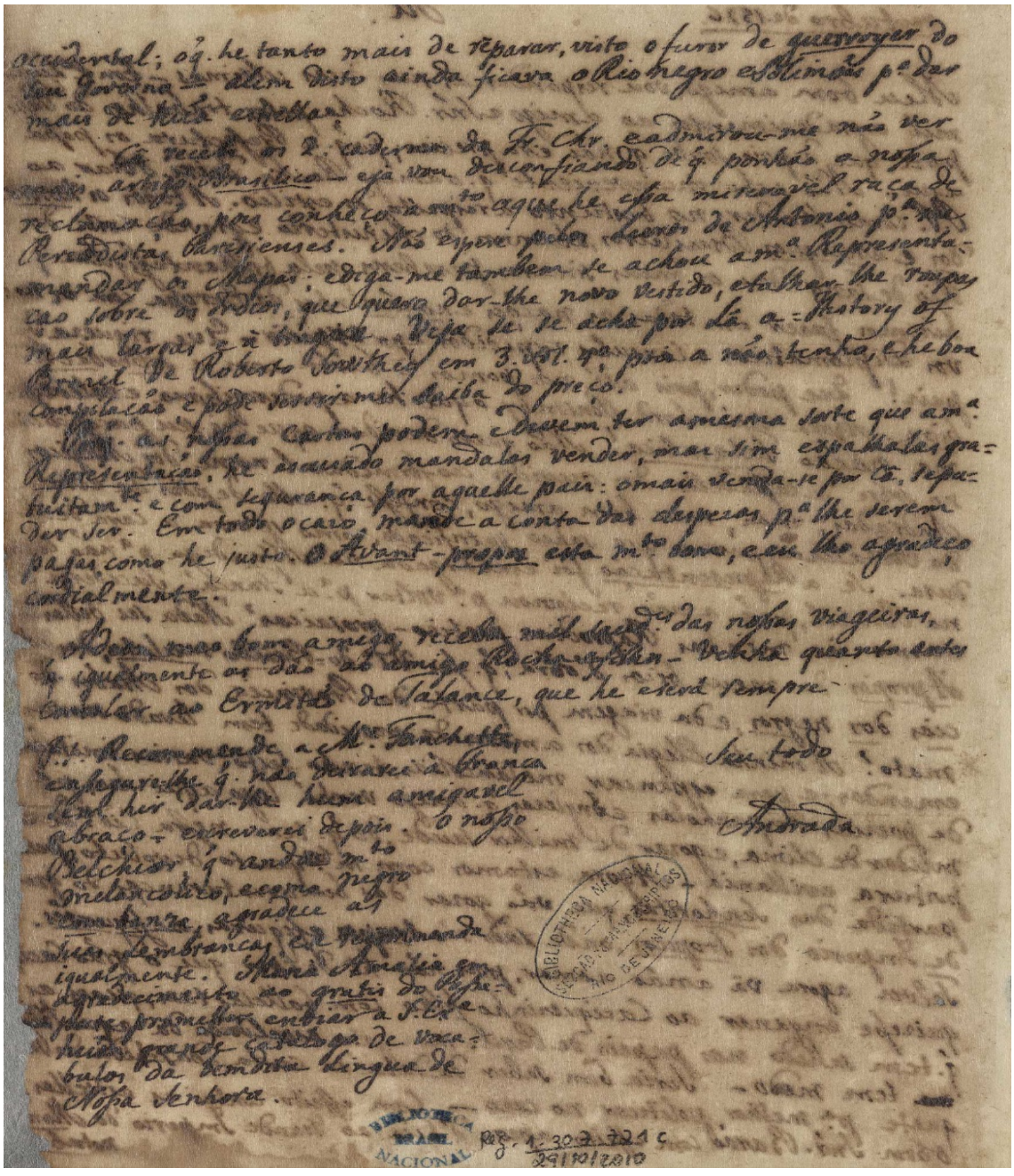
Projeto História do Português Paulista II
Autor: José Bonifácio de Andrada e Silva
Destinatário: Antônio de Meneses Vasconcelos de Drumond
Assunto: Parabenizando os brasileiros pela boa escolha dos novos diplomatas e cônsules
Data: 22-10-1826
Origem: Talance
Fonte: BNL
Imagem: http://objdigital.bn.br/acervo_digital/div_manuscritos/mss1307721/mss1307721.pdf
Editor (a): Tábata Augusto de Oliveira
Revisor (a) : Mariana de Souza Guimarães Lopes

Talance 22. de outubro de1826. Ill*ustríssi*mo

Meu bom amigo, vou responder as suas duas ultimas- Em 1^{0} lugar mil agradecimentos ao amigo es*enho*r Rocha pelos trabalhos do passa= porte, que depois soube q*ue* não era precizo; porque a Prefeitura os passa aqui. Não acho incoveniente q*ue* o amigo Rocha deixe obrar ao P.P. como lhe der no bestunto à respeito do exilio. A todos os honra dos e energicos Brazileiros, alunnos do Ministerio egrande Corte do Rio de Jan*ei*ro dou os meus sinceros parabens pela brilhante figura q*ue* hiremos fazer em todas as nações e naçãozinhas da Europa com os no= vos Diplomaticos e Consules expedidos e por expedir- Que riqueza de paiz! Que poder, pois até nos pomos à barba com a soberba Al= bion. Agora verá Lord Ponsonby o que he a poderosissima e valentissi= ma nação Tatambica! Não quero duvidar o que diz seu pacifico Ma no no sobre a tapadella dos ouvidos ao formidavel nome dos Magicos Andradas; maz, meu bom amigo, confesse q*ue* elle depois da estada da Fortaleza, parece que sahio petrificado, como se vira a cara de Me= dusa. Se a Representação foi embargada na Alfandega p*ar*a [naõ] correr no Brasil, porq*ue* a [naõ] reclamou p*ar*a voltar p*ar*a a França? Sucederia o mesmo às minhas Rapsodias poetico-prosaicas? Nada sei dellas À propòs dos meus bicos d'obra, q*ue* fez V*ossa* S*enhori*a do Bambo mulato , das No ticias dos negros, e da viagem por parte da Provincia dos Arabes do mato? A minha Elegia dos amores da mocidade tem levado novas emendas; e para espancar melancolias, tenho feito varias imitações de poezias Hespanholas eInglezas , q*ue* dezejo venha logo aqui ler, p*ar*a mudar de clima, egozar de milhor saude , do q*ue* tem nessa Cid*ad*e de [] postura evillania – Agora estamos com m*ui*to quarto devoluto, pela partida das Senhoritas , que vão gozar das bem aventuranças do gran de Imperio dos Tropicos, onde [saõ] saõ tropos efiguras, ou figuroes. Talvez agora vâ anão aomar, pois não hê de crer que o Grão Caci quizesse enaganar ao Caciquezinho filho com ballelas taes, quaes as q*ue* tem sahido nos papeis de Paris; maz gato escaldado da agua fria tem medo- Seria bom saber dadata da carta, edasahida do [Co] quete p*ar*a melhor politicar no cazo — Com effeito contei às estrellas

obom S*enhor* Barão com effeito apeou d'huã ao Grande Imperio do Mon
[potal]

[folha 2]



occidental; o q. he tanto mais de reparar, visto o furor de guerroyer do
seu Governo — alem disto ainda ficava o Rio negro e Solimões p.ª dar
mais de huã estrella.

Cá recebi os 2. cadernos da Fr. Chr. e admirou-me não ver
mais artigo Brasilico — eja vou desconfiando de q. ponhão a nossa
reclamação, pois conheço a m.to o que he essa miseravel raça de
Pereddistas Parisienses. Não espere pelos Livros de Antonio p.ª me
mandar os Mapas; e diga-me tambem se achou a m.ª Representa-
ção sobre os Indios, que quero dar-lhe novo vestido, e talhar-lhe roupas
mais largas e à tragica. Veja se se acha por lá a = History of
Brazil de Roberto Southey em 3. vol. 4.º pois a não tenho, e he boa
compilação e pode servir-me saiba do preço.

Vaj. as nossas Cartas podem e devem ter a mesma sorte que a m.ª
Representação, he escusado mandalas vender, mas sim espalhalas gra-
tuitam.te e com segurança por aquelle paiz: o mais venda-se por cá, se pu-
der ser. Em todo o caso, mande a conta das despezas p.ª lhe serem
pagas como he justo. O Avant-propos esta m.to bom, e eu lho agradeço
cordialmente.

Adeos, mas bom amigo, receba mil saud.es das nossas viageiras,
e igualmente as dão ao amigo Rocha e filho — Venha quanto antes
consolar ao Ermitão de Talance, que he e será sempre

Seu todo

Andrada

P.S. Recommende a M.e Tanchetta,
e assegure-lhe q. não deixarei à Branca
sem hir dar-lhe hum amigavel
abraço — escreverei depois. O nosso
Belchior q. anda m.to
melancolico, e como negro
com banza, agradece as
suas lembranças, e recommenda
igualmente. Maria Amalia em
agradecimento ao gratis do Pas-
sante prometter enviar a S. Ex.ª
hum grande catalogo de voca-
bulos da bemdita lingua de
Nossa Senhora.

BIBLIOTHECA NACIONAL SECÇÃO DE MANUSCRIPTOS RIO DE JANEIRO

BIBLIOTECA NACIONAL
Reg. 1.307.721 c
29/10/2010

occidental; oq*ue* he tanto mais de rêparar , visto o furor de guerroyer do seu Governo— alem disto ainda ficava o Rio negro eSolimoes p*ar*a dar mais de huã estrella.

Cã recebi, os 2 cadernos da Fr*ança* Chr*istã* eadmirou-me não ver mais artigo Brasilico- eja vou desconfiando de q*ue* ponhão a nossa reclamação, pois conheço à m*ui*to oque he essa miseravel raça de Pereodistas Parisienses. Naõ espere pelos livros de Antonio p*ar*a me mandar os mapas; ediga-me tambem se achou am*inh*a Representa= ção sobre os Indios, que quero dar-lhe novo vestido ,etalhar-lhe roupas mais largas e à tragica. Veja se se acha por lâ a= History of Brazil De Roberto Southey, em 3 vol*ume* 4ª , pois a não tenho, e he boa compilação, e pode servir-me; Saiba do preço.

Porq*ue* as nossas cartas podem edevem ter amesma sorte que am*inh*a Representação. he escusado manda-las vender, maz sim espalha-las gra= tuitam*en*te e com segurança por aquelle paiz: omais venda-se por câ, sepu= der ser. Em todo ocazo mande a conta das despezas p*ar*a lhe serem pagas como he justo. O Avant-propos esta m*ui*to bom, eeu lho agradeço cordialemente.

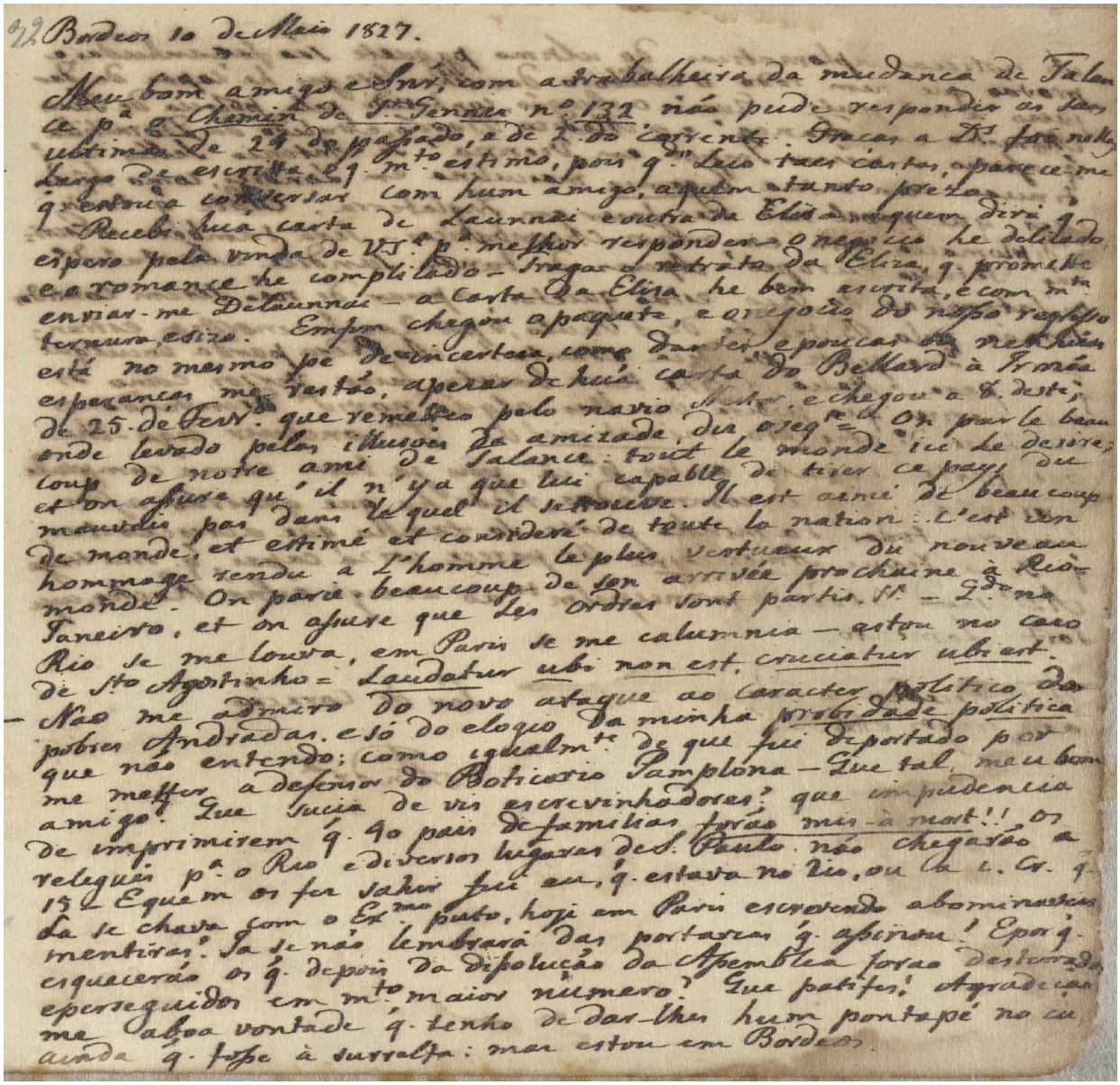
Adeos meo bom amigo, receba mil saud*ad*es das nossas viageiras, q*ue* igualmente as dão ao amigo Rocha e filhos – venha quanto antes consolar ao Ermitaõ de Talance, que he eserá sempre

P.S.Recommende a M*adam*e Fanchette, eassegure-lhe q*ue* não deixarei à França sem hir dar-lhe hum amigavel abraço– escreverei depois. o nosso Belchior , q*ue* anda m*ui*to melancolico, ecomo negro com banza, agradece as suas lembranças , ese recommenda igualmente. Maria Amalia, em agradecimento ao gratis do Passa= porte, prometeu enviar a S*ua* Ex*elenci*a hũm grande catalogo de voca= bulos da bemdita Lingua de Nossa Senhora.

Seu todo

Andrada.

Carta 5 [folha 1]



Bordeos 10 de Maio 1827.

Meu bom amigo e Snr, com a trabalheira da mudança de Fala
ce p.a Chemin de St. Genrau nº 132 não pude responder as suas
ultima de 24 do passado, e de 1.º do corrente. Sinto a Sr.ª fazer-me
largo de escrita, q.º mto estimo, pois q.º leio traer cartas, parece-me
q.e estou a conversar com hum amigo, a quem tanto prezo.
Recebi hua carta de Laurnai contra da Elisa a quem direi q.º
espero pela vinda de VS.ª p.ª melhor responder o negocio he delicado,
e a romance he complicado - Trago o retrato da Elisa, q.º promette
enviar-me Delaunnai - a Carta da Elisa he bem escrita, e com mta
ternura, e siso. Emfim chegou a paquete, e o regosijo do nosso regresso
está no mesmo pé de incerteza, como dantes, e porisso os meus
esperanças me restão, apesar de hua carta do Bellard à Irmãa
de 25. de Fevr. que remetteo pelo navio Arthur, e chegou a 8. deste,
onde levado pelas illuzoes da amizade, diz q.e On parle beau
coup de notre ami de Talence: tout le monde ici le desire,
et on assure qu'il n'y a que lui capable de tirer ce pays du
mauvais pas dans lequel il se trouve. Il est aimé de beaucoup
de monde, et estimé et considéré de toute la nation: c'est un
hommage rendu à l'homme le plus vertueux du nouveau
monde. On parle beaucoup de son arrivée prochaine à Rio
Janeiro, et on assure que les ordres sont partis. SS. - 2.ª na
Rio se me louva, em Paris se me calumnia - estou no caso
de St.º Agostinho = Laudatur ubi non est, cruciatur ubi est.
Não me admiro do novo ataque ao caracter politico do
pobre Andradas, e só do elogio da minha probidade politica
que não entendo; como igualm.te de que fui deportado por
me meffer a defensor do Boticario Pamplona - Que tal, meu bom
amigo. Que sucia de vis escrevinhadores! que impudencia
de imprimirem q.º no pais de familias, forão mis-à mort!! os
relegarão p.ª o Rio e diversos lugares de S. Paulo. não chegarão a
15 L. Quem os for saber fui eu, q.º estava no Rio, ou la e. Cr. q.º
da se chava com o Ex.mo puto, hoje em Paris escrevendo abominaveis
mentiras! Ja se não lembrará das portarias q.º aprovou! Epor q.º
esquecerão os q.º depois da dissolução da Assemblea forão desterrados,
e perseguidos em mto maior numero? Que patifes! Ingradeçam
me cahoa vontade q.º tenho de dar-lhes hum pontapé no cu,
ainda q.º fosse à surrelfa: mas estou em Bordeos.

[folha 1]

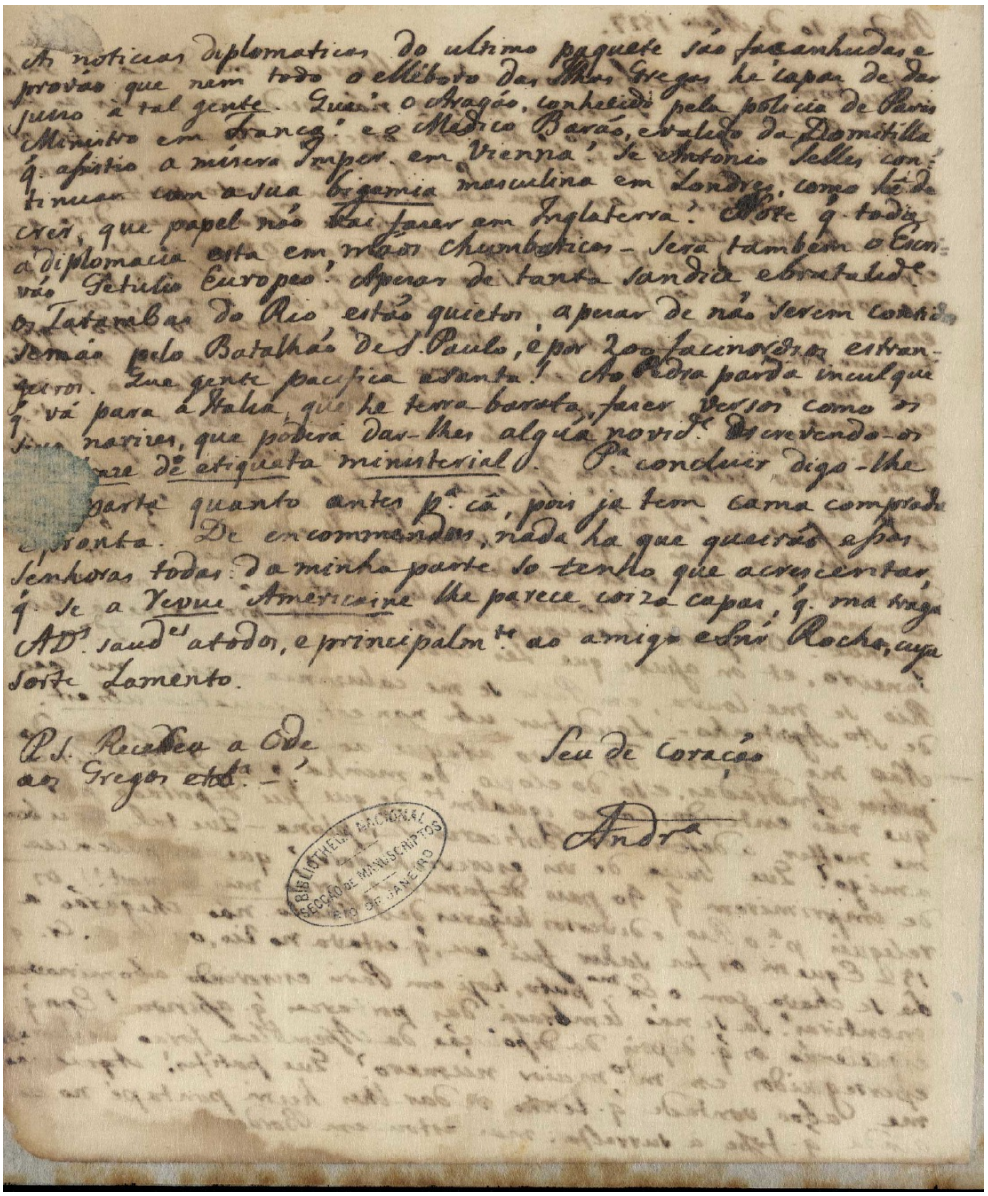
Projeto História do Português Paulista II
Autor: José Bonifácio de Andrada e Silva
Destinatário: Antônio de Meneses Vasconcelos de Drumond
Asssunto: Comentando assuntos pessoais
Data: 10-05-1827
Origem: Bordeaux- França
Fonte: BNL
Imagem:http://objdigital.bn.br/acervo_digital/div_manuscritos/mss1307733/mss1307733.pdf
Editor (a): Mariana de Souza Guimarães Lopes
Revisor (a) : Tábata Augusto de Oliveira

Bodeos 10 deMaio 1827.

Meu bom amigo eS*en*h*o*r, com atrabalheira da mudança de Talan
ce p*ar*a o Chemin de [S*ain*t] Genner n*umer*o 132, naõ pude responder as suas
ultimas de 24 do passado, e de 2. do corrente. Graças a D*eu*s foi nellas
Largo de escritta o q*ue* m*ui*to estimo , pois q*uan*do Leio taes cartas, parece-me
q*ue* estou a conversar com hum amigo, aquem tanto prezo.
Recebi huá carta de Launnai e outra da Elisa, aquem dirá q*ue*
espero pela vinda da V*ossa* S*enhori*a p*ara* melhor responder - O negocio he delicado,
e o romance he complicado - Traga o retrato da Eliza, q*ue* promette
enviar-me a Delaunnai - a Carta da Elisa he bem escrita, e com m*ui*ta
ternura esizo. Emfim chegou o paquete, e onegocio do nosso regresso
está no mesmo pé de incertesa, como dantes, epoucas ou nenhúas,
esperanças me restão, apezar de huã carta do Bellard à Irmã
de 25 de Fev*ereir*o, que remetteo pelo navio Nestor e chegou à 8 deste;
onde levado pelas ilusoes da amizade , diz oseg*uin*te= On parle beau
coup de notre ami de Talance : tout le monde ice de desire;
et on assure qu' il n'ya que lui capable de tirer ce pays du
mauvais pas dans le quel il setrouve . Il est aime de beacaup
de monde, et estimé et consideré de toute la nation: c'est un
hommage rendu a L' homme le plus vertueux du nouveau
monde . On parle beaucoup de son arrivée pro chaine à Rio_
Janeiro . et an assure que les odres sont partis. [N]. _ Q*uan*do no
Rio se me louva, em Paris se me calumnia - estou no cazo
de S*an*to Agostinho = Laudatur ubi non est, cruciatur ubiest.
- Não me admiro do novo ataque ao caracter político dos
pobres Andradas. e só do elogio da minha probidade politica
que não entendo : como igualm*en*te de que fui deportado por
me metter a defensor do Boticario Pamplona - Que tal, meu bom
amigo? Que sucia de vir escrevinhadores? que impudencia
de imprimirem q*ue* 40 pais defamilias farão mis-à mort!! os
relegués p*ar*a o Rio e diversos lugares deS*ão* Paulo não chegarão a
15 – Equem os fez sahir fui eu, q*ue* estava no Rio, ou a I*mperial* Cr*iança* q*ue*
La se chava com o Ex*elentissi*mo puto , hoje em Paris escrevendo abominaveis
mentiras ? Ja se não lembrará das portarias q*ue* assinou ? Epor q*ue*
esquecerás os q*ue* depois da dissolução da Assemblea forao desterrados
eperseguidos em m*ui*to maior numero ?Que patifes! Agradeção
me aboa vontade q*ue* tenho de dar-lhes hum pontapé no cu,

ainda q*ue* fosse à surrelfa : mas estou em Bordeos.

[folha 2]



As noticias diplomaticas do ultimo paquete são facanhudas e
provão que nem todo o elleboro das Ilhas Gregas he capaz de dar
juizo à tal gente. Quem o Aragão, conhecido pela policia de Paris
Ministro em França? e o Medico Barão, evalido da Domitilla
q. assistio a misera Imper. em Vienna? Se Antonio Telles con-
tinuar com a sua bigamia masculina em Londres, como he de
crer, que papel não vai fazer em Inglaterra? Note q. todia
a diplomacia esta em mãos chumbaticos - Será tambem o Escri-
vão Getulio Europeo? Apesar de tanta sandice e brutalid.e
os Tatambas do Rio estão quietos, apesar de não serem conti-
semão pelo Batalhão de S. Paulo, e por 200 facinorosos estran-
geiros. Que gente pacifica e santa! Ao Pedra parda inculque
q. vá para a Italia, que he terra barata, fazer versos como os
seus narizes, que poderá dar-lhes alguã novid.e descrevendo-os
[illegible]ase de etiqueta ministerial. P.a concluir digo-lhe
[illegible] parte quanto antes p.a cá, pois ja tem cama comprada
e pronta. De encommendas, nada ha que queirão essas
Senhoras todas: da minha parte so tenho que acrescentar,
q. se a Revue Americaine lhe parece coiza capaz, q. ma traga
AD.s saud.es a todos, e principalm.te ao amigo e Snr. Rocha, cuja
sorte Lamento.

P.S. Recebeu a Ode
aos Gregos etc.a -!

Seu de Coração

Andr.a

BIBLIOTHECA NACIONAL
SECÇÃO DE MANUSCRIPTOS
RIO DE JANEIRO

[folha 2]

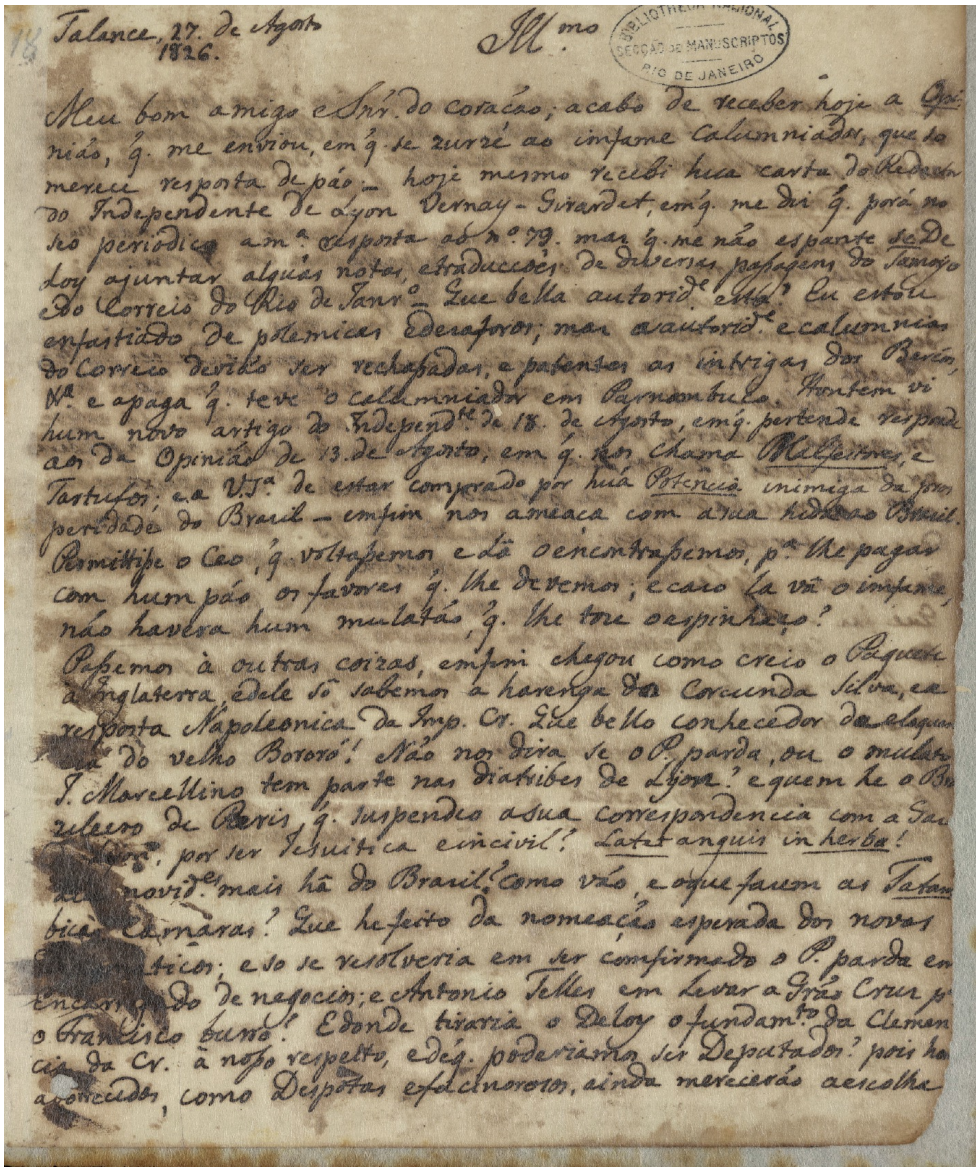
As noticias diplomaticas do ultimo paquete são façanhudas e provão que nem todo o elléboro dos Ilhas Gregas he capaz de dar Juizo à tal gente . Que ? O Aragão ,conhecido pela policia de Paris Ministro em França[?] e o Medico Baraõ, evalido da Domitilla q*ue* assitio a mísera Imper*atriz* em Vienna? Se Antonio Telles con= tinua com asua bigamia masculina em Londres, como hê de crer, que papel naõ vai fazer em Inglaterra? Note q*ue* toda a diplomacia esta em maõs chumbaticas - Sera tambem o Escri= vão Getúlio Europeo? Apezar de tanta sandice ebrutalid*ade* os Tamtambas do Rio estaõ quietos, apezar de não serem contidos Senaõ pelo Batalhaõ deS*ão* Paulo , e por 200 facinorosos estran= geiros. Que gente pacifica eSanta! Ao Pedra parda inculque q*ue* vá para a Italia, que he terra barata,fazer versos com os [seos] narizes, que poderá dar- lhes algúa novid*ad*e escrevendo-os [phases] de etiqueta ministerial. P*ar*a concluir digo-lhe [que] parta quanto antes p*ar*a câ, pois ja tem cama comprada e pronta . De encommendas , nada ha que queirão essas Senhoras todas : da minha parte so tenho que acrescentar, q*ue* se a Revue Amercaine lhe parece coiza capaz, q*ue* [ma] traga Ad*eu*s saud*ad*es atodos, e principalm*en*te ao amigo eS*enhor* Rocha, cuja sorte Lamento.

P.S. Recebeu a Ode aos Gregos etc._?

Seu de coração

Andr*ad*a

Carta 6 [folha 1]



BIBLIOTHECA NACIONAL
SECÇÃO DE MANUSCRIPTOS
RIO DE JANEIRO

Talance, 27. de Agosto 1826.

Ill.mo

Meu bom amigo e Snr. do coração; acabo de receber hoje a Opinião, q. me enviou, em q. se zurze ao infame Calumniador, que so merece resposta de páo. — hoje mesmo recebi hua carta do Redactor do Independente de Lyon Vernay-Girardet, em q. me diz q. porá no seo periodico a m.a resposta ao n.o 79. mas q. me não espante se De Loy ajuntar alguas notas, e traducções de diversas passagens do Tamoyo e do Correio do Rio de Janr.o — Que bella autorid.e esta? Eu estou enfastiado de polemicas e desaforos; mas a autorid.e e calumnias do Correio devião ser rechassadas, e patentes as intrigas dos Barcos, &a. e apaga q. teve o calumniador em Parnambuco. Hontem vi hum novo artigo do Independ.te de 18. de Agosto, em q. pertende responde aos da Opinião de 13. de Agosto, em q. nos chama Malfeitores, e Tartufos; e a V.S.a de estar comprado por huá Potencia inimiga da prosperidade do Brasil — emfim nos ameaça com a sua hida ao Brasil. Permittisse o Ceo, q. voltassemos e lá o encontrassemos, p.a lhe pagar com hum páo os favores q. lhe devemos; e caso lá vá o infame, não havera hum mulatão, q. lhe toze o espinhaço?

Passemos à outras coizas, emfim chegou como creio o Paquete à Inglaterra, e dele só sabemos a harenga da Corcunda Silva, e a resposta Napoleonica da Imp. Cr. Que bello conhecedor da eloquencia do velho Bororó! Não nos dira se o P. parda, ou o mulato J. Marcellino tem parte nas diatribes de Lyon? e quem he o Brazileiro de Paris, q. suspendeo a sua correspondencia com a Gaz. de Lyon, por ser Jesuitica e incivil? Latet anguis in herba!

[illegible] novid.es mais há do Brasil? como vão, e o que fazem as Tatambicas Camaras? Que he feito da nomeação esperada dos novos [illegible]ticos; e so se resolveria em ser comfirmado o P. parda em Encarregado de negocios; e Antonio Telles em Levar a Grão Cruz p.a o Francisco burro! E donde tiraria o Deloy o fundam.to da Clemencia da Cr. à nosso respeito, e de q. poderiamos ser Deputados? pois ha aborrecidos, como Despotas e facinorosos, ainda merecerão a escolha

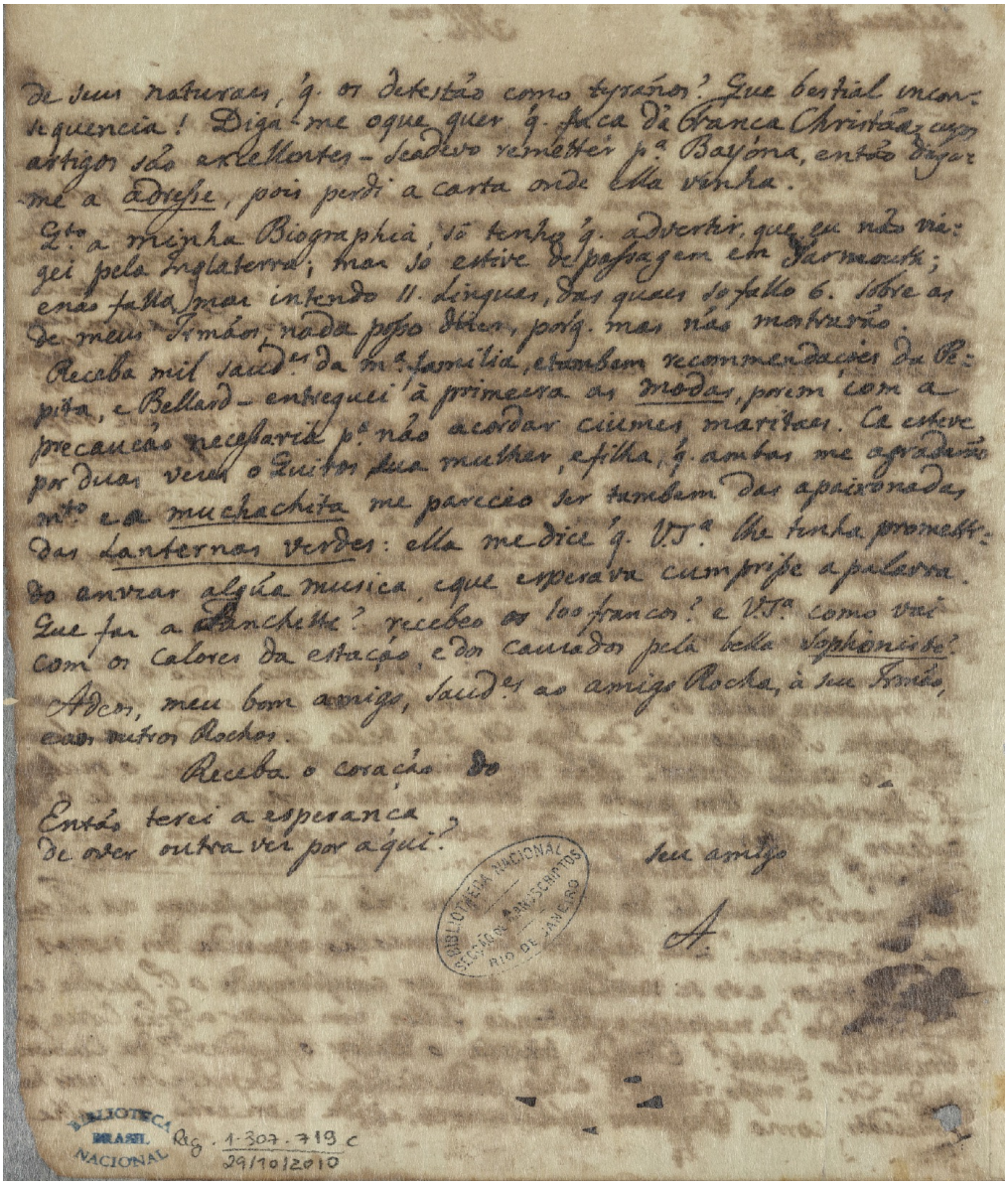
[folha 1]

Projeto História do Português Paulista II
Autor: José Bonifácio de Andrada e Silva
Destinatário: Antônio de Meneses Vasconcelos de Drumond
Assunto: Comentando todas as cartas difamatórias contra ele e seus irmãos
Data: 27-08-1826
Origem: Talance- França
Fonte: BNL
Imagem: http://objdigital.bn.br/acervo_digital/div_manuscritos/mss1307719/mss1307719.pdf
Editor (a): Mariana de Souza Guimarães Lopes
Revisor (a) : Tábata Augusto de Oliveira

Talance, 27. de Agosto 1826. Ill*ustríssi*mo

Meu bom amigo eS*enho*r do coração ; acabo de receber hoje a Opi
05 nião , q*ue* me enviou , em q*ue* se zurze ao imfame Calumniador ,que so
merece resposta de pão ;- hoje mesmo recebi hua carta do Redactor
do Independente de Lyon Dernay – Girardet ,em q*ue* me diz q*ue* porá no
seo periodico am*inh*a resposta ao n*umer*o 79. mas q*ue* me não espante se De
loy ajuntar alguãs notas etraduccões de diversas passagens do Tamoyo
10 edo Correio do Rio de Jan*eiro* – Que bella autorid*ad*e esta? Eu estou
enfastiado de polemicas edesaforos, mas aautorid*ad*e ecalumnias
do Correio devião ser rechassadas ,e patentes as intrigas dos Bercós,
[etc] e apaga q*ue* teve o calumniador en Pernambuco. Hotem vi
hum novo artigo do Independ*en*te de 18 de Agosto , em q*ue* pertende responde
15 aos da Opinião de 13. de Agosto, em q*ue* nos chama Malfeitores, e
Tartufos; e a V*ossa* S*enhori*a de estar comprado por huã Potência inimiga da pros
peridade do Brasil – emfim nos ameaça com sua hida ao [Brazil].
Permittisse o Ceo , q*ue* voltassemos eLâ oencontrassemos, p*ar*a lhe pagar
com hum pão os favores q*ue* lhe devemos ; e [cazo] la vâ o infame,
20 não havera hum mulatão, q*ue* lhe toze oespinhaço?
Passemos à outras coizas , emfim chegou como creio o Paquete
à Inglaterra, edele sô sabemos a herenga do Corcunda Silva ,ea
resposta Napoleonica da [Imp*erial* Cr*iança*]. Que bello conhecedor daeloquen
cia do Velho Bororó! Não nos dira se o P. parda, ou o mulato
25 [J.] Marcellino tem parte nas diatribes de Lyon ? equem he o Bra
zileiro de Paris, q*ue* suspedeo asua correspondencia com a Gaze
[de Lyon] , por ser Jesuitica eincivil? Latet anguis in herba!
Que novid*ad*e mais hâ do [Brazil] ? Como vão ,e oque fazem as Tatam
bicas Camaras? Que he feito da nomeação esperada dos novos
30 [Diplomaticos] ; e so se resolveria em ser comfirmado o P. [parda] en
Encarregado de negocios ; e Antonio Telles em Levar a Grão Cruz p*ara*
o Francisco burro? Edonde tiraria o Deloy o fundam*en*to da Clemen
cia da Cr*iança* à nosso respeito , edeq*ue* poderiamos ser Deputados? pois [hom]
aborrecidos, como Despotas [efacinorozos], ainda merecerão aescolha

[folha 2]



de seus naturaes, q. os detestão como tyranos? Que bestial incon-
sequencia! Diga-me oque quer q. faça da Franca Christãa, cujos
artigos são excellentes - se devo remetter p.ª Bayóna, então diga-
-me a adresse, pois perdi a carta onde ella venha.

Q.to a minha Biographia, só tenho q. advertir, que eu não via-
gei pela Inglaterra; mas só estive de passagem em Yarmouth;
e não falla mas intendo 11. linguas, das quaes so fallo 6. sobre as
de meus Irmãos, nada posso dizer, porq. mas não mostrarão.

Receba mil saud.es da m.ª familia, e tambem recommendações da Pe-
pita, e Bellard - entreguei à primeira as modas, porem com a
precaução necessaria p.ª não acordar ciumes maritaes. Ca esteve
por duas vezes o Quitos sua mulher, e filha, q. ambas me agradarão
m.to e a muchachita me pareceo ser tambem das apaixonadas
das Lanternas verdes: ella me dice q. V.S.ª lhe tinha prometti-
do enviar alguã musica, e que esperava cumprisse a palavra.
Que faz a Panchette? recebeo os 100 francos? e V.S.ª como vai
com os calores da estação, e dos causados pela bella Sophonisbe?

Adeos, meu bom amigo, saud.es ao amigo Rocha, à seu Irmão,
e aos outros Rochos.

Receba o coração do

Então terei a esperança
de over outra vez por aqui?

seu amigo

A.

BIBLIOTHECA NACIONAL
SECÇÃO DE MANUSCRIPTOS
RIO DE JANEIRO

BIBLIOTECA NACIONAL BRASIL
Reg. 1.307.719 c
29/10/2010

[folha 2]

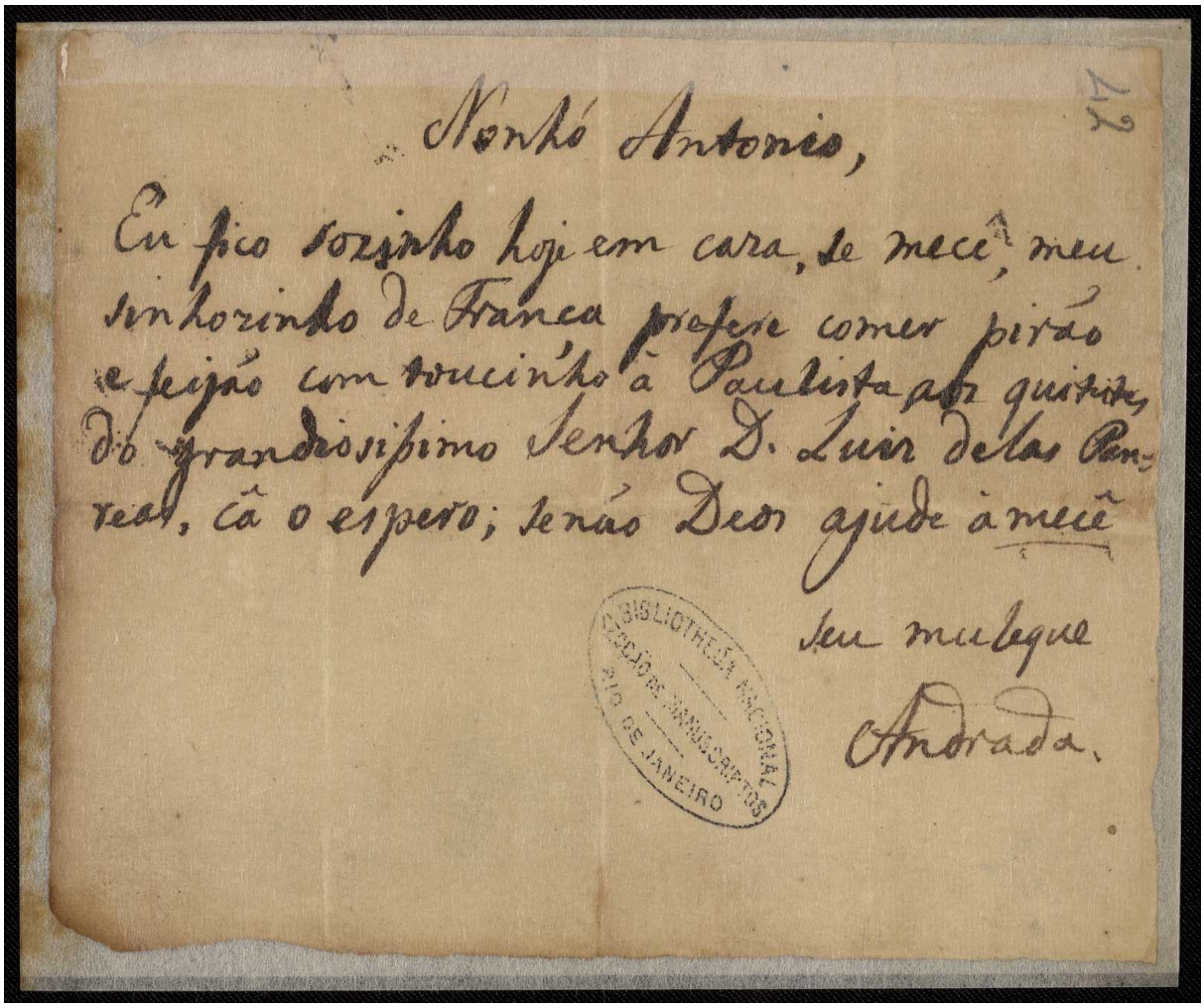
de seus naturaes , q*ue* os detestaõ como Tyranos ? Que bestial incon=
sequencia ! Diga-me oque quer q*ue* faça dà França Chistã cujos
artigos são exellentes – Seadevo remetter p*ar*a Bayóna, então diga=
me a adresse, pois perdi a carta onde ella vinha.
Q*uan*to a minha Biographia , só tenho q*ue* advertir , que eu não via=
gei pela Inglaterra ; mas so estive de passagem em Yarmouth;
então fallo, mas intendo 11 Linguas , das quaes so fallo 6. Sobre os
de meus Irmãos , nada posso dizer , porq*ue* mas não mostrarão.
Receba mil saud*ad*es da M*inh*a familia, etambem recommendações da Pe=
pita, e Bellard – entreguei à primeira as modas, porem com a
precaucão necessaria p*ara* não acordar ciumes maritaes . Ca esteve
por duas vezes o Quiroz , sua mulher , efilha q*ue* ambas me agradarão
m*ui*to e a muchachita me pareceu ser tambem das apaixonadas
das Lanternas Verdes : ella medice q*ue* V*ossa* S*enhori*a lhe tinha prometti=
do enviar algũa musica , eque esperava cumprisse a palavra.
Que faz a Fanchette ? recebeo os 100 francos? E V*ossa* S*enhori*a como vai
com os calores da estação, e do cauzados pela bella Sophonisbe ?
Adeos , meu bom amigo , saud*ad*es ao amigo Rocha , à seu Irmão,
eaos outros Rochas.

Receba o coração do

Então terei a esperança
de aver outra vez por aqui ?

seu amigo
A*ndrada*

Carta 7 [folha 1]



42

Nonhó Antonio,

Eu fico sozinho hoje em caza, se mecê, meu sinhozinho de França prefere comer pirão e feijão com toucinho à Paulista aos quitutes do grandiosissimo Senhor D. Luiz delas Panreas, cá o espero; senão Deos ajude à mecê

seu muleque

Andrada.

BIBLIOTHECA NACIONAL
SECÇÃO DE MANUSCRIPTOS
RIO DE JANEIRO

[folha 1]

Projeto História do Português Paulista II
Autor: José Bonifácio de Andrada e Silva
Destinatário: Antônio de Meneses Vasconcelos de Drumond
Assunto: Convidando-o à sua casa
Data: 1820
Origem: Paris- França
Fonte: BNL
Imagem: http://objdigital.bn.br/acervo_digital/div_manuscritos/mss1307743/mss1307743.jpg
Editor (a): Mariana de Souza Guimarães Lopes
Revisor (a) : Tábata Augusto de Oliveira

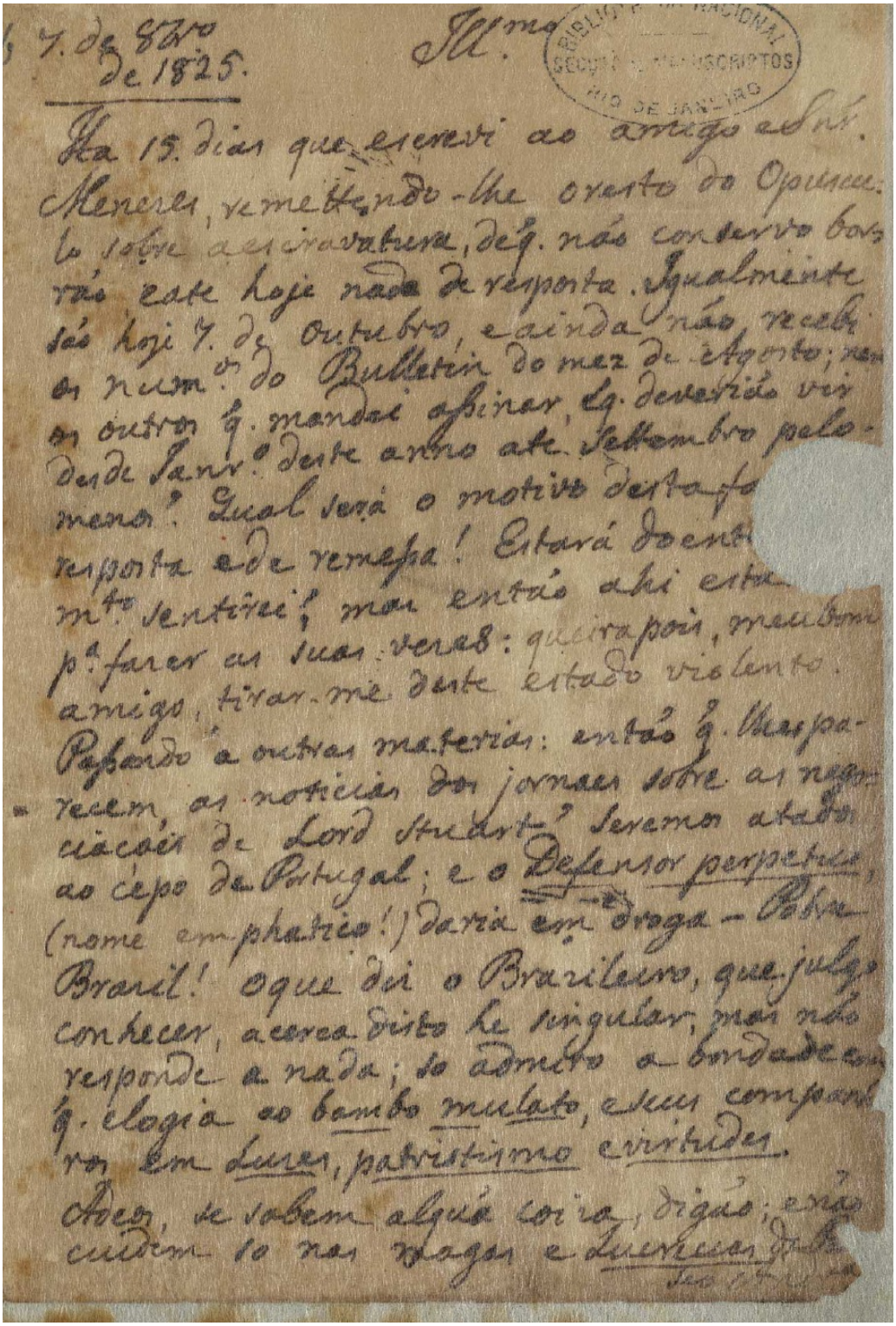
Nonhó Antonio,

Eu fico sozinho hoje em caza , se mecê, meu
sinhozinho de França prefere comer pirão
e feijão com toucinho à Paulista ao quitutes
do grandiosissimo Senhor D*on* Luiz delas Pan=
reas ,cá o espero ; [senão] Deos ajude à mecê

Seu muleque

Andrada .

Carta 8 [folha 1]



7. de 8bro
de 1825.

Illmo

BIBLIOTECA NACIONAL
SECÇÃO DE MANUSCRIPTOS
RIO DE JANEIRO

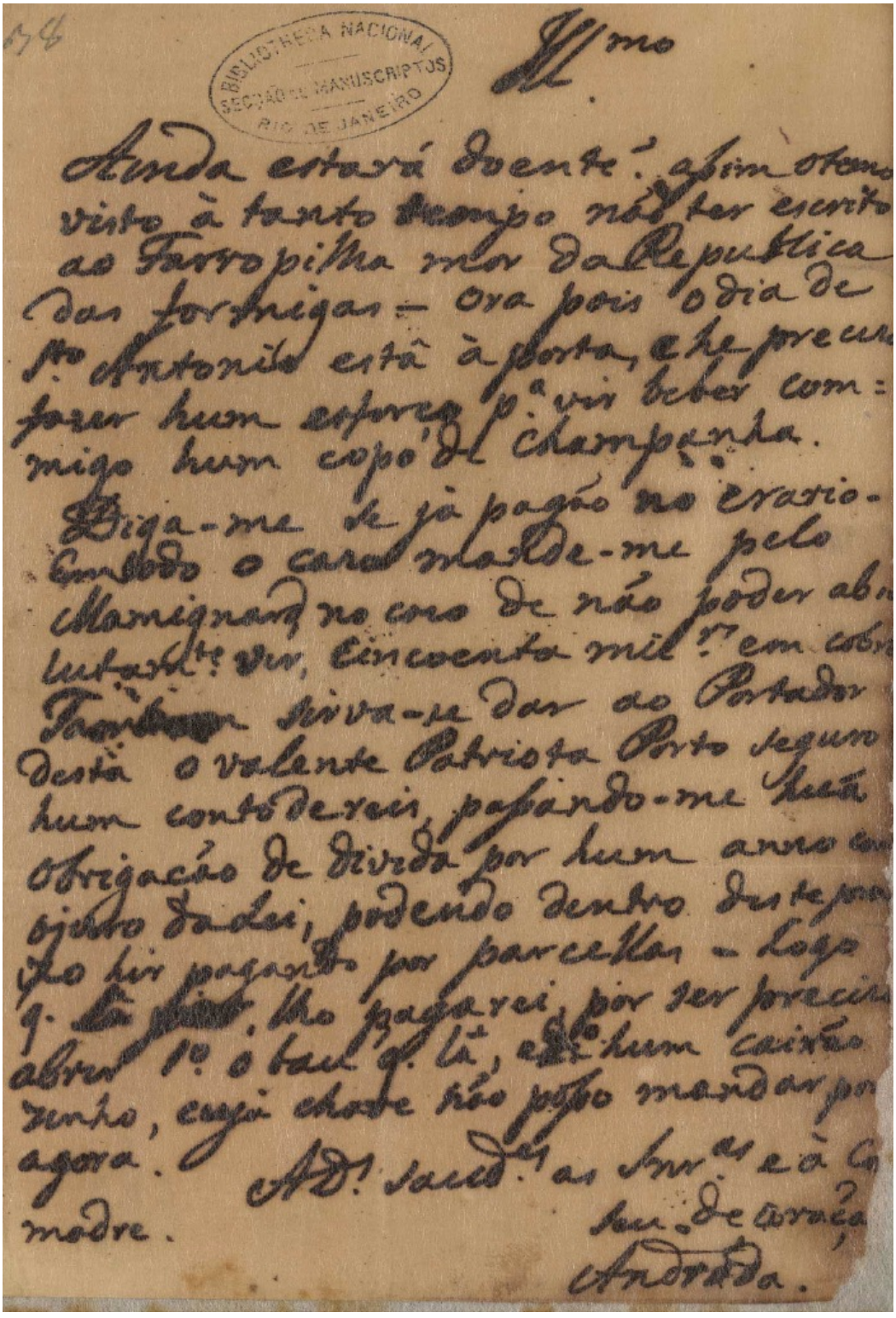
Ha 15. dias que escrevi ao amigo e Snr.
Menezes, remettendo-lhe o resto do Opuscu-
lo sobre a escravatura, de q. não conservo bor-
rão e até hoje nada de resposta. Igualmente
são hoje 7. de Outubro, e ainda não recebi
os num.os do Bulletin do mez de Agosto; nem
os outros q. mandei assinar, e q. deverião vir
desde Janr.o deste anno até Settembro pelo
menos? Qual será o motivo desta fa[illegible]
resposta e de remessa! Estará doent[illegible]
m.to sentirei; mas então ahi esta[illegible]
p.a fazer as suas vezes: queira pois, meu bom
amigo, tirar-me deste estado violento.
Passando a outras materias: então q. lhes pa-
recem as noticias dos jornaes sobre as nego-
ciações de Lord Stuart? Seremos atados
ao cepo de Portugal; e o Defensor perpetuo,
(nome emphatico!) daria em droga — Pobre
Brazil! o que diz o Brazileiro, que julgo
conhecer, acerca disto he singular, mas não
responde a nada; so admiro a bondade com
q. elogia ao bambo mulato, e seus compan-
ros em luzes, patriotismo e virtudes.
Adeos, se sabem alguã coisa, digão; e não
cuidem so nas magas e lucrecias da [illegible]

[folha 1]

Projeto História do Português Paulista II
Autor: José Bonifácio de Andrada e Silva
Destinatário: José Joaquim Rocha e Antônio de Meneses Vasconcelos de Drumond
Assunto: Reclamando da falta de resposta as suas cartas
Data: 07-10-1825
Origem: Paris- França
Fonte: BNL
Imagem:http://objdigital.bn.br/acervo_digital/div_manuscritos/mss1307708/mss1307708.pdf
Editor (a): Mariana de Souza Guimarães Lopes
Revisor (a) : Tábata Augusto de Oliveira

7. de *outu*bro Ill*ustríssi*mo
de 1825
Ha 15. dias que escrevi ao amigo S*en*h*o*r
Meneses, remettendo-lhe oresto do Opuscu_
lo sobre aescravatura, deq*ue* não conservo bor_
rão ,eate hoje nada de resposta. Igualmente
são hoje 7. de Outubro, eainda não recebi
os nume*r*os do Bulletin do mez de Agosto; ne[m]
os outros q*ue* mandei assinar, eq*ue* deverião vir
desde Jan*ei*ro deste anno ate Settembro pelo_
menos [!]. Qual será o motivo desta fa
resposta ede remessa ! Estará doen
m*ui*to sentirei[!] mas então ahi esta
p*ar*a fazer as suas vezes : queria pois , meu bom
amigo, tirar-me deste estado violento .
Passando [á] outras materias: então q*ue* lhes pa_
recem as noticias dos jornaes sobre as nego=
ciaçoes de Lord Stuart? Seremos atados
ao cepo de Portugal; e o Defensor perpetuo,
(nome emphatico!) daria em droga - Pobre
Brazil! Oque diz o Brazileiro , que julgo
conhecer , a cerca disso he singular , mas não
responde a nada ; So admiro a bondade [com]
q*ue* elogia ao bambo mulato , eseus companh
ros em Luzes , patriotismo evirtudes.
Adeos, se sabem alguã coiza , digão ; então
cuidem so nas magas de Lucrecias de Pa
Seo Andr*ad*a

Carta 9 [folha 1]



BIBLIOTHECA NACIONAL
SECÇÃO DE MANUSCRIPTOS
RIO DE JANEIRO

Ill.mo

Ainda estará doente? assim o temo
visto à tanto tempo não ter escrito
ao Farropilha mor da Republica
das formigas — Ora pois o dia de
S.to Antonio está à porta, e he preciso
fazer hum esforço p.a vir beber com=
migo hum copo de Champanha.

Diga-me se já pagão no erario —
Em todo o caso mande-me pelo
Mamignard no caso de não poder abs
lutam.te vir, cincoenta mil r.s em cobr
Tambem sirva-se dar ao Portador
desta o valente Patriota Porto seguro
hum conto de reis, passando-me huã
obrigação de divida por hum anno com
ojuro da lei, podendo dentro deste pra
ço hir pagando por parcellas — Logo
q. lá [illegible] lho pagarei, por ser preciso
abrir 1.o o bau q. lá, e 2.o hum caixão
zinho, cuja chave não posso mandar por
agora.

A D.s saud.es as Snr.as e à Co
madre.

seu de coração
Andrada.

[folha 1]

Projeto História do Português Paulista II
Autor: José Bonifácio de Andrada e Silva
Destinatário: Antônio de Meneses Vasconcelos de Drumond
Assunto: Enviando saudações
Data: 1825
Origem: Paris- França
Fonte: BNL
Imagem: http://objdigital.bn.br/acervo_digital/div_manuscritos/mss1307739/mss1307739.pdf
Editor (a): Mariana de Souza Guimarães Lopes
Revisor (a) : Tábata Augusto de Oliveira

Ill*ustríssi*mo

Ainda estará doente? assim otemo
visto à tanto tempo não ter escrito
ao Farropilha mor daRepublica
das formigas – ora pois o dia de
S*an*to Antonio estâ à aporta, e he preciso
fazer hum esforço p*ar*a vir beber com=
migo hum copo de champanha.
Diga-me se ja pagão no erario_
Emtodo o caso mande-me pelo
Mamignard, no caso não poder abis
lutam*en*te vir , cincoenta mil r*éi*s em cobre
Tambem sirva-se dar ao Portador
desta o valente Patriota Porto Seguro
hum conto de reis, passando-me huã
obrigação de divida por hum anno co[m]
ojuro da Lei , podendo dentro deste pra
zo hir pagando por parcellas - Logo
q*ue* Lâr for, lho pagarei , por ser precis[o]
abri 1º o bau q*ue* lâ, [esta] hum caixão
zinho , cuja chave não posso mandar por
agora.

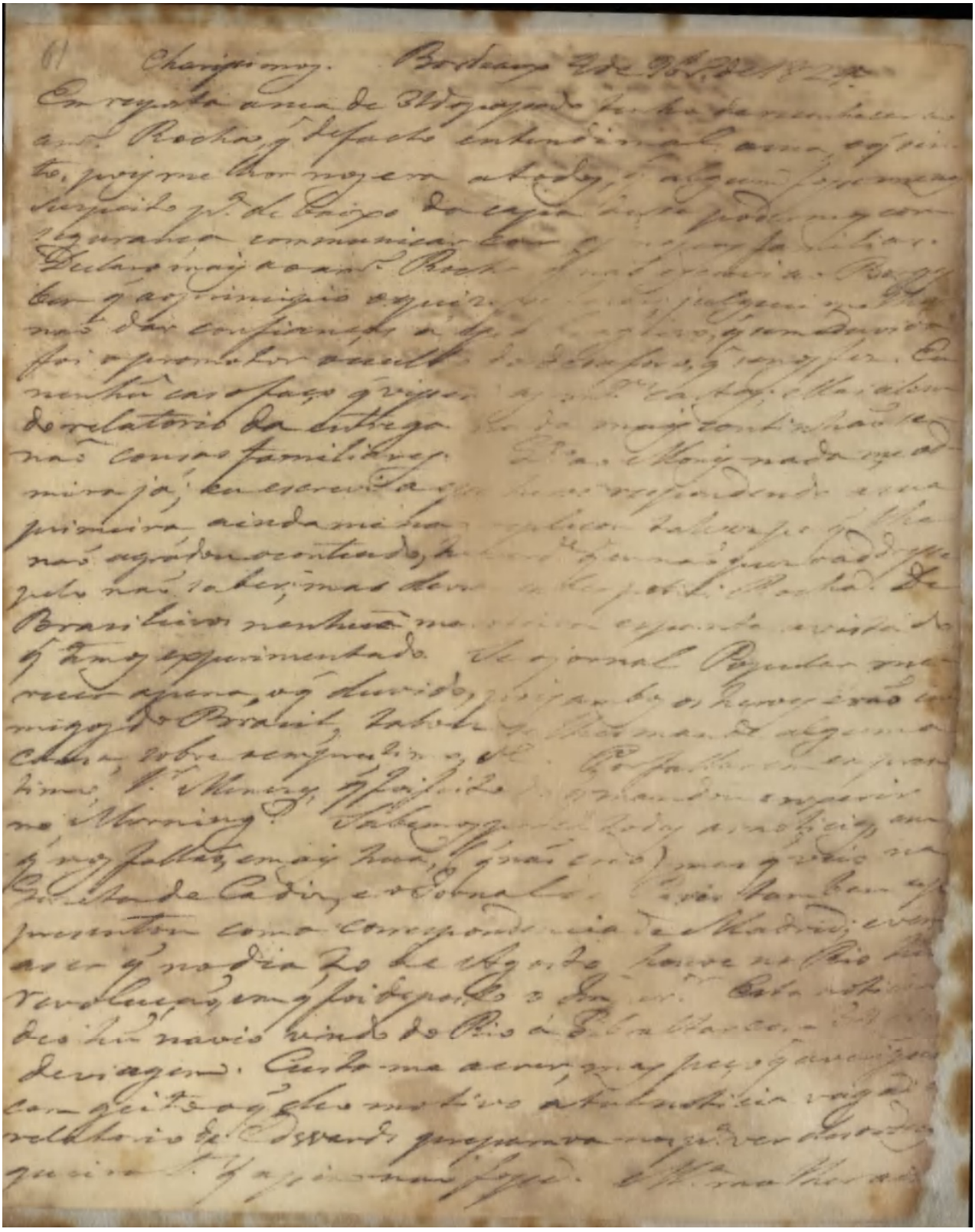
ADe*u*s Saud*ad*es as S*enho*ras e à co
madre .

Seu de coração
Andrada.

Figura 2: Antônio Carlos Ribeiro de Andrada Machado e Silva. Fonte: http://www.novomilenio.inf.br/santos/lendas/h0184a4.jpg

Cartas de Antônio Carlos Ribeiro de Andrada Machado e Silva

Carta 10 [folha 1]



[folha1]

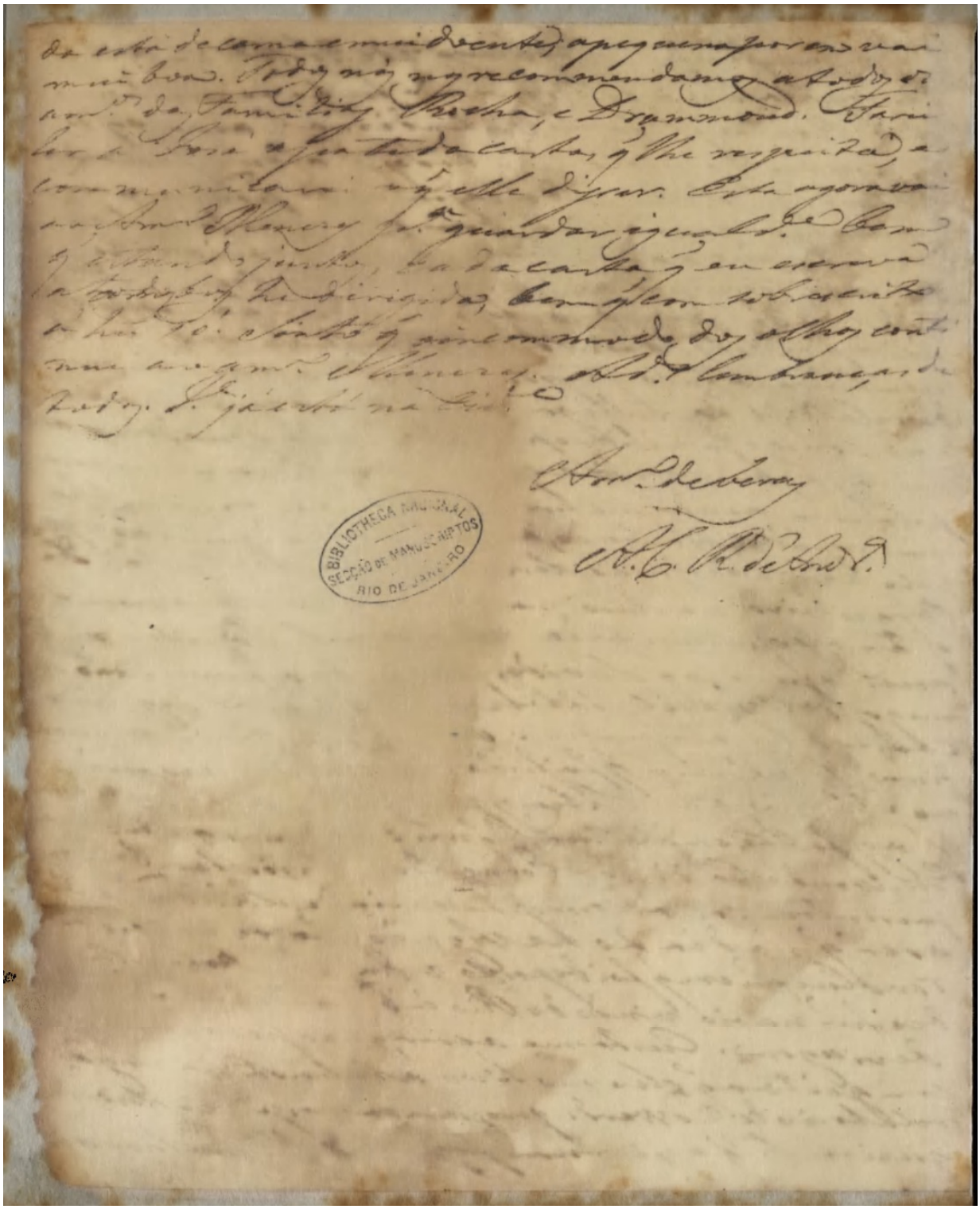
Projeto História do Português Paulista II
Autor: Antônio Carlos Ribeiro de Andrada Machado e Silva
Destinatário: Antônio de Meneses Vasconcelos de Drumond e José Joaquim Rocha
Assunto: Tratando das correspondências abertas pelos agentes do governo brasileiro, entre outros assuntos
Data: 1824
Origem: Bordeaux, França
Fonte: BNL
Imagem:http://objdigital.bn.br/acervo_digital/div_manuscritos/mss1307759/mss1307759.pdf
Editor (a): Mariana de Souza Guimarães Lopes
Revisor (a) : Tábata Augusto de Oliveira

Charissimos. Bodeaux 4de 9*em*bro de1824

Em resposta asua de 31dopassado tenho de reconhecer ao
am*ig*o Rocha q*ue* defacto entendi mal asua, oq*ue* sin
to. pois melhor nos era atodos, q*ue* algum fosse menos
suspeito p*ar*a de baixo da capa desse podemos com
segurança communicar com [as nossas] famílias.
Declaro mais ao amigo Rocha q*ue* não escrevi ao Borges.
bem q*ue* aoprincipio o quizesse fazer; julguei melhor
naõ dar confianças a esse bregueiro, q*ue* sem duvida
foi opromotor occulto do desaforo, q*ue* se nos fez. Eu
nenhũ casofaço q*ue* vissem as m*inh*as cartas; ellas ; alem
do relatorio da entraga [nada mais continhaõ] se -
naõ cousas familiares . Q*uan*to ao Monis nada me ad
mira já ; eu escrevi a esse heroe respondendo asua
primeira , ainda me não replicou talvez p*o*r q*ue* lhe
naõ agradou oconteudo , he [verd*ad*e] q*ue* eu naõ puz addresse
pelo naõ saber ; mas devia saber [porti] . Rocha . De
Brasileiro nenhuã maroteira espanta avista do
q*ue* temos experimentado. Se ojornal Popular me -
recer apena, oq*ue* duvido, pois ambos os horoes enaõ eraõ in
migos doBrasil, talvez se lhes mande alguma
cousa, sobre oemprestimo, []. Por Fallar em empres
timo, S*enho*r Menezes, q*ue* foi feito do q*ue* mandou enxerir
no Morning? Sabemos por ca todas as noticas,em
q*ue* nos fallaõ , emais huã, (q*ue* naõ creio) , mas q*ue* veio na
Gazeta de Cadiz, e oJornal de Paris tambem a
presentou como correpondencia de Madrid evem
aser q*ue* nodia 20 de Agosto houve no Rio hu
revolução , em q*ue* foi deposto o Imper*ad*or . Esta noticia
deo hũ navio vindo do Rio a Gibraltar com 34 []
deviagem . Custa –me acrer , mas peço q*ue* averiguem
com geito [oq*ue*] deo motivo a tal noticia vaga
o relatorio de Edwards preparava- nos p*ar*a ver desordens

queria D*eu*s q*ue* assim nao fosse. M*inh*a mulher [ain]

[folha 2]

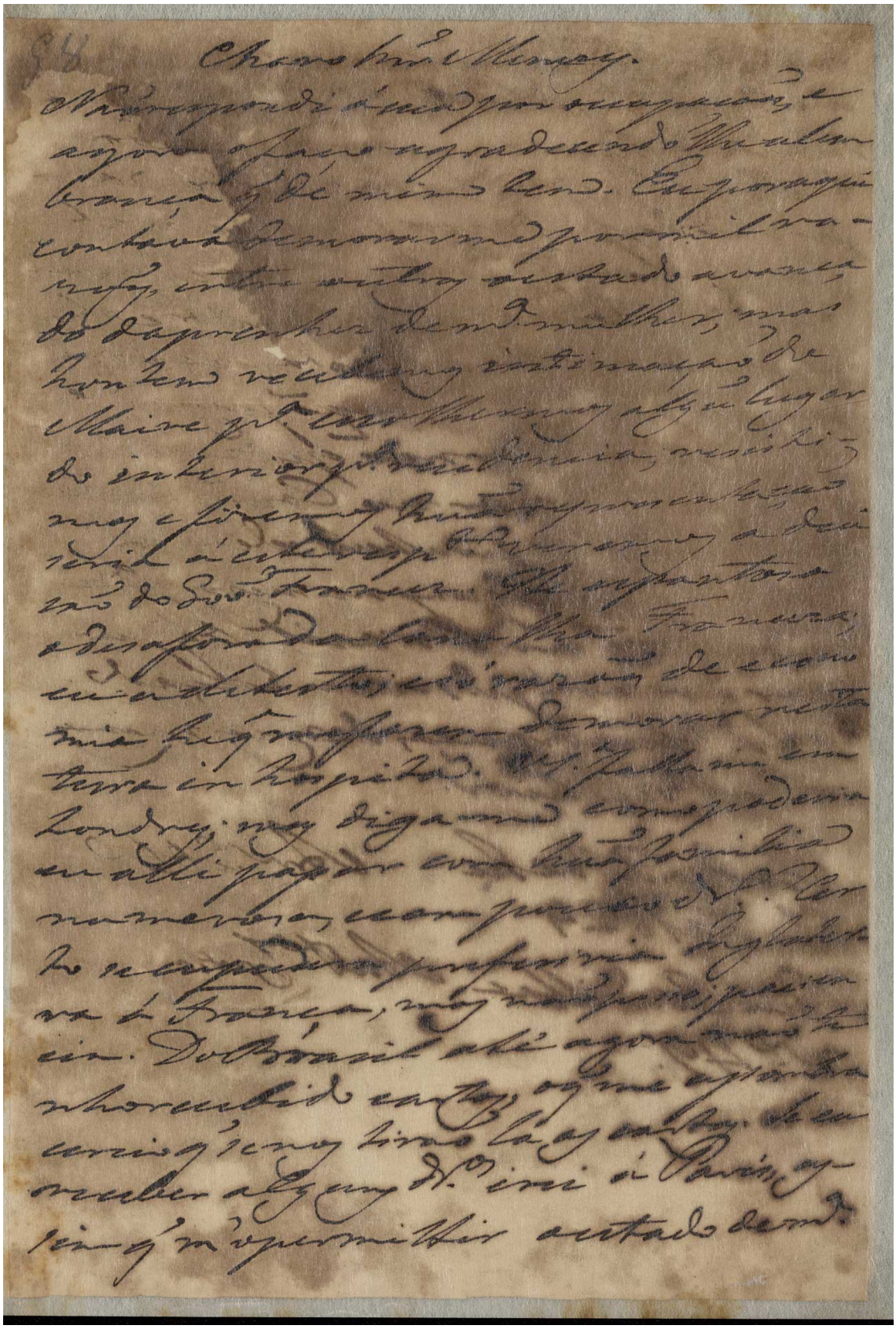

BIBLIOTHECA NACIONAL
SECÇÃO DE MANUSCRIPTOS
RIO DE JANEIRO

[folha 2]

da [está] de cama e mui doente , apequena porem vai
mui boa. Todos nós nos recommendamos atodos os
am*i*gos das Famílias Rocha, e Drummond . Farei
ler a [José] a [parte] da carta, q*ue* lhe respeito, e
communicarei[:] oq*ue* elle disser . Esta agoravai
ao S*enh*or Menezes p*ar*a guardar igualm*en*te , bem
que estando junto cada carta q*ue* eu escreva
a ambos he dirigida, bem q*ue* com sobrescrito
á hũ só . Sinto q*ue* oincommodo dos olhos conti
nue ao am*i*go Menezes .Ad*eu*s lembranças de
todos. J*os*e já está na cid*ad*e.

Am*i*go deveras
A*ntônio* C*arlos* R*ibeiro* de Andr*ad*a

Carta 11 [folha1]



[folha 1]

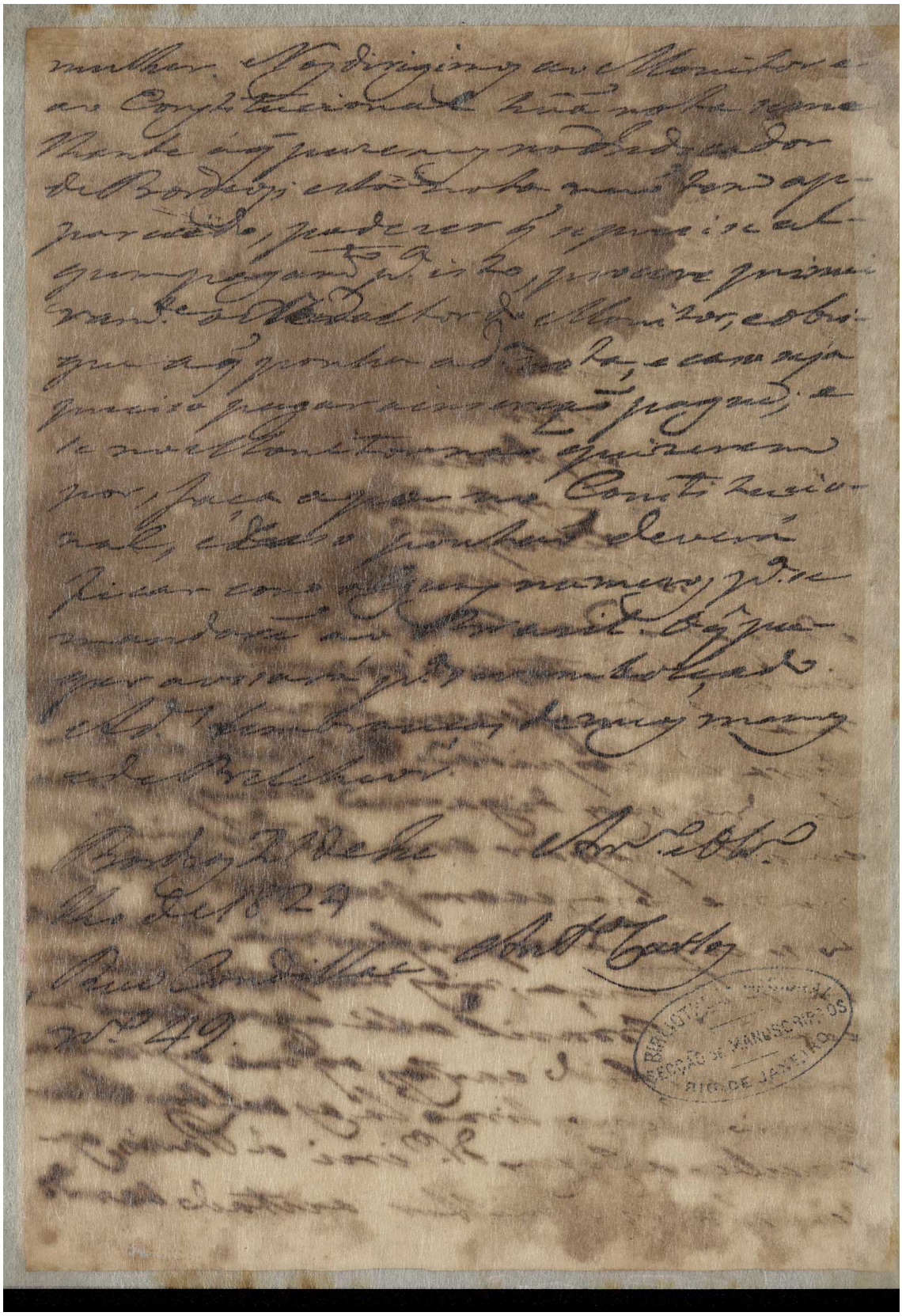
Projeto História do Português Paulista II
Autor: Antônio Carlos Ribeiro de Andrada Machado e Silva
Destinatário: Antônio de Meneses Vasconcelos de Drumond
Assunto: Explicando que apenas por motivo de economia é forão a residir na França
Data: 1824
Origem: Bordeaux, França
Fonte: BNL
Imagem:http://objdigital.bn.br/acervo_digital/div_manuscritos/mss1307756/mss1307756.pdf
Editor (a) : Tábata Augusto de Oliveira
Revisor (a): Mariana de Souza Guimarães Lopes

Charo S*enho*r Meneses.

Naõrespondi á sua por occupaçaõ, e
agora ofaço agradecendo lhe alem
brança q*ue*' de mim tem. Eu poraqui
contava demorar me pormil ra -
zões, entre outras oestado avança
do daprenhez de m*inh*a mulher, mas
hon tem re cebemos intimaçaõ de
Maire p*ar*a escolhermos algũ[2] lugar
do interior p*ar*a rezidencia; resisti -
mos e fizemos huã representaçaõ
seria á este resp*ei*to. Veremos adeci
zaõ do Gov*ern*o Francez. [He] espantosa
adesaforada Canalha Franceza;
eu adetesto; esó razões de econo
mia he q*u*e mefazem demorar nesta
terra inhospita. V*ossa* S*enhori*a falla me em
Londres; mas diga me como poderia
eu alli passar com huã familia
numerosa, ecom pouco d*inhei*ro? Cer
to se eupudera preferiria Inglater-
ra á França; mas naõ posso; pacien
cia. DoBrasil até agora naõ te
nhorecebido cartas, oq*ue*' me assombra
creio q*ue*' se nos tiraõ lá lá as cartas. Se eu
receber alguns d*inhei*ros irei á Pariz, as-
sim q*ue*' m'opermittir oestado dem*inh*a

[2] A letra 'u' recebe, no manuscrito original, o acento til.

[folha 2]



[folha 2]

mulher. Nos dirigimos ao Monitor e
ao Constitucional hũa nota seme
lhante áq*ue*' puzemos no Indicador
deBordeos; esta nota naõ tem ap-
parecido, pode ser q*ue*' se precise al-
gum pagam*en*to p*ar*a isto, procure primei
ram*en*te o Redactor do Monitor, eobri-
gue aq*ue*' ponha ad*it*a nota, e caso seja
preciso pagar ainserçaõ pague; e
se no Monitor naõ quizerem
por, faça opor no Constitucio-
nal, eCaso ponhaõ deverá
ficar con alguns numeros, p*ar*a se
mandare[3] ao Brasil. O q*u*e pa-
gar avisará p*ar*a ser embolçado
Ad*eu*s lembranças demeos manos
edoBelchior.

Bodeos 21 deJu
lho de 1824

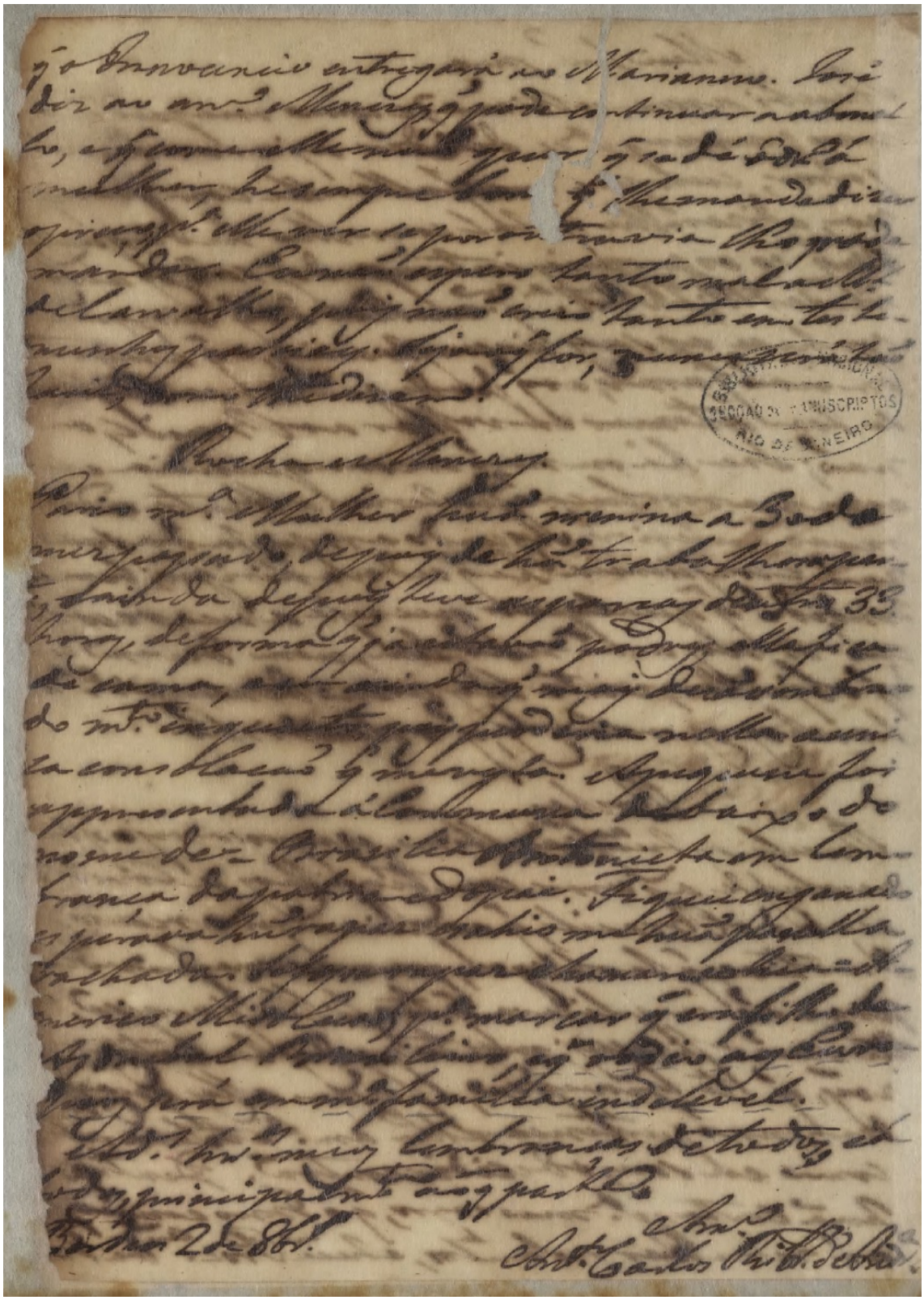
Am*i*go e Ob*ediente*

Rua Condillac
n*úmer*o 49

Ant*ôni*o Carlos

[3]A vogal 'e' recebe o acento til no manuscrito original.

Carta 12 [folha 1]



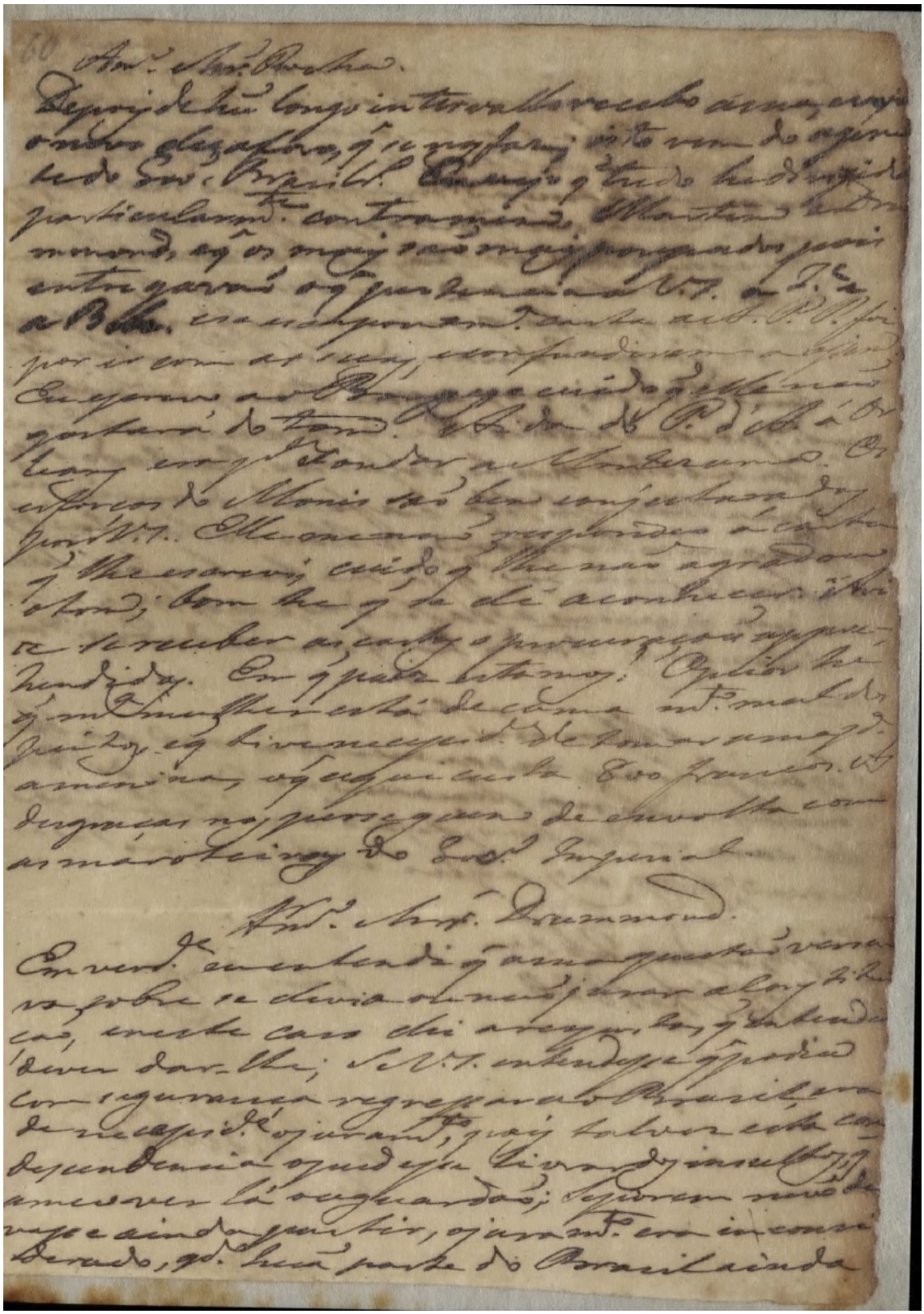
[folha 1]

Projeto História do Português Paulista II
Autor: Antônio Carlos Ribeiro de Andrada Machado e Silva
Destinatário: Antônio de Meneses Vasconcelos de Drumond e José Joaquim Rocha
Assunto:
Data: 1824
Origem: Bordeaux
Fonte: BNL
Imagem:http://objdigital.bn.br/acervo_digital/div_manuscritos/mss1307760/mss1307760.pdf
Editor (a): Tábata Augusto de Oliveira
Revisor (a): Mariana de Souza Guimarães Lopes

[4] ’q*ue* o Innocencio entregará ao Marianno. José
diz ao am*ig*o Menezes ’q*ue* pode continuar aabona
lo, e ’q*ue*, como elle não quer ’q*ue* so dé o d*inheir*o á
mulher, he sempre bom ’q*ue* lhe mande dizer
opreço, p*ar*a elle ver se por outravia lhe pode
mandar. Eu naõ espero tanto mal a M*anue*l
de Carvalho, pois naõ creio tanto em teste-
munhos parciaes. Seja o ’q*ue* for, nunca será taõ
facil, como lhe dizem.
Rocha e Menezes.
Parius m*inh*a mulher huã menina a 30 do
mezpassado, depois de hu trabalhosopar-
to, e ainda depois teve as pareas dentro 33
horas, deforma ’q*ue* forma que ja estavaõ podres; ella fica
de cama, e eu ainda ’q*ue* mais dezassombra-
do m*ui*to inquieto, pois perderia nella auni
ca consolaçaõ ’q*ue* meresta. Apequena foi
appresentada á Communa debaixo do
nome de= Brazilia Antonieta em lem-
brança da patria e dopai. Fiquei enganado
esperava um rapaz hurapaz e sahio me me huã panella
rachada. Se fosse rapaz chamar se hia= A-
merico Miroluso, p*ar*a marcar ’q*ue* filho de
Astrubal Brasileiro, e’q*ue* o odio aos Euro-
peos será em m*inh*a familia indelevel.
AD*eo*s S*enhor*es meus; lembraças de todos eá
todos, principalmente ao ’q*ue* parte . Am*ig*o
Bordeos 2 de *outu*bro Ant*onio* Carlos Rib*eiro*
deAnd*rad*a

[4] O conteúdo completo da carta não estava disponível no site da Biblioteca Nacional, portanto, transcreveu-se aqui somente parte do manuscrito.

Carta 13 [folha 1]



[folha 1]

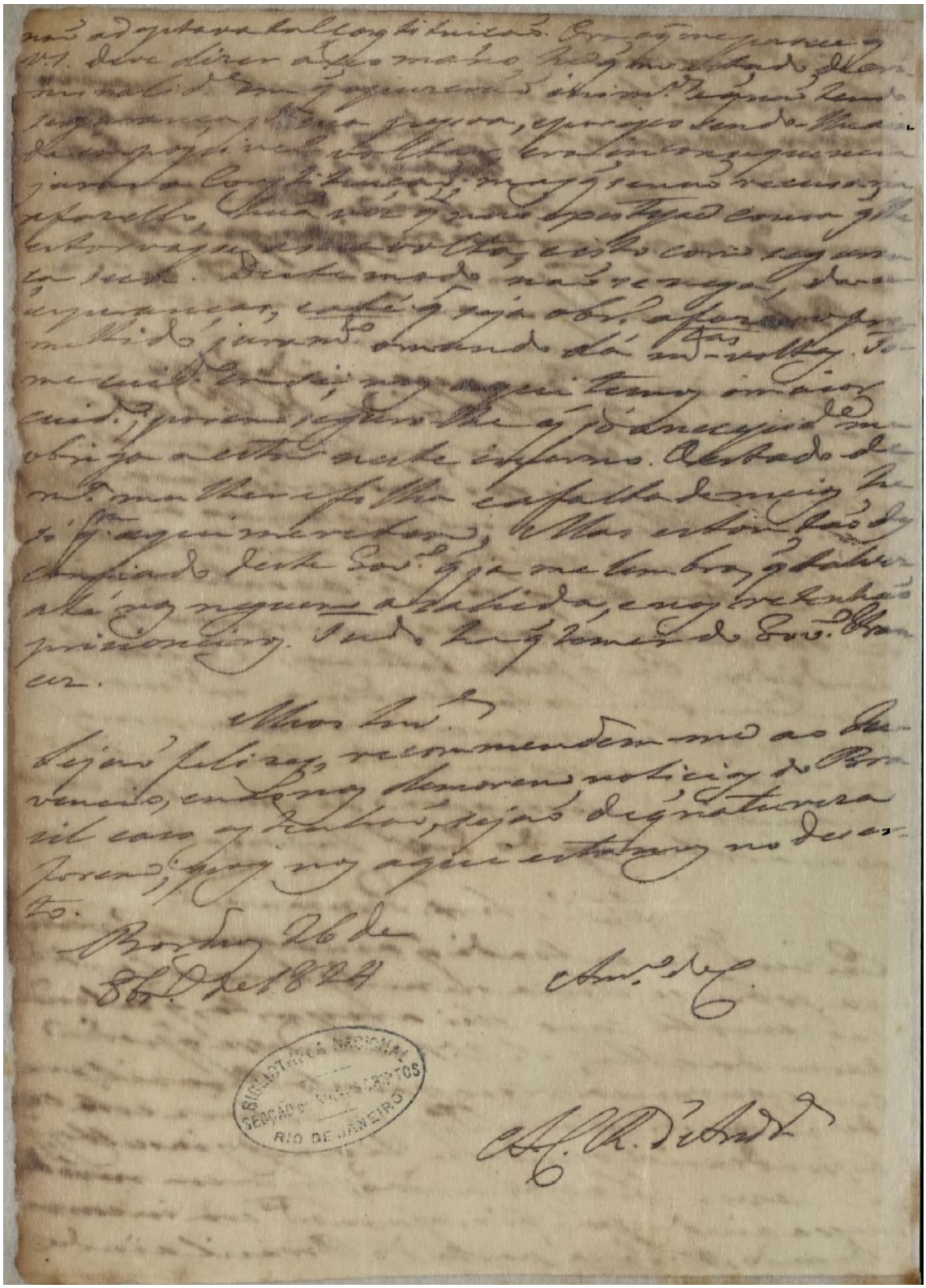
Projeto História do Português Paulista II
Autor: Antônio Carlos Ribeiro de Andrada Machado e Silva
Destinatário: Antônio de Meneses Vasconcelos de Drumond e José Joaquim Rocha
Assunto: Protestando contra a punição aplicada pelo governo brasileiro
Data: 1824
Origem: Bordeaux- França
Fonte: BNL
Imagem: http://objdigital.bn.br/acervo_digital/div_manuscritos/mss1307758/mss1307758.pdf
Editor (a): Tábata Augusto de Oliveira
Revisor (a): Mariana de Souza Guimarães Lopes

Am*ig*o e s*enho*r Rocha
Depois de hũ longo intervallo recebo asua, evejo
o novo desaforo, 'q*ue* se nosfaz; isto vem do agem
tedo Gove*rn*o Brasil*ei*ro. Eu vejo 'q*ue* tudo he dirigido
particularm*en*te contramim, Martim Dru
mmond, e 'q*ue* os mais saõ mais poupados pois
entregaraõ o'q*ue* pertencia a V*ossa* S*enhori*a a J*os*e e
a Belc*hior* ese escapou am*inh*a carta a A. P. P., foi
por ir com as suas econfundirem a assim.
Eu escrevo ao Borges e cuido 'q*ue* elle naõ
gostará do tom. A ida do P. d'A. á Or
leans era p*ar*a sondar a Montezuma. Os
esforços do Monis saõ bem conjecturados
por V*ossa* S*enhori*a. Elle naõ respondeo á carta
'q*ue* lhe escrevi; cuido 'q*ue* lhe naõ agradou
otom; Bom he 'q*ue* se dê aconhecer . Avi
se se receber as cartas e procuraçoes appre-
hendidas. Em 'q*ue* paiz estamos? Opeior hé
'q*ue* m*inh*a mulher está de cama m*ui*to mal dos
peitos e'q*ue* tive necessid*ad*e de tomar ama p*ar*a
amenina, o 'q*ue* aqui custa *oitocen*tos francos . As
desgraças nos perseguem de envolta com
as maroteiras do Gov*ern*o Imperial.

Am*ig*o S*enho*r Drummond

Em verd*ad*e eu entendi 'q*ue* asua questaõ versa
va sobre se devia ou naõ jurar constitui
çaõ, eneste caso dei aresposta 'q*ue* entendia
dever dar-lhe; Se V*ossa* S*enhori*a entendesse 'q*ue* podia
com segurança regressar ao Brazil, era
de necessid*ad*e ojurame*n*to, pois talvez esta con_
descendencia opudesse livrar dos insultos, 'q*ue*
ameu ver lá oaguardaõ; Seporem naõ de
vesse ainda partir, ojurame*n*toera inconsi
derado, q*uan*do huã parte do Brazil ainda

[folha 2]



naõ adoptava tal constituiça. Ora o'q*ue* me parece 'q*ue*
V*ossa* S*enhori*a deve dizer aseo mano, he 'q*ue* no estado de cri-
minalid*ad*e em 'q*ue* opuzeraõ inimigos , e 'q*ue*naõ tendo
segurança p*ar*a sua pessoa, epor isso sendo-lhe ain
da impossivel voltar, era inconsequencia
jurar a constituiçaõ; mas 'q*ue* senaõ recusaria
afazello, huã vez 'q*ue* naõ existisse cousa 'q*ue*lhe
estorvasse asua volta, eisto com seguran
ça sua. Deste modo naõ se nega, dasse
esperanças, e até 'q*ue* seja obr*igad*o afazer opro-
mettido juram*en*to omundo dá m*ui*tas voltas. To-
me cuid*ad*o em si; nos aqui temos o maior
cuid*ad*o, porem seguro-lhe 'q*ue* so a necessid*ad*e me
obriga a estar neste inferno. O estado de
m*inh*a mulher efilha eafalta de de meios he
só q*ue*ma aqui me retem, Mas estou taõ des
confiado deste Gov*ern*o 'q*ue* ja me lembro 'q*ue* talvez
até nos neguem asahida, e nos retenhaõ
prizioneiros. Tudo ha 'q*ue* temer do Gov*ern*o Fran
cez.

Meus S*en*h*or*es

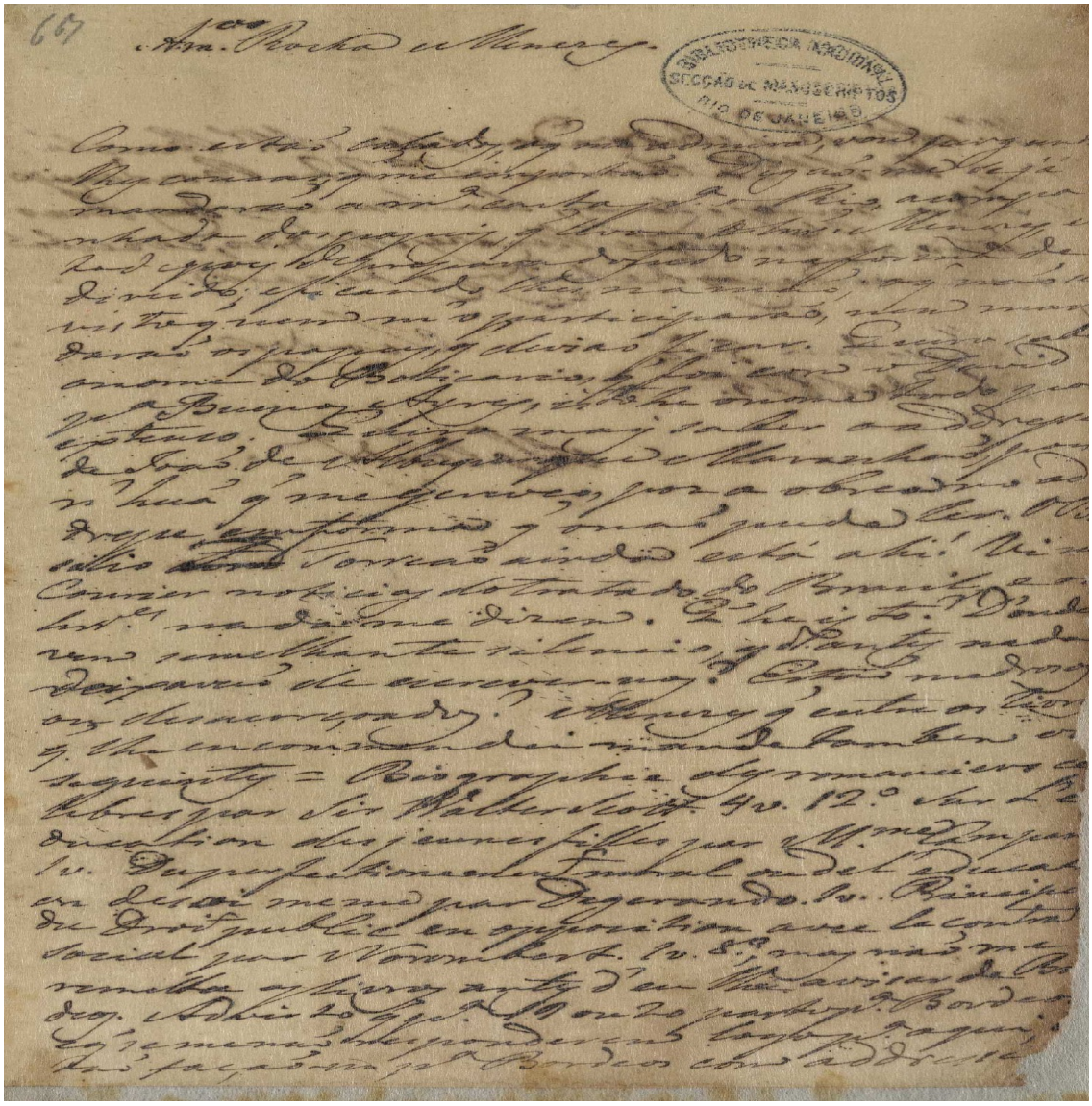
Sejaõ felizes, recommendem me ao Ju-
vencio, enaõ nos demorem noticias doBra
zil, cazo as tenhaõ, sejaõ de'q*ue* natureza
forem; pois nos aqui estamos no deser-
to.

Bordeos 26 de
ou*tu*bro de 1824

Am*igo* eC*riado*

A*ntonio* C*arlos* R*ibeiro* D'Andrada

Carta 14 [folha 1]



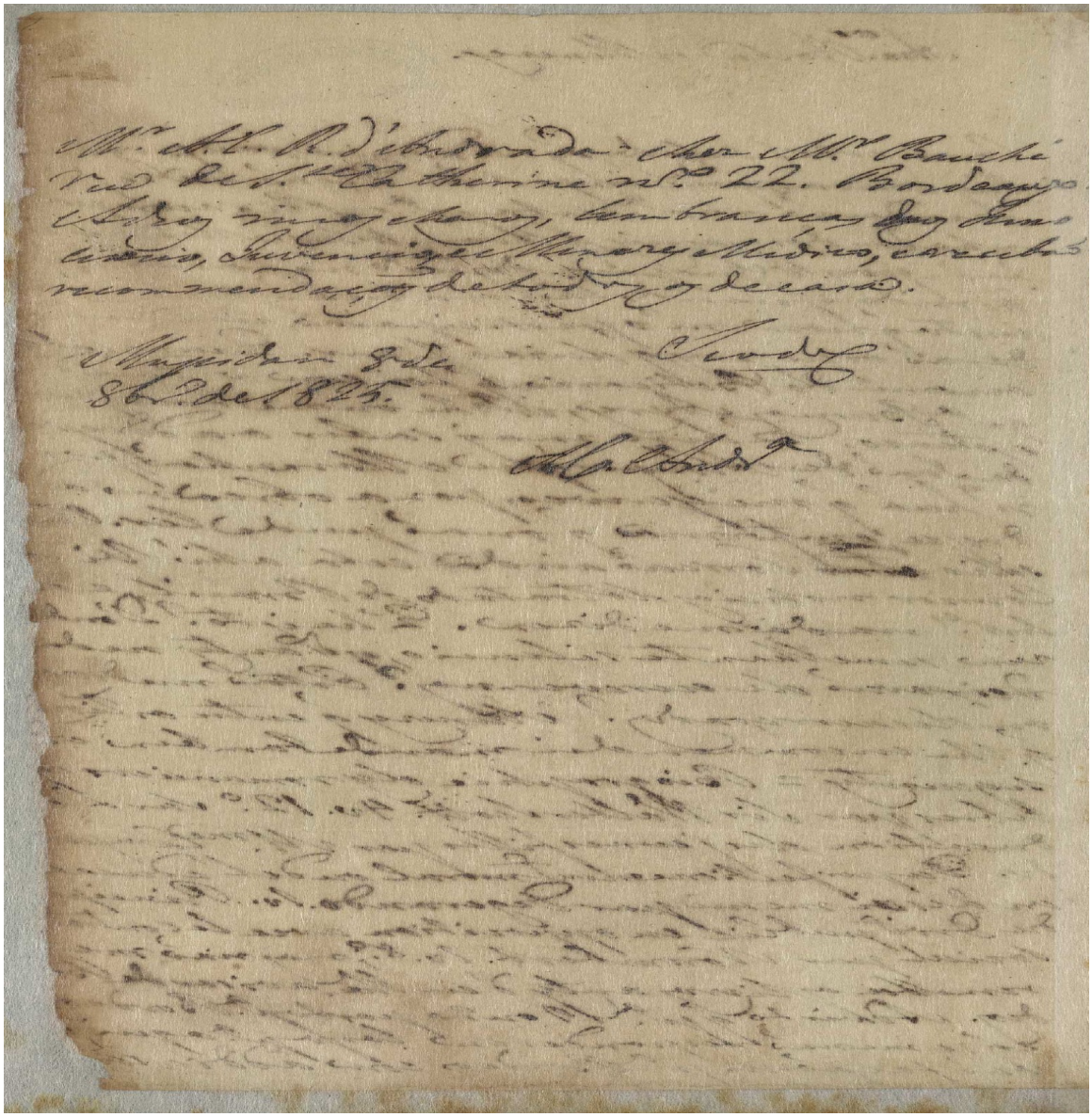
[folha 1]

Projeto História do Português Paulista II
Autor: Antônio Carlos Ribeiro de Andrada Machado e Silva
Destinatário: Antônio de Meneses Vasconcelos de Drumond
Assunto:
Data: 08-10-1825
Origem: Mussidan- França
Fonte: BNL
Imagem:http://objdigital.bn.br/acervo_digital/div_manuscritos/mss1307761/mss1307761.pdf
Editor (a): Mariana de Souza Guimarães Lopes
Revisor (a): Tábata Augusto de Oliveira

Am*igos* Rocha e Menezes

Como estaõ calados o q*ue* me admira, vou perguntar lhes cousas; q*ue* me importaõ . Digaõ-me se já mandaraõ a m*inh*a carta p*ara* o Rio, acompanhada dos papeis, q*ue* levou o S*enh*or Menezes, isto depois de preparado tudo na forma de direito; eficando lhes na maõ; oq*ue* naõ sei vistoq*ue* nem m'o participaraõ, nem mandaraõ os papeis, q*ue* deviaõ ficar . Quero saber onome do Boticario, q*ue* foi com o David p*ara* Buenos Ayres , isto he onome todo por extenso .Quero mais saber oaddresse de Joaõ de Albuquerque Maranhaõ , pois n'huã q*ue* me escreveo, poz a obrea no addresse emforma q*ue* onaõ pude ler . O Basilio ~~Torr~~ Torreaõ ainda está ahi!Vi no Courier noticas do tratado do Brasil, e os s*enhor*es nada me dizem . Q*ue* he isto? D'onde vem semelhante silencio , q*uan*do antes nada deixavaõ de escrever-nos ? Estaõ medrosos ou desacorçoados ? Menezes q*ue* entre os livr q*ue* lhe encommendei mande tamben os seguintes = Biographie des romanciers celebres par Sir Walter Scott. 4 v. in 12º. Sur I'education des jeunes filles , par M*ada*me Campan I v. Duperfectionnnement moral ou de l'educaon desoi meme pas Degerando. I v. Principe du droit public en opposition avec le contra social , par Norobert . Iv. 8º; mas naõ me remetta os livros antes d'eu lhe avisar de Bordeos. Advirto q*ue* p*ar*a 19 ou 20 parto p*ar*a Bordeos eq*ue* se me naõ responderem logo p*ar*a aqui, e taõ façaõ-no p*ar*a Bordeos com addresse

[folha 2]



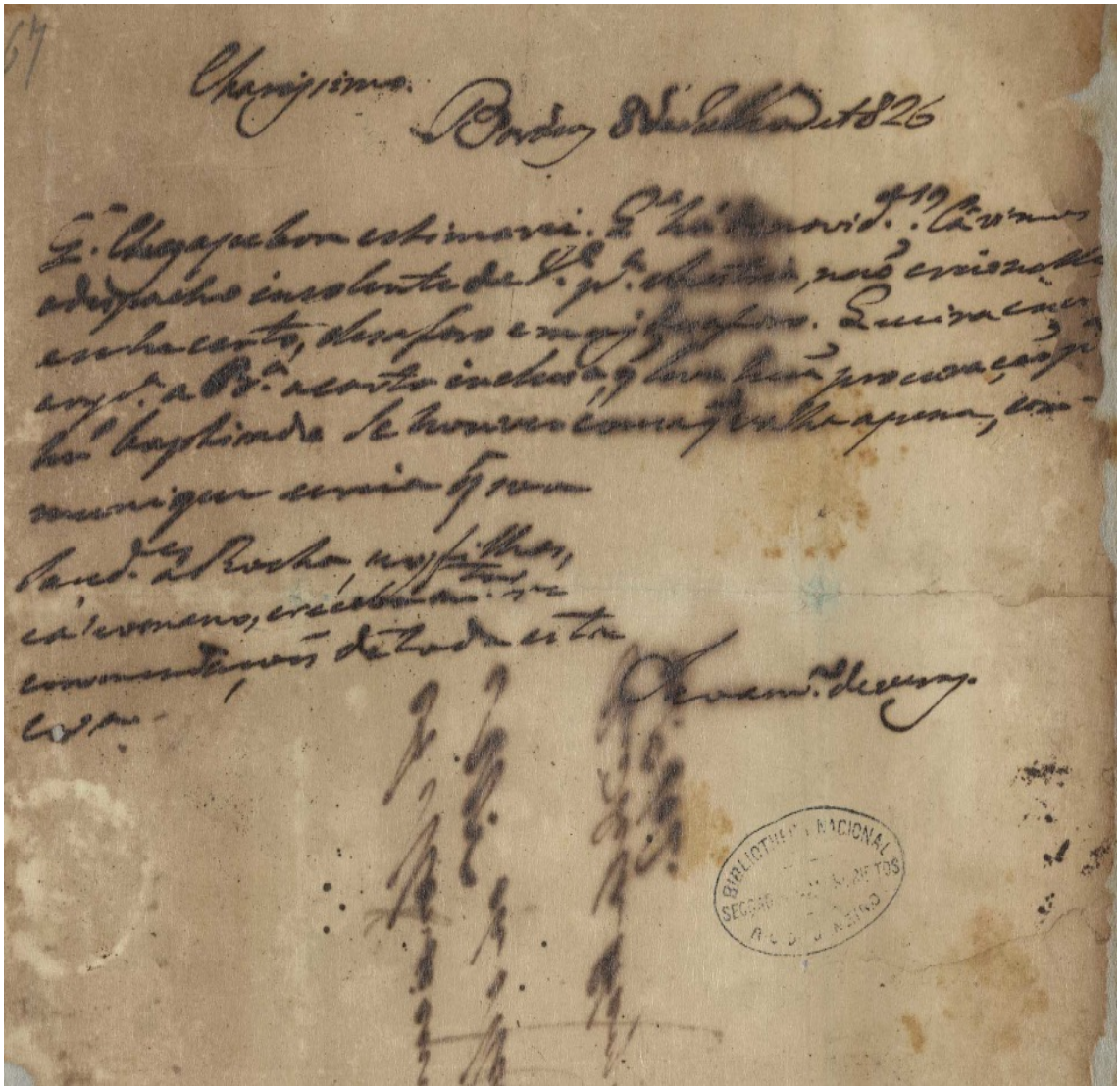
[folha 2]

M*iste*r A*ntônio* C*arlos* R*ibeir*o d' Andrada- chez M*iste*r Bauché
Rue deS*an*te Catherine n*umer*o 22 . Bordeaux.
Adeos meos charos, lembranças dos Inno
cencio , Juvencio, eMenezes Medico , erecebaõ
recommendações de todos os de casa

Mussidan , 8 de
8*tu*bro de 1825.

SeodoC*oração*
A*ntônio* C*arlos* d' Andr*ad*a

Carta 15 [folha 1]



[folha 1]

Projeto História do Português Paulista II
Autor: Antônio Carlos Ribeiro de Andrada Machado e Silva
Destinatário: Antônio de Meneses Vasconcelos de Drumond
Assunto: saudando-o e comentando o envio do despacho de José Bonifácio à Áustria
Data: 08-07-1826
Origem: Bordeaux- França
Fonte: BNL
Imagem: http://objdigital.bn.br/acervo_digital/div_manuscritos/mss1307765/mss1307765.pdf
Editor (a): Mariana de Souza Guimarães Lopes
Revisor (a): Tábata Augusto de Oliveira

Charissimo.

Bodeos 8dejulhode1826

Q*ue* chegasse bem estimarei. Q*ue* há de novid*ad*es? câ vimus
odespacho insolente de J*os*e p*ar*a Austria, naõ creio nelle
en he certo, desaforo e mais desafora. Queria enviar
[p*ara*] a B*ahi*a acarta inclusa, q*ue* leva huã procuraçaõ p*ar*a
hú baptisado. Se houver cousasq*ue* valha apena com-
munique creia q*ue* sou
saud*ad*es aRocha , aos filhos,
ea [osmanos] ereceba m*ui*tas re
commendaçoes[5] de toda esta
casa

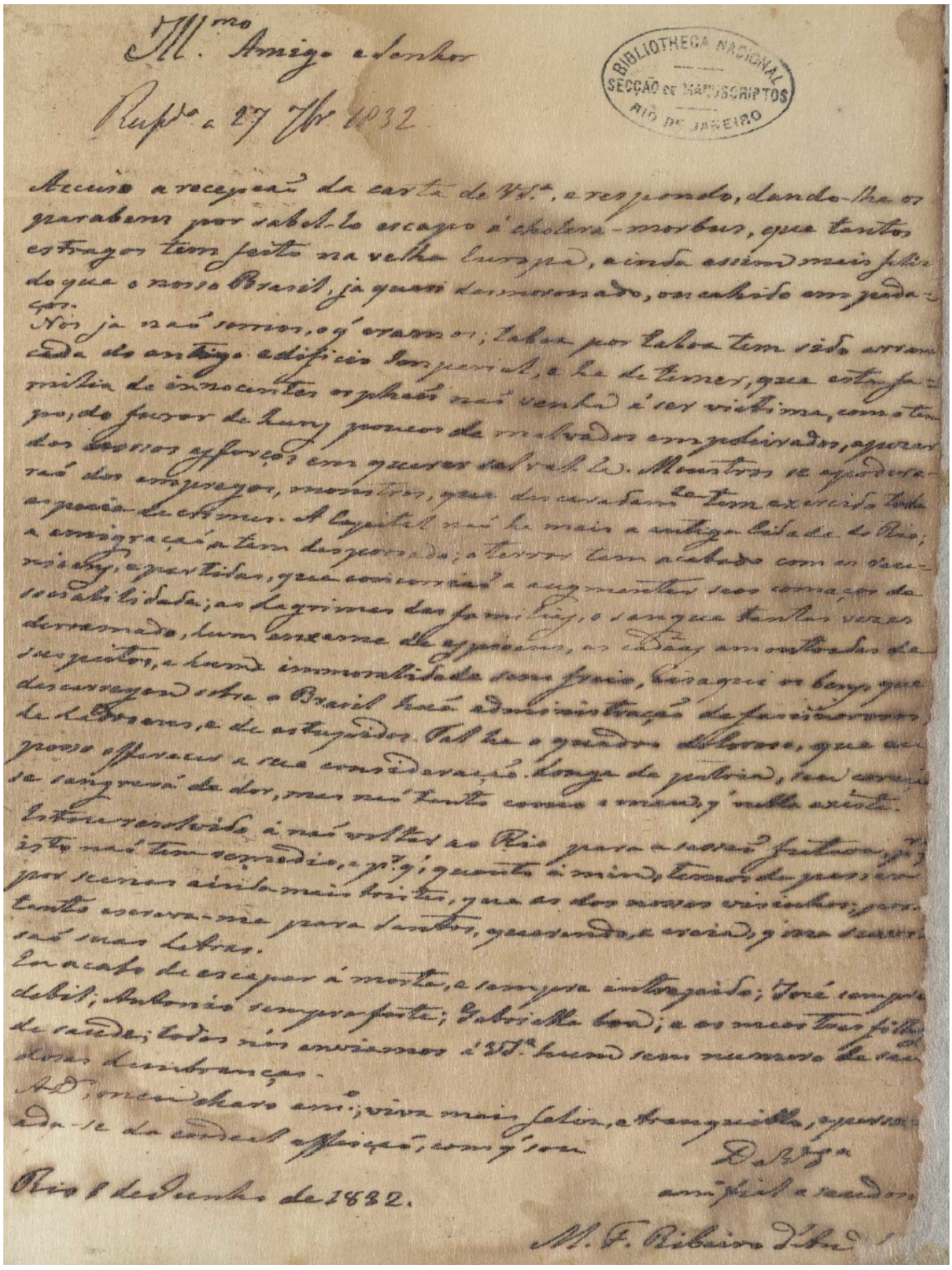
Seoamigodeveras.

[5] A vogal 'e' recebe o acento til no manuscrito original.

Figura 3: Martim Francisco Ribeiro de Andrada. Fonte: https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/thumb/a/a6/Martimfrancisco_I.jpg/220px-Martimfrancisco_I.jpg

Cartas de Martim Francisco Ribeiro de Andrada

Carta 16 [folha 1]


BIBLIOTHECA NACIONAL
SECÇÃO DE MANUSCRIPTOS
RIO DE JANEIRO

[folha 1]

Projeto História do Português Paulista II– Carta 1
Autor: Martim Francisco Ribeiro de Andrada:
Destinatário: Antônio de Meneses Vasconcelos de Drumond
Assunto: Tratando da situação desastrosa em que encontrara o Rio de Janeiro
Data: 1832
Origem: Rio de Janeiro - Brasil
Fonte: BNL
Imagem: http://objdigital.bn.br/acervo_digital/div_manuscritos/mss1307753/mss1307753.pdf
Editor (a): Mariana de Souza Guimarães Lopes
Revisor (a): Tábata Augusto de Oliveira

Ill*ustríssi*mo Amigo e Senhor

Resp*os*ta a 27 J*ul*ho 1832

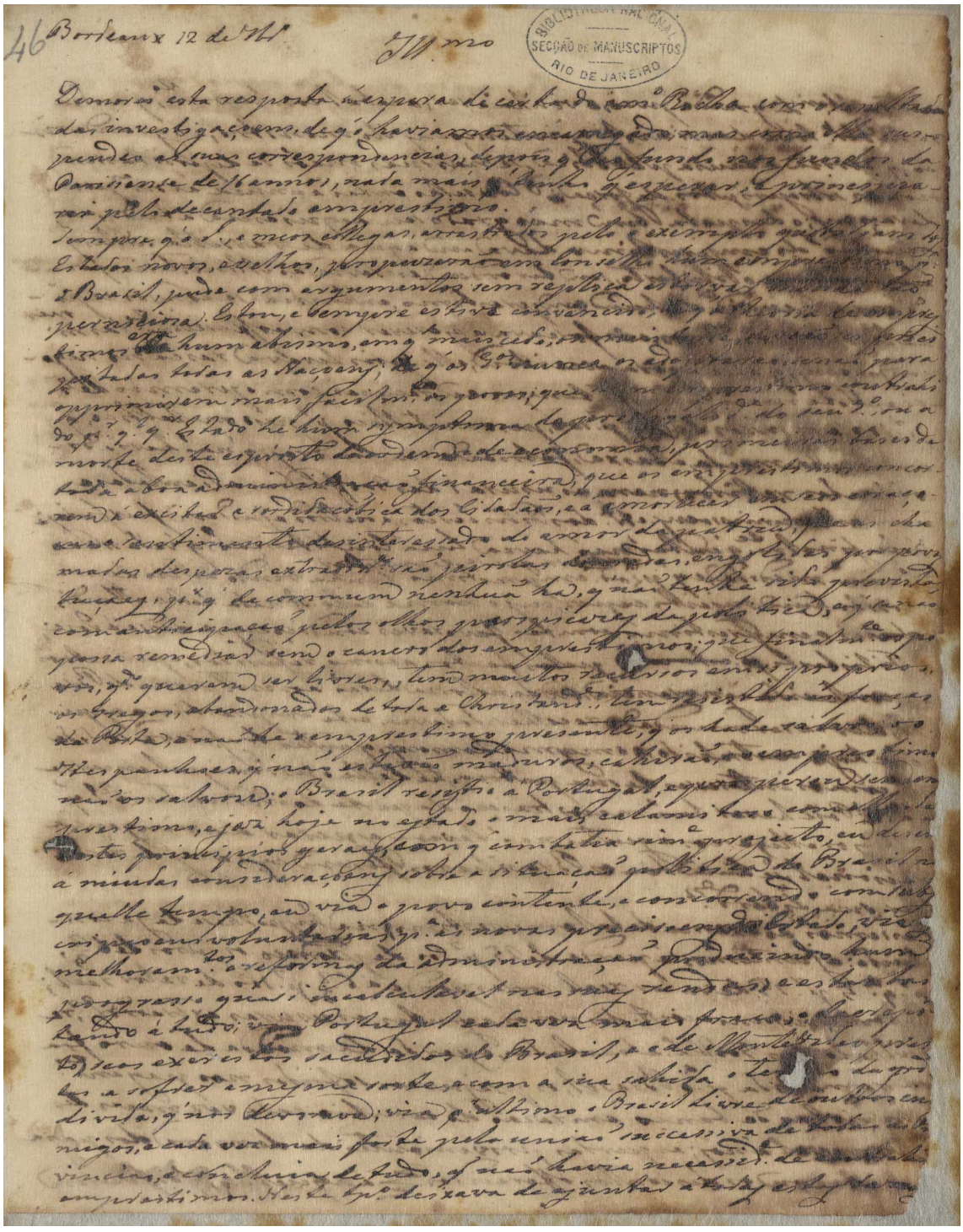
Accuso a recepcaõ da carta de V*ossa* S*enhori*a ,e respondo, dando-lhe os parabens por sabel-lo escapo á cholera-morbus, que tantos estragos tem feito na velha Europa , ainda assim mais feliz do que o nosso [Brasil], já quasi desmoranado, ou cahido em peda=ços.

Nos ja naõ somos , o q*ue* eramos;taboa por taboa tem sido arran cada do antigo edificio Imperial, e he de temer , que esta fa= milia de innocentes orphaõs naõ venha á ser victima , com o tem po , do furor de huns poucos de malvados empoleirados , apezar dos nossos esforços em querer salval-la . Monstros se apodera-raõ dos empregos , montros , que descaradam*en*te tem exercido toda especie de crimes. A Capital naõ he mais a antiga Cidade do Rio; a emigraçaõ tem despovoado ; o terror tem acabado com as reu= nioens , e partidos , que concorriaõ a augmentar seus [começos] de sociabilidade ; as Lagrimas das famíilias, o sangue tantas vezes derramando , hum enxame de espioens , as cadêas amontoadas de suspeitos e humã immoralidade sem freio, Eis aqui os bens, que descarregou sobre o Brazil hũa administraçaõ de fascinorosos, de ladroens , e de estupidos. Tal he o quadro doloroso, que eu posso offerecer a sua consideraçaõ. Longe da patria , seu coração se sangrará de dor , mas naõ tanto como o meu , q*ue* nella existe. Estou resolvido á naõ voltar ao Rio para [asessaõ] futura p*or* q*ue* isto naõ tem remedio, e p*or* q*ue*: quanto á mim, temos de passar por scenas ainda mais tristes, que as dos nossos visinhos ; por tanto escreva-me para Santos, querendo, e creia , q*ue* me suavi= saõ suas letras.

Eu acabo de escapar á morte , e sempre intrepido ; Jozé sempre debil ; Antonio sempre forte ; Gabriella boa ; e os meos [Taes] filhos de saude ; todos nós enviamos á V*ossa* S*enhoria* hum sem numero de sau dosas lembranças.

Ad*eu*s meu charo am*i*go ; viva mais feliz, e tranquillo , epersu= ada-se da cordeal affeiçaõ com q*ue* sou De V*ossa* S*enhori*a

Carta 17 [folha1]


BIBLIOTHECA NACIONAL
SECÇÃO DE MANUSCRIPTOS
RIO DE JANEIRO

[folha 1]

Projeto História do Português Paulista II
Autor: Martim Francisco Ribeiro de Andrada:
Destinatário: Antônio de Meneses Vasconcelos de Drumond
Assunto: Nota a Antônio de Meneses Vasconcelos de Drumond versando sobre os perigos da aquisição de empréstimos
Data:1824
Origem: Bordeaux, França
Fonte: BNL
Imagem:http://objdigital.bn.br/acervo_digital/div_manuscritos/mss1307746/mss1307746.pdf
Editor (a): Tábata Augusto de Oliveira
Revisor (a): Mariana de Souza Guimarães Lopes

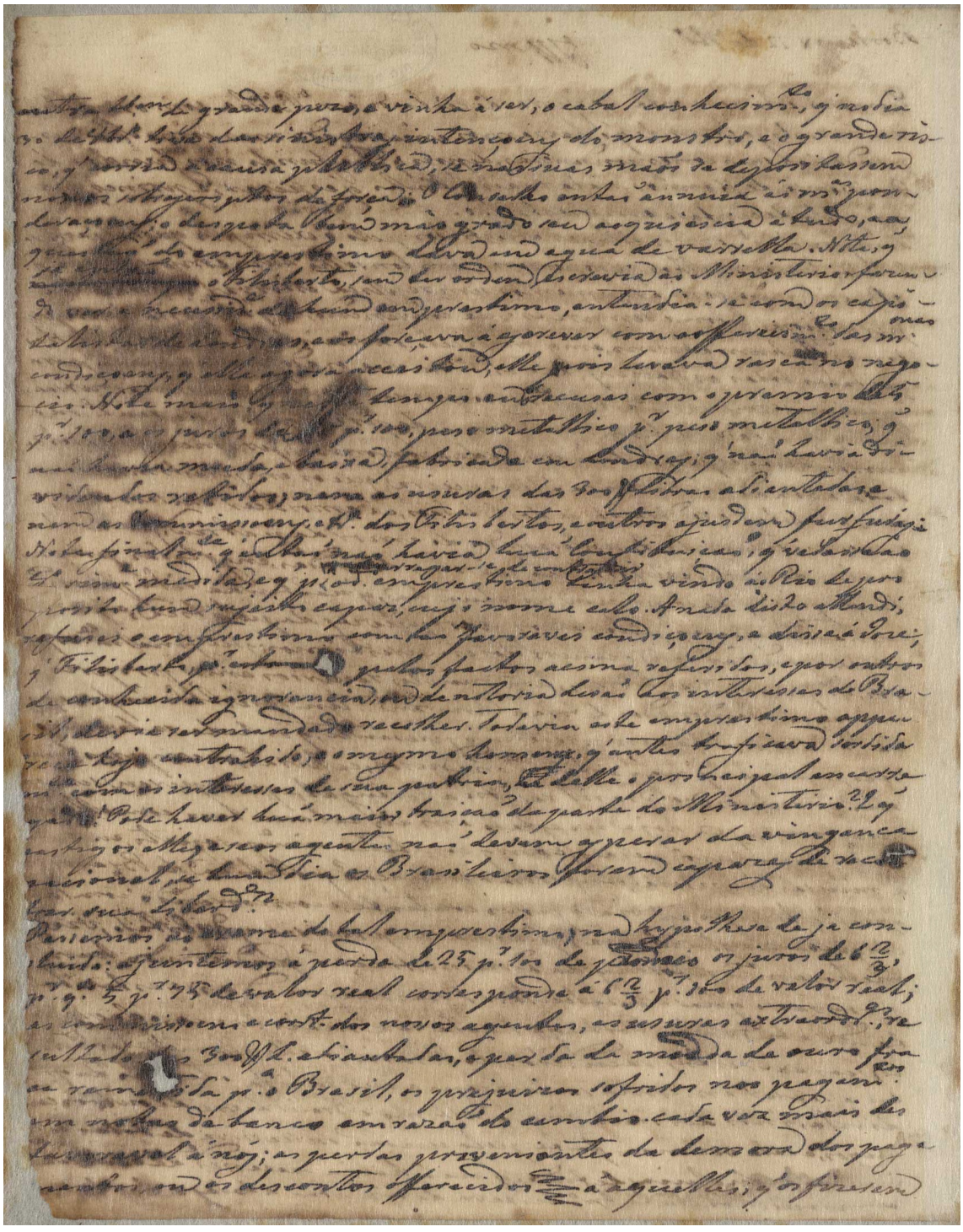
Bordeaux 12 de [S*etembr*o] Ill*ustríssi*mo

Demorei esta resposta á espera de carta do am*ig*o Rocha com o resultado das investigaçoens, de q*ue*' o haviamos encarregado; mas como elle suspendeo as suas correspondencias, depois q*ue*' deo fundo nos fundos da Parisiense de 16 annos, nada mais [ilegível][6] tenho q*ue*' esperar, e principiarei pelo decantado emprestimo.
sempre q*ue*' o S*enhor,* e meos collegas, arrastados pelo exemplo quotidiano dos Estados novos, e velhos, propuzeraõ em conselho hum emprestimo p*ar*a o Brasil, pude com argumentos sem replica estorvar medida taõ perniciosa. Estou, e sempre estive convencido, q*ue*' a theoria de empres timos era hum abismo, em q*ue*' mais cedo, ou mais tarde, deviaõ ser preci pitadas todas as Naçoens; [escreveu e riscou] q*ue*' os G*overn*os nunca os adoptaraõ senaõ p*ar*a
opprimirem mais facilm*en*te os povos; q*ue*' hum esmprestimo contrahi do p*o*r q*ua*l q*ue*r Estado he hum symptoma da prodigalid*ad*e do seu g*overn*o, ou a morte deste espirito de ordem e de economia, primeiras bases de toda a boa administraçaõ financeira; que os emprestimos concorrem á excitar a sordida cobiça dos Cidadaõs, e á amortecer em seos coraçoens o o sentimento desinteressado do amor da patria; que as chamadas despezas extraord*inári*as saõ pérolas douradas, engolidas por povos buçaes, p*o*r q*ue*' de commum nenhuã ha, q*ue*' naõ tenha sido prevista com anticipaçaõ pelos olhos perspicazes da politica, e q*ue*' se naõ possa remediar sem o cancro dos emprestimos, que finalm*en*te os povos, q*uan*do querem ser livres, tem muitos recursos em si proprios, os Gregos, abandonados de toda a Christand*ad*e, tem resistido ás forças da Porta, e naõ he o emprestimo presente, q*ue*' os ha de salvar; os Hespanhoes, q*ue*' naõ estavaõ maduros cahiraõ, e o emprestimo naõ os salvou; o Brasil resistio á Portugal, e prosperou sem em prestimo, e jaz hoje no estado o mais calamitoso com elle. Se destes principios geraes, com q*ue*' combatia sim*ilhant*e projecto, eu desci[] á miudas consideraçoens sobre a situaçaõ politica do Brasil n[a] quelle tempo, eu via o povo contente, e concorrendo com subscripçoens voluntarias p*ar*a as novas precisoens do Estado, via melhoram*en*tos e reformas da administraçaõ produzindo hum progresso quasi incalculavel nas suas rendas, e estas bastando á tudo; via Portugal cada vez mais fraco, e decrepito, seos exercitos sacudidos do Brasil, e o de MonteVideo pres

[6] Há borrão na palavra que não permite a sua leitura

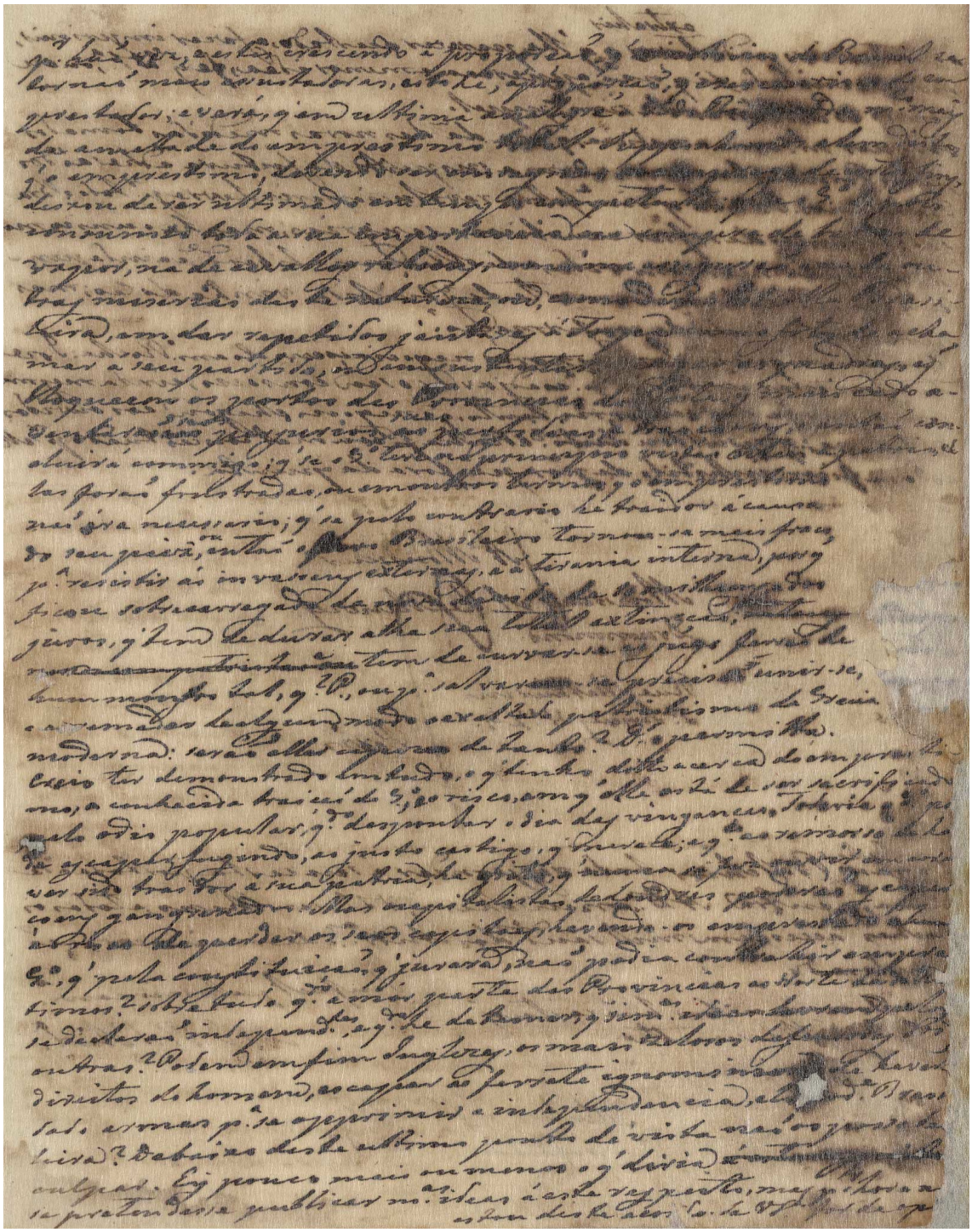
tes a sofrer a mesma sorte, e com a sua sahida o te[buraco no papel] da [grande]
divida, q*ue*' nos devorava; via p*o*r ultimo o Brasil Livre de de outros in
migos, a cada vez mais forte pela uniaõ successiva de todas as Pro
vincias, e concluia de tudo, q*ue*' naõ havia necessid*ad*e de contrahir
emprestimos. Nesta t*em*po deixava de ajuntar á todas estas [razões]

[folha 2]



outra t*am*bem de grande pezo, e vinha á ser, o cabal conhecim*en*to, q*ue* no dia
30 de *outu*bro tive das sinistras intençoens do monstro, e o grande rís-
co, q*ue* corria a causa publica, se nas suas maõs se depositassem
novos sobrescriptos de força. O Conselho entaõ annuia ás m*inh*as pon
deraçoens; o despota bem máo grado seu aquiescia á tudo, ea
questaõ do emprestimo dava em agua de varrella. Note, q*ue*
ja entaõ o Filisberto, sem ter ordem, escrevia ao Ministerio, fazen-
do ver a necessid*ad*e de hum emprestimo, entendia-se com os capí-
talistas de Londres, e os forçava á escrever com o offerecim*en*to das m*es*mas
condiçoens, q*ue* elle agora acceitou, elle pois levava rasca no nego-
cio. Note mais q*ue* nesse tempo eu o recusei com o premio de 5
p*o*r 100, e os juros de [Ilegível]² p*o*r 100, peso metallico p*o*r peso metallico, q*ue*
naõ havia moeda, e baixa, fabricada em Londres; q*ue* naõ havia di-
videndos retidos, nem as usuras dos 300 libras adiantadas, e
nem as commissoens, e tec*éter*a dos Filisbertos, e outros ajusdem furfures.
Note finalm*ent*e q*ue* entaõ naõ havia huã Constituiçaõ, q*ue* vedasse ao
G*overn*o sim*ilhant*e medida, e q*ue* p*ar*a encarregar-se de contrair o d*it*o emprestimo tinha
vindo ao Rio de pro
posito hum sujeito capaz, cujo nome calo. A nada disto attendi;
recusei o emprestimo com taõ favoraveis condiçoens, e disse á José,
q*ue* Filisberto, p*o*r [Ilegível]³ pelos factos acima referidos, e por outros
de conhecida ignorancia, ou de notoria Lesaõ dos interesses do Bra-
sil, devia ser mandado recolher. Todavia este emprestimo appa-
rece hoje contrahido, e o mesmo homem. q*ue* antes traficava sordida
m*ent*e com os interesses de sua patria, he delle o principal encarre
gada! Poder haver huã maior traiçaõ da parte do Ministério? E q*ue*
castigos elle e seos agentes naõ devem esperar da vingança
nacional, se hum dia os Brasileiros forem capazes de reco
brar sua liberd*ad*e ?
Passemos ao exame do tal emprestimo, na hypothese de ja com-
cluido: ajuntemos á perda de 25 p*o*r 100 de premio os juros de 6 2/3,
p*o*r q*uan*to 5 p*o*r 75 de valor real corresponde á 6 2/3 p*o*r 100 de valor real;
as commissoens e corr*etagens* dos nossos agentes, as usuras extraord*inári*as, re
sultado [300.000] £*ibras* adiantadas, a perda da moeda de ouro fra
ca reme[tt]ida p*ar*a o Brasil, os prejuizos sofridos nos pagam*en*tos
em notas do banco em razaõ do cambio. cada vez des
favoravel á nós; as perdas provenientes da demora dos paga
mentos, ou os [descontos] offerecidos á aquelles; q*ue* os fizerem

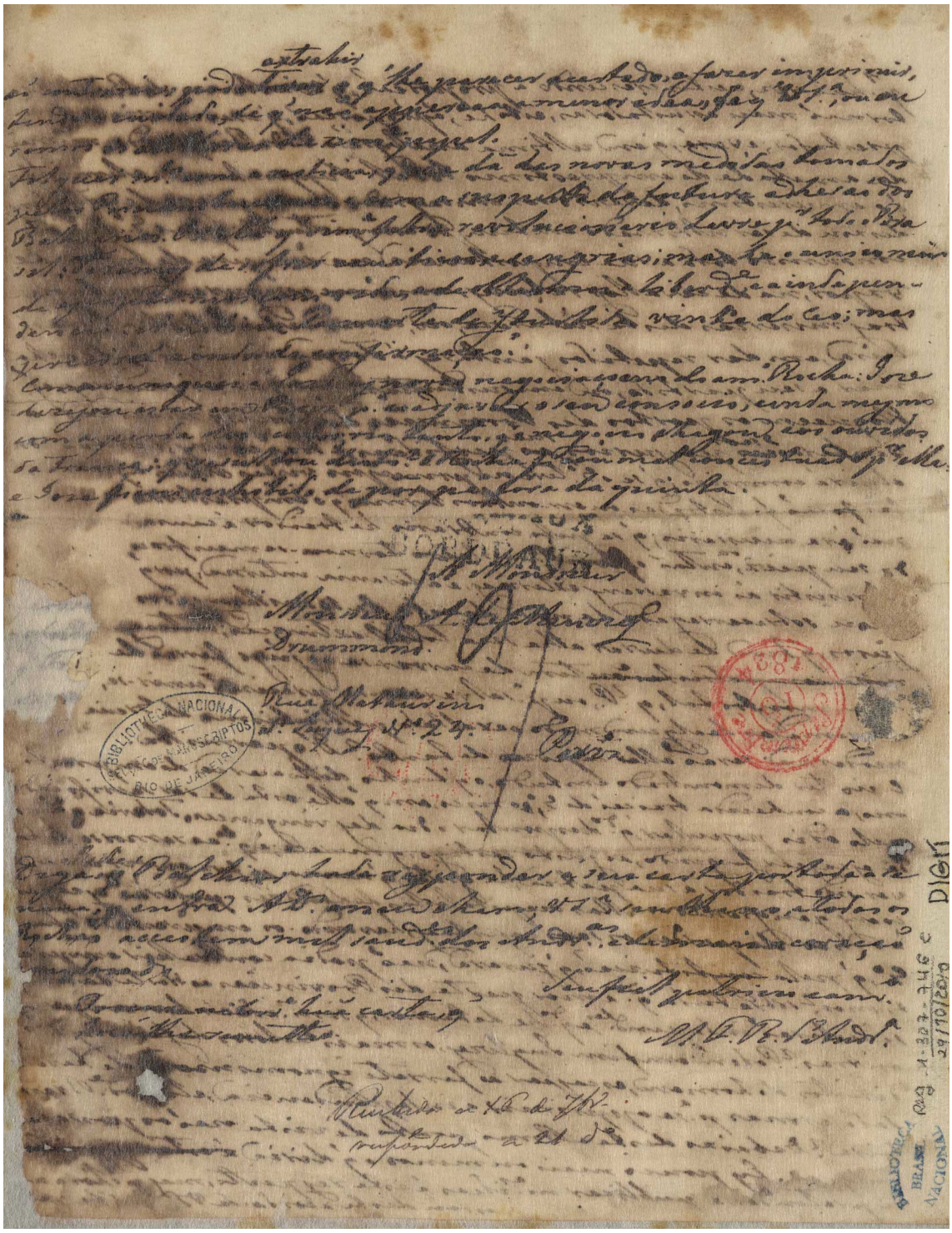
[folha 3]



[folha 3]

por huã vez, e estes crescendo á proporçaõ q*ue* [] noticias do Brasil se
tornaõ mais assustadoras, esto he, áproporçaõ q*ue* cresce o risco de em
prestador; e verá, q*ue* em ultima analyse o G*overn*o do Rio perde m*ui*to mais
da [ametade] do emprestimo total. Supponhamos alem disto,
q*ue* o emprestimo, devendo ser consagrado [ao] [emprego] de certos fins,
deixou de ser ultimado em tempo [competentte]; [que] o G*overn*o depois
consumio toda a sua importancia na compra de barcas de
vapor, na de cavallos raboens, [como] me asseguraõ, [e] [na] de ou -
tras miserias desta natureza, ou, como [dizia] [a] [Estrella] Brasi -
leira, em dar repetidos jantares á Tropa com o fito de a cha
mar á seu partido, ou em sustentar [e pagar] esquadras q*ue*
bloqueem os portos das Provincias do Norte, mais cedo a -
ventaraõ [seos] perjurios [suas] perfidias e traçoens, e entaõ con-
cluirá commigo q*ue* se o G*overn*o teve ao principio vistas uteis á patria, el
las foraõ frustradas, ou em outros termos, q*ue* o empréstimo
naõ [éra] necessario; q*ue* se pelo contrario he traidor á causa
de seu paiz, [ou-sobrescrito] então o povo Brasileiro tornou-se mais fraco
p*ar*a resistir ás invasoens externas, e á tirania interna, por q*ue*
ficou sobrecarregado da nova divida de 10 milhoens e dos
juros, q*ue* tem de durar athe sua total extincçaõ; e tem
[riscou por cima do que escreveu] e tem de curvar-se jugo ferreo de
hum montro tal, q*ual* P., ou, p*ar*a salvar-se precisa unir-se,
e arremedar de algum modo o exaltado patriotismo da Grecia
moderna: seraõ elles capazes de tanto? D*eus* o permitta.
creio ter demonstrado, em tudo, o q*ue* tenho ditto acerca do empresti -
mo, a conhecida traiçaõ do G*overn*o, e o risco, em q*ue* elle está de ser sacrificado
pelo odio popular, q*uan*do despontar o dia das vinganças. Todavia, o G*overn*o po
de escapar fugindo, ao justo castigo, q*ue* merece; e q*uan*to ao remorso de ha
ver sido traidor á sua patria, he grito, q*ue* nunca se faz ouvir em cora
çoens gangrenados: Mas oscapitalistas deLondres poderaõ escapar
áo risco de perder os seos capitaes, havendo- os emprestado ahum
G*overn*o, q*ue* pela constituiçaõ, q*ue* jurara, naõ podia contrahir empre
timos? sobre tudo q*uan*do a mór parte das Provincias ao Norte da do Rio
se declaraõ independ*en*tes, e q*uan*do he de temer , q*ue* sim*ilhant*es ideas lavrem pelas
outras? Podem emfim Inglezes, os mais zelosos defensores dos
direitos do homem, escapar ao ferrete [ignominioso] de haver -
dado armas p*ar*a se opprimir a independencia, [eLiberdade] Brasi
leira? Debaixo deste ultimo ponto de vista naõ os posso de[s]
culpar. Eis pouco mais ou menos o q*ue* diria [riscou o que escreveu]
se pretendesse publicar m*inh*as ideas á este respeito, mas p*o*r hora [n]
estou deste acordo. Se V*ossa* S*enhoria* for de op

[folha 4]



[folha 4]

aõ contraria, pode extrahir o q*ue*' lhe parecer acertado e fazer imprimir, tendo o cuidado, de q*ue*' naõ appareça a menor idea, de q*ue*' V*ossa* S*enhori*a, ou eu somos os [autores] de sim*ilhant*e papel.
Folguei m*ui*to com a noticia, q*ue*' me dá das novas medidas tomadas pelos Pernambucanos, e com a suspeitada futura adhesaõ dos Bahianos. Oxalá q*ue*' sim*ilhant*e febre revolucionaria lavre p*o*r todo o Bra sil: teremos de sofrer causticos, e sangrias; mas he o unico meio de escaparmos com vida, e de obtermos a liberd*ad*e a indepen - dencia. A noticia da morte de Iturbide vinha do ceo; mas precisa ainda confirmaçaõ.
Communiquei a José as novas negociaçoens do am*ig*o Rocha: Jose dezejou estar em Paris p*ar*a coadjuvar o seu consocio, ainda mesmo com a perda dos oculos; rio tanto, q*ue*' o negocio chegou aos ouvidos do França: q*ue*' resultou disto? o Rocha ficou mal conceituado p*o*r elle e Jose ficou inhibido de pôr pé fora dá quinta.

Á Monsieur
Monsieur A*ntônio* de Menezes
Drummond

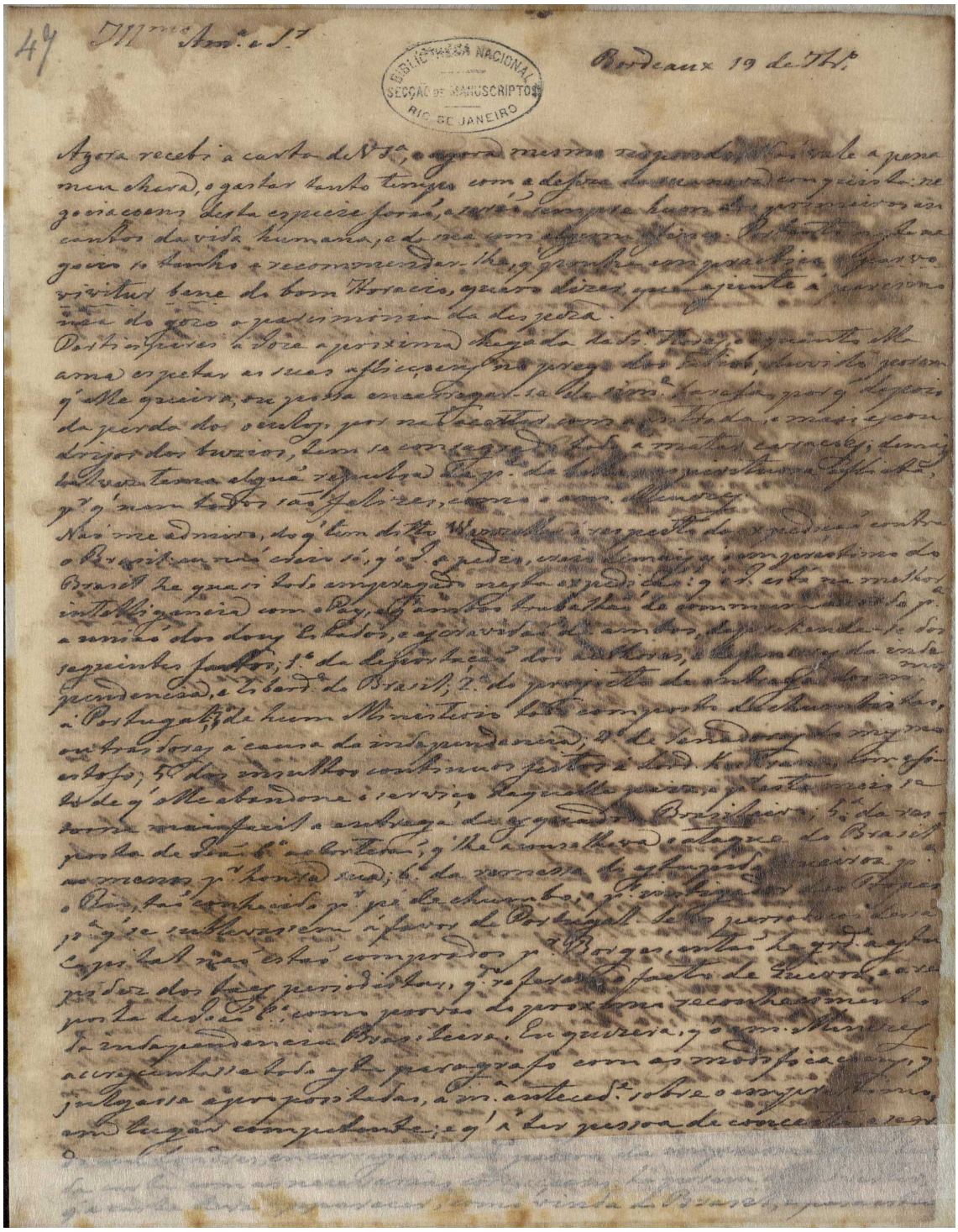
Rue Mathurins
[] [] N*úmer*o 24
Paris

Diga q*ue*' Belchior ha de responder á sua carta por toda a se mana q*ue*' entra. AD*eus* meu charo; V*ossa* S*enhori*a, seu Mano, e todos os Rochas acceitem mil saud*ad*es dos Andr*ad*as e demais o coraçaõ saudoso do

Seu fiel patricio eam*ig*o
M*artim* F*rancisco* R*ibeiro* d'And*rad*a

Procure no Corr*ei*o huã carta, q*ue*' José lhe remetteo.

Carta 18 [folha 1]


BIBLIOTHECA NACIONAL
SECÇÃO DE MANUSCRIPTOS
RIO DE JANEIRO

[folha 1]

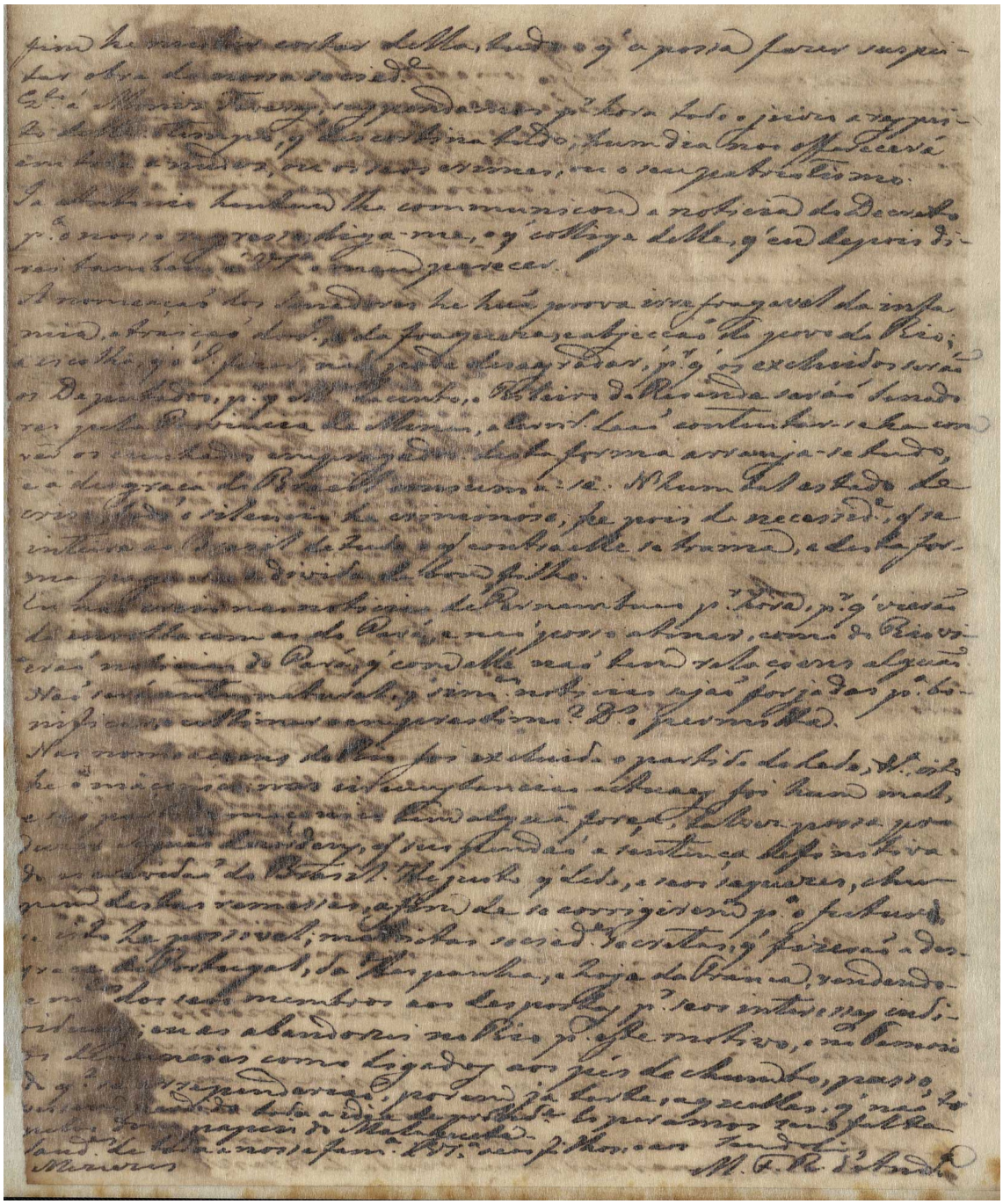
Projeto História do Português Paulista II
Autor: Martim Francisco Ribeiro de Andrada:
Destinatário: Antônio de Meneses Vasconcelos de Drumond
Assunto: Criticando a aquisição de empréstimo do Brasil
Data:19/09/1824
Origem: Bordeaux, França
Fonte: BNL
Imagem: http://objdigital.bn.br/acervo_digital/div_manuscritos/mss1307747/mss1307747.pdf
Editor (a): Tábata Augusto de Oliveira
Revisor (a): Mariana de Souza Guimarães Lopes

Ill*ustríssi*mo Am*igo* e S*enho*r Bordeaux 19 de 7t*emb*ro

Agora recebi à carta de V*ossa* s*enhori*a, e agora respondo , Naõ vale a pena meu charo, o gastar tanto tempo com a defeza da sua nova conquista: ne gociaçoens desta especie foraõ, e seraõ sempre hum dos primeiros en cantos da vida humana,; e da sua com algum afinco. Por tanto neste ne gocio so tenho a recommendar-lhe , q*ue* ponha em practica o parvo vivitur bene do bom Horacio, quero dizer, que ajunte á parcimo nia do gozo a parcimonia da despeza.
Participarei á Joze a proxima chegada da S*enho*ra Flores, e o quantto ella ama espetar as suas aflicçoens no prego dos sabios; duvido porem q*ue* elle queira, ou possa encarregar-se de sim*ilhant*e tarefa, por q*ue* depois da perda do oculos, por naõ acertar com a entrada, e mais escon drijos dos buzios, tem se consagrado todo á matar caracoes; demais, talvez tema alguã respulsa da p*ar*te da bella e espirituosa aflicta, p*o*r q*ue* nem todos saõ felizes, como o am*igo* Menezes.
Naõ me admiro, do q*ue* tem ditto Wanzeller á respeitto da expediçaõ contra o Brasil: eu naõ creio só, q*ue* o I. a pediu, creio demais q*ue* o empréstimo do Brasil he quasi todo empregado nesta expediçaõ: q*ue* o I. está na melhor intelligencia com o Pay, e q*ue* ambos trabalhaõ de commum [accordo] p*ar*a a uniaõ dos dois Estados , e escravidaõ de ambos, deprehende-se dos seguintes factos; I^{o}. da deportaçaõ dos [authores], e defensores da inde pendencia, a liberd*a*de do Brasil; 2° . do projecto de entrega dos m*es*mos á Portugal; 3$^{o.}$ de hum ministerio todo composto de chumbistas, ou traidores á causa da independencia; 4°. de senadores do mesmo estofo; 5º. dos insultos continuos feitos á Lord Kockrane, com o fi-to de q*ue* elle abandone o serviço daquelle paiz , e p*o*r este meio se torne mais facil a entrega da esquadra Brasileira; [6º.] da res-posta de de Joaõ 6º ao cortesaõ , q*ue* lhe aconselhava o [ataque] do Brasil ao menos, p*o*r honra sua; [7º.] da remessa do estupido Queiroz p*ar*a o Rio, taõ conhecido p*o*r pé de chumbo , e p*o*r instigador das Tropas p*ar*a q*u*e se sublevassem á favor de Portugal. Se os periodicos dessa capital naõ estaõ comprados p*o*r Borges, [entaõ] he gr*an*de a estu pidez dos taes periodistas, q*uan*do referem o facto de Queiroz, e a re posta de Joaõ 6º, como provas do proximo reconhecimento da independencia Brasileira. Eu quizera , q*ue* o am*igo* Menezes

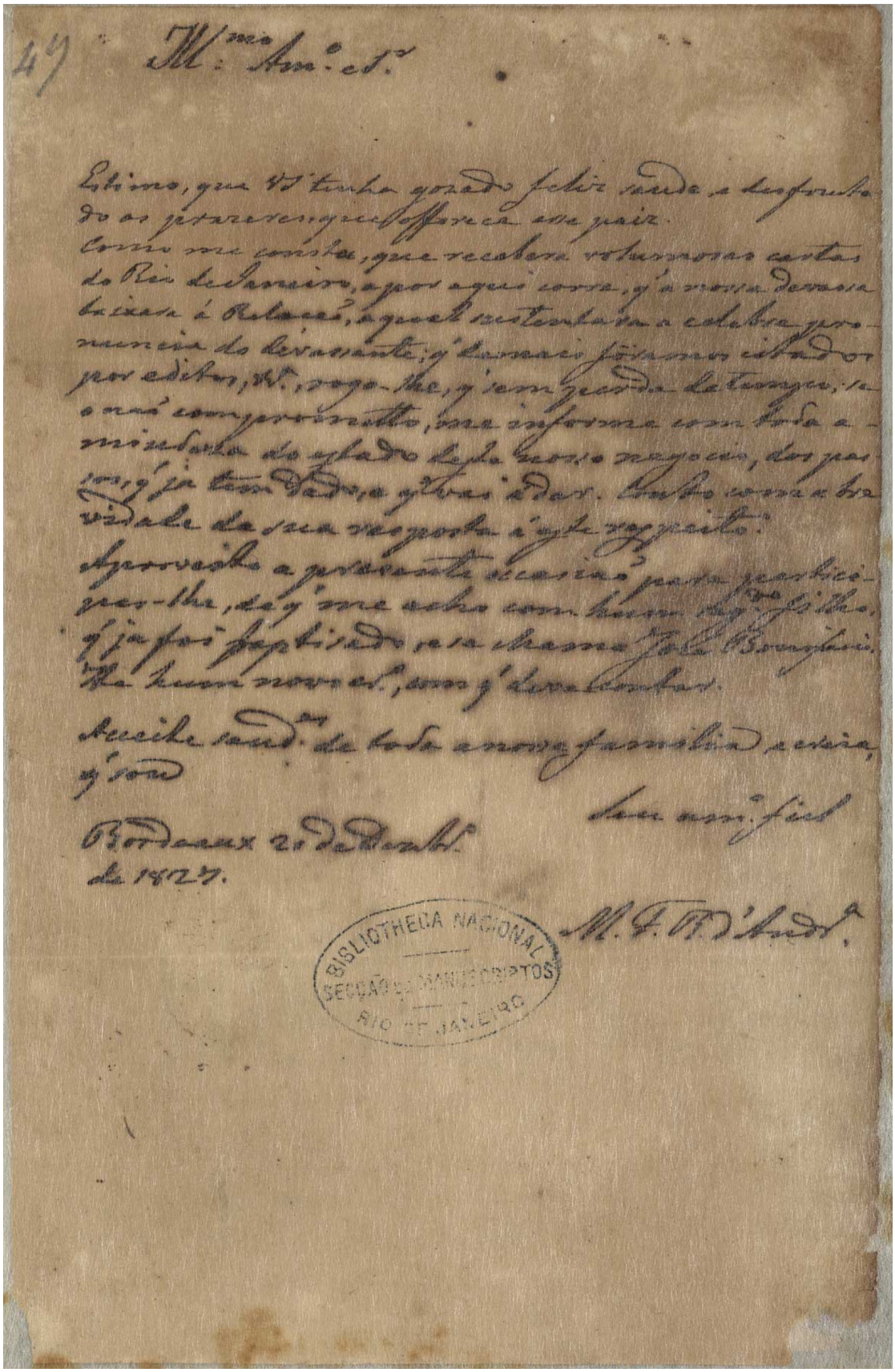
accrescentasse todo este paragrafo com as modificaçoens , q*ue*
julgassse apropositadas , a m*inh*a anteced*ent*e sobre o emprestimo,
em lugar competente; e q*ue* á ter pessoa de conceito, e segr
40 do em Londres, encarregasse a d*it*a pessoa da [impressaõ] [da][referida][carta]
[][][] com as necessarias [correcçoens]; he porem [de] [adivertir] []
q*ue* a carta [deve] apparecer, como vinda do Brasil, e para este

[folha 2]



fim he mister cortar della, todo o q*ue* a possa fazer suspeitar obra da nossa socied*ad*e.
Q*uan*to á Moniz Tavares, suspendamos p*o*r hora todo o juizo a respeito delle: o tempo, q*ue* descortina tudo, hum dia mos offerecerá em toda a nudez, ou os seos crimes, ou o seu patriotismo .
Ja Antonio hontem lhe communicou a noticia do Decreto p*ar*a o nosso regresso; diga –me, o q*ue* collige delle, q*ue* eu depois direi tambem á V*ossa* S*enhori*a o meu parecer.
A nomeaçaõ dos Senadores he huã prova irrefragavel da infamia, e traiçaõ do I., e da fraqueza, e objecçaõ do povo do Rio; a escolha, q*ue* o I. fizer, naõ [pode] desagradar, p*o*r q*ue* os excluidos seraõ os Deputados, p*o*r q*ue* M*anoel* Jacinto, e Ribeiro de Resende seráõ senadores pela Provincia de Minas, e [Carneiro] Leaõ contentar-se ha em ver os cunhados empregados: desta forma arranja-se tudo, e a desgraça do Brasil consuma-se. Nhum tal estado de crise, todo o silencio he criminoso; he pois de necessid*ad*e, q*ue* se intteire ao Brasil de tudo o q*ue* contra elle se trama, e desta forma paga-se a divida de bom filho.
Eu naõ creio nas noticias de Pernambuco p*o*r hora, p*o*r q*ue* vieraõ de envolta com as do Pará, q*ue* com elle naõ tem relaçoens alguãs
Naõ será antes natural, q*ue* sim*ilhant*es noticias sejaõ forjadas p*ar*a beneficiar, e ultimar o emprestimo ? D*eu*s o permitta.
Nas nomeaçoens do Rio foi excluido o partido do Ledo, [], isto he o maçonico; nas circunstancias actuaes foi hum mal, e, se o [partido] maçonico tem alguã força, talvez possa produzir alguãs desordens, q*ue* suspendaõ a senttença definitiva da escravidaõ do Brasil. He justo q*ue* Ledo e seos sequazes , chupem destas remessas, afim de se corrigirem p*ar*a o futuro.
se isto he possivel; malditas socied*ad*es secretas, q*ue* fizeraõ a desgraça de Portugal, da Hespanha, e hoje da França, vendendo-se m*ui*tos dos seus membros aos despotas p*o*r seos interesses individuaes; ou os abandonei no Rio p*o*r esse motivo, e no Tamoio os denunciei como ligados aos pés de chumbo, passo de q*ue* se arrependeriaõ, porem ja tarde, aquelles , q*ue* naõ tivessem perdido toda a idèa de [probidade] Esperamos sem falta pelos [dois] papeis do Malagueta.
Saud*ad*es de toda a nossa fam*ili*a . A V*ossa* S*enhori*a, seos filhos, e aos Seu doC*oração,*
Menezes M*artim* F*rancisco* R*ibeiro*
D'Andrada.

Carta 19 [folha 1]



47 Ill.mo Am.o e S.r

Estimo, que V.S. tenha gozado feliz saude, e desfrutado os prazeres que offerece esse paiz.
Como me consta, que recebera volumosas cartas do Rio de Janeiro, e por aqui corre, q. a nossa devassa baixara á Relação, a qual sustentara a celebre pronuncia do devassante; q. demais fôramos citados por editos, &c., rogo-lhe, q. sem perda de tempo, se o não compromette, me informe com toda a miudeza do estado deste nosso negocio, dos passos, q. ja tem dado, e q. vai á dar. Conto com a brevidade da sua resposta á este respeito.
Aproveito a presente occasião para participar-lhe, de q. me acho com hum seg.do filho, q. ja foi baptisado, e se chama José Bonifacio. He hum novo cr.o, com q. deve contar.

Acceite saud.es de toda a nossa familia, e creia, q. sou

Seu am.o fiel

Bordeaux 21 de Dezb.o de 1827.

M. F. R. d'Andr.a

BIBLIOTHECA NACIONAL
SECÇÃO DE MANUSCRIPTOS
RIO DE JANEIRO

[folha 1]

Projeto História do Português Paulista II
Autor: Martim Francisco Ribeiro de Andrada:
Destinatário: Antônio de Meneses Vasconcelos de Drumond
Assunto: Pedindo informações sobre a devassa relacionada aos irmãos Andrada
Data:1827
Origem: Bordeaux, França
Fonte: BNL
Imagem: http://objdigital.bn.br/acervo_digital/div_manuscritos/mss1307749/mss1307749.pdf
Editor (a): Tábata Augusto de Oliveira
Revisor (a): Mariana de Souza Guimarães Lopes

Ill*ustríssi*mo Am*ig*o e S*enho*r

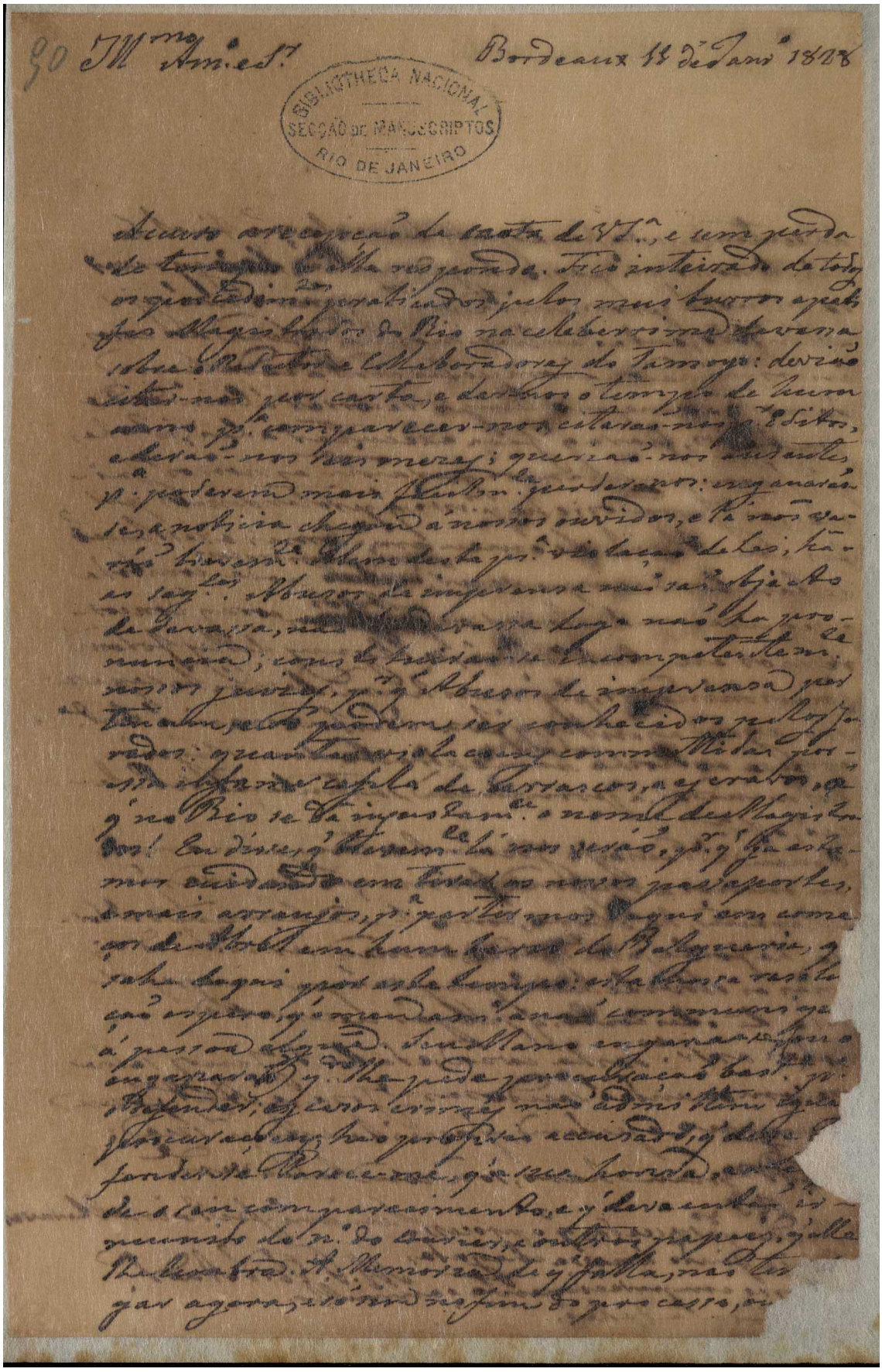
Estimo, que V*ossa* S*enhoria* tenha gozado feliz saude e desfruta
do os prazeres que offerece esse paiz.
Como me consta, que recebera volumosas cartas
do Rio deJaneiro, e por aqui corre, ’q*ue* a nossa devassa
baixara á Relaçaõ, a aqual sustentara a celebre pro-
nuncia do devassante; ’q*ue* demais fôramos citados
por editos, [V*ossa* S*enhoria*], rogo-lhe ’q*ue* sem perda de tempo; se
o naõ comprometto, me informe com toda a-
muideza do estado deste nosso negocio, dos pas-
sos, ’q*ue* ja tem dado, e ’q*ue* vai á dar. Conto com a bre
vidade da sua resposta á este respeito.
Aproveito a presente occasiaõ para partici-
par-lhe, de ’q*ue* me acho com hum seg*un*do filho,
’q*ue* ja foi baptizado, e se chama José Bonifácio.
He hum novo cr*iad*o, com ’q*ue* deve contar.
Acceite saud*ad*es de toda a nossa familia e creia
’q*ue* sou

Seu am*ig*o fiel

Bordeaux 20 de Deze*m*bro
de 1827.

M*artim* F*rancisc*o R*ibeiro* D’Andrada

Carta 20 [folha 1]


BIBLIOTHECA NACIONAL
SECÇÃO DE MANUSCRIPTOS
RIO DE JANEIRO

[folha 1]

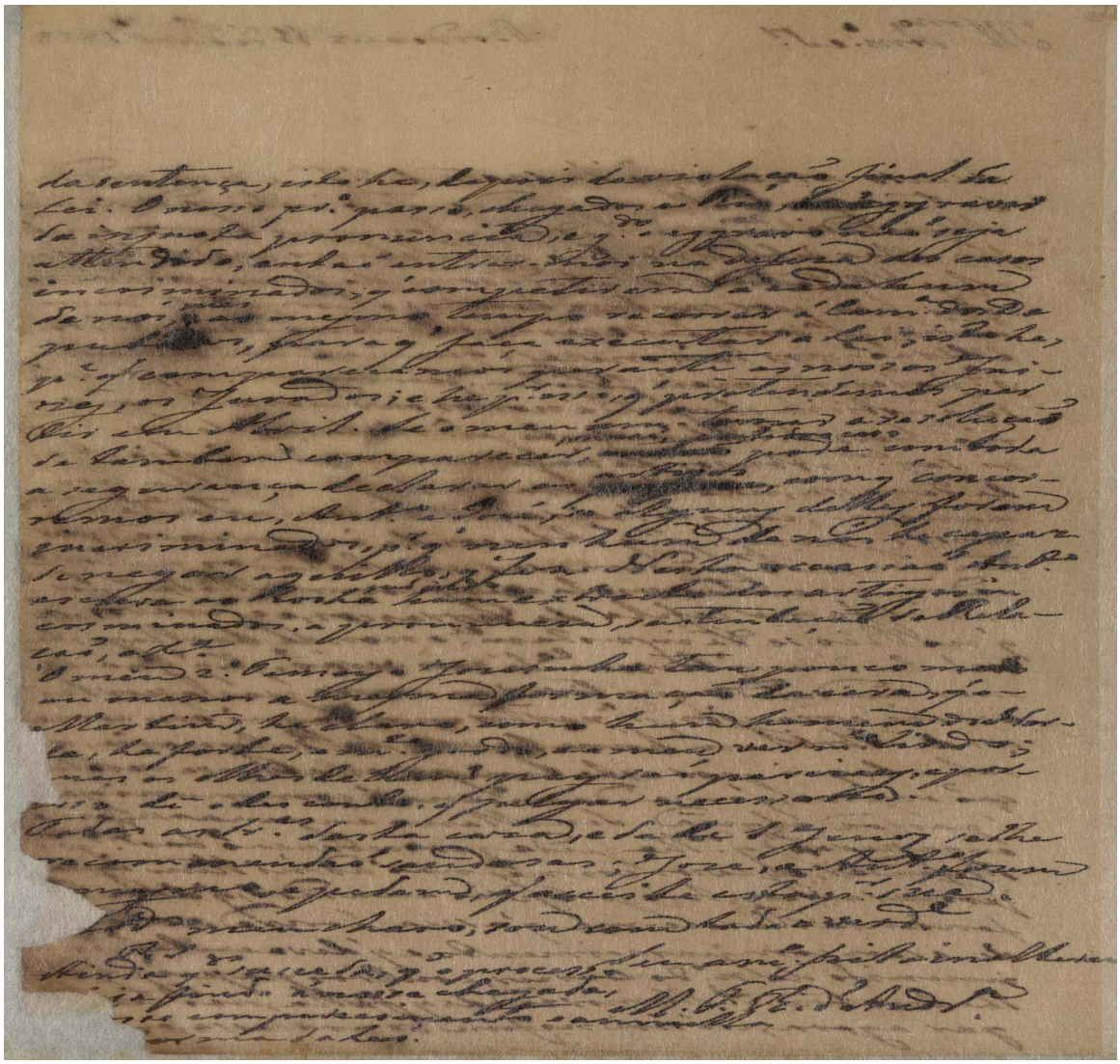
Projeto História do Português Paulista II
Autor: Martim Francisco Ribeiro de Andrada:
Destinatário: Antônio de Meneses Vasconcelos de Drumond
Assunto: Explicando os trâmites da devassa promovida contra os redatores e colaboradores do jornal
Data:1828
Origem: Bordeaux, França
Fonte: BNL
Imagem: http://objdigital.bn.br/acervo_digital/div_manuscritos/mss1307750/mss1307750.pdf
Editor (a): Mariana de Souza Guimarães Lopes
Revisor (a): Tábata Augusto de Oliveira

Ill*ustríssi*mo Am*igo* e S*enhor* Bordeux 18 deJan*ei*ro 1828

Accuso arecepçaõ da carta de V*ossa* S*enhori*a e sem perda
de tempo a ella respondo. Fico inteirado de todos
os procedime*n*tos praticados pelos mui burros epati
fes Magistrados do Rio na celeberrima devassa
sobre o Redactor e collaboradores do Tamoyo : deviaõ
[citar-nos] por carta , a dar nos o tempo de hum
anno p*ar*a comparecer- nos , cintaraõ-nos p*o*r [E ditos],
e deraõ-nos seis mezes ; queiraõ-nos ausentes
p*ar*a poderem mais facilm*en*te perder-nos : enganaraõ
se, a noticia chegou á nossos ouvidos , e lá nós ve -
raõ breveme*n*te . Alem desta pr*imeir*a violaçaõ de lei, há [o]
os seg*uin*tes Abusos da imprensa naõ saõ objecto
de devassa , [não há devassa] Logo naõ ha pro_
nuncia ; constituiraõ-se incompetentem*en*te
nossos Juizes , p*o*r q*ue* abusos de imprensa per
[tencem], e só podem ser conhecidos pelos Ju
rados: quantas violaçoens commettidas por-
essa infame cafila de carrascos e escravos , [o]
q*ue* no Rio se dá injustam*en*te o nome deMagistra_
dos ! Eu disse, q*ue* breveme*n*te lá nos veraõ, p*o*r q*ue* ja esta-
mos cuidando em Tirar os nossos passaportes,
e mais arranjos, p*ar*a partimos Daqui em come
ços de Abril em hum barco do [Balguerie] q*ue*
sahe depois por este tempo : esta nossa resolu
çaõ espero , q*ue* meu am*ig*o a naõ conmmunique
á pessoa alguã. Seu Mano engana-se (ou o
enganaraõ) q*uan*do lhe pede procuraçaõ bas*ta*nte p*ar*a
o defender ; os cazos crimes naõ admittem igua[e]
procuraçoens , he o próprio accusado , q*ue* deve [de]
fender-se . Parece-me, q*ue* a sua honra ea [Lei] [ped]

de o seu comparecimento , a q*ue* deve entaõ ir-
munido do n*umer*o do courier , e outros papeis q*ue* elle
lhe lembra . A Memoria de q*ue* falla nao te[m] [l]
gar agora, e só sim no fim do processo, ou [depois]

[folha 2]



[folha 2]

da sentença , isto he, depois da violaçaõ final da
[lei] . O nosso p*rimeir*o passo , chegados ao Rio, [he agravar]
da injusta pronuncia, e q*uan*do o aggravo naõ seja
attendido , entaõ entrar-mos na defeza dos casos
incriminados , q*ue* competirem a cada hum
de nós mas ao mesmo tempo recorrer á Cam*ar*a dos De
putados, para q*ue* faça executar a [lei] , isto he ,
p*ara* q*ue* compareçamos perante os nossos Jui_
zes, os Jurados; e he p*o*r isso,q*ue* pretendemos par
tir em Abril . Se o Meu am*ig*o tomar a resoluçaõ
de tambem comparecer ou não , em todo o caso pode com toda
a segurança declarar os artigos com q*ue* concor-
remos eu , Ant*oni*o e [Jozé] , se algum delles forem
incriminados , p*or* q*ue* nenhum de nós he capaz
de negar aquillo q*ue* fez. Nesta ocasiaõ Ant*oni*o
escreve ao Rocha [pedindo] hum extracto dos artigos in
criminados , a pronuncia , sustentaçaõ daRela-
çaõ [etc]
O meu 2º Tamoyo Jozesinho tem pouco mais
ou menos a mesma formaçaõ da cara, q*ue* o -
Martim , he claro , como hum homem do Nor-
[te] , he forte, e m*ui*to gordo , ao meu ver m*ui*to [lindo];
mas os olhos de hum pay saõ parciaes, e por_
isso dê o desconto , q*ue* julgar necessario.
Todas as S*enho*ras desta caza , e da de [S*enho*rita] [Gener] se lhe
Recommendaõ saudodas: [Joze], e Ant*oni*o fazem
o mesmo, pedem, q*ue* acceite esta p*o*r sua.
Ade*u*s meu charo , sou com toda a Verd*ad*e
P.S
Ainda q*uand*o suceda , q*ue* o processo Seu am*ig*o fiel e [inalteravel]
[esteja findo] á nossa chegada,
[nosso] comparecimento o annulla M*artim* F*rancisco* R*ibeiro* de A*ndrad*a
na forma da [lei].